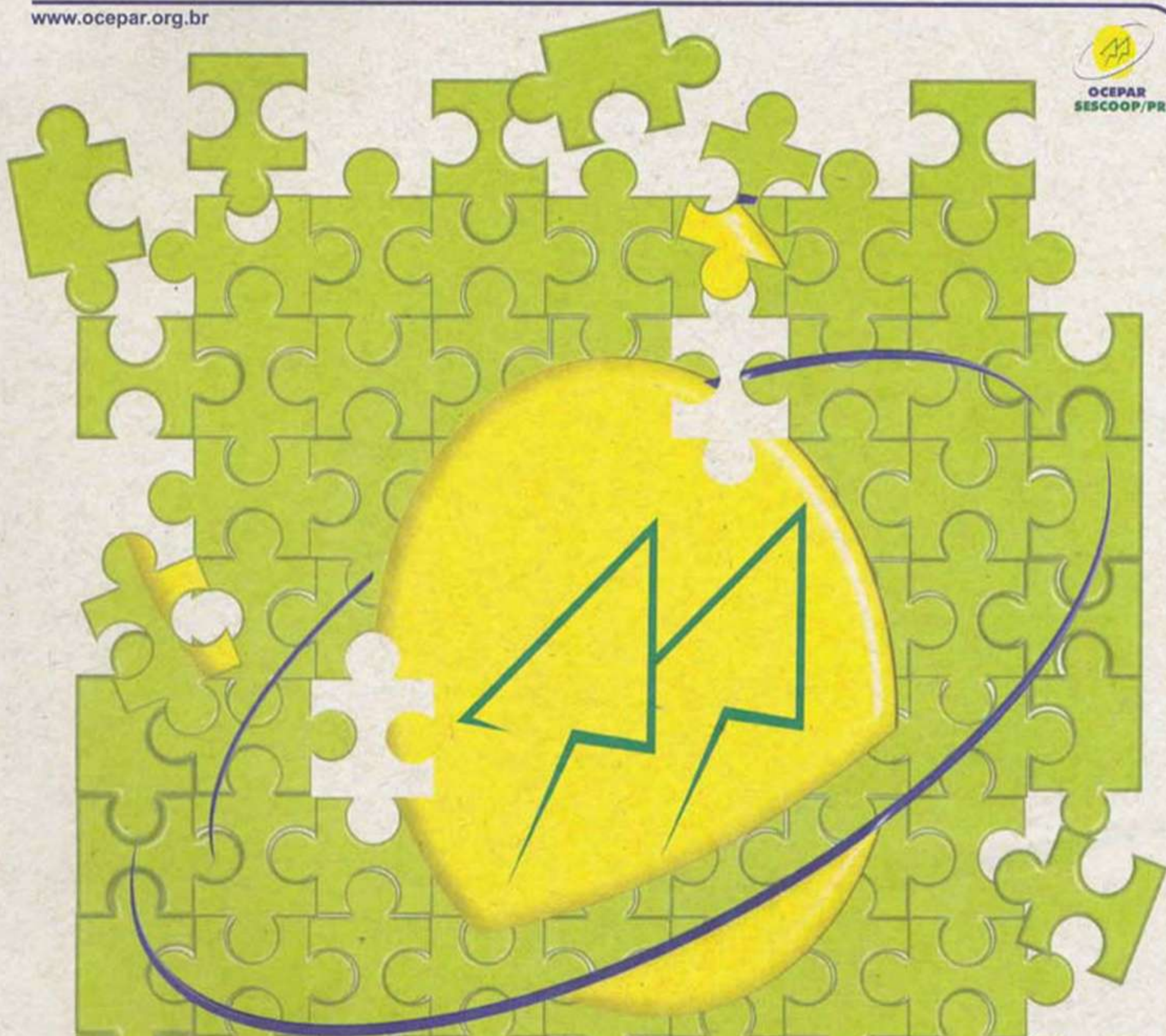


# paraná cooperativo

Ano 1  
Número 6  
Dezembro/2004  
EDIÇÃO ESPECIAL

[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)



**Balanco Social**  
Cooperativas do Paraná **2004**



# paraná cooperativo

Ano I  
Número 6  
Dezembro/2004  
EDIÇÃO ESPECIAL

[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)



**Balanco Social**  
Cooperativas do Paraná **2004**

# Por um mundo melhor!

**P**odemos visualizar uma sociedade que parece estar a um passo do colapso, com crises econômicas e sociais, que vão do desemprego à violência. Ou a sociedade organizada, que encontra solução para seus problemas. O movimento cooperativista faz parte desse segundo grupo social que, imersa em tantos conflitos, busca sua consolidação e crescimento.

E onde há cooperativas, mesmo em meio ao capitalismo exacerbado que sufoca até movimentos sociais libertadores, a sociedade é mais organizada e justa, tanto social e quanto economicamente.

O cooperativismo do Paraná, que teve suas primeiras experiências nas primeiras décadas do século passado, ao longo desses anos construiu bases sólidas, cresceu, superou obstáculos e ultrapassou crises econômicas que se abateram sobre a economia. Evidentemente, ainda estamos longe do ideal de vermos um estado predominantemente cooperativista. Mas nos conforta o fato de percebermos que o movimento adquiriu status econômico capaz de produzir os equilíbrios desejados, bem como contribuir para melhorar as ações políticas e tributárias que afetam a vida da sociedade, especialmente dos seus associados.

Diferente da maioria das empresas, as cooperativas procuram cumprir com os sete princípios universais que permeiam o movimento, onde se sobressaem as ações voltadas à participação econômica, à educação, formação e informação, à intercooperação e ao interesse pelo desenvolvimento da comunidade. Diariamente, ao mesmo tempo que buscam resultados econômicos, as cooperativas executam centenas de ações sociais, cientes de sua responsabilidade social. Essas ações não se restringem apenas aos associados ou trabalhadores das cooperativas, mas aos familiares e à sociedade em geral, que interdepende da dinamização econômica propiciada pelo movimento cooperativista.

Neste ano, dos R\$ 18 bilhões do faturamento estimado pelas cooperativas, mais de R\$ 2 bilhões reverterão para seus associados, colaboradores, familiares e sociedade em forma de salários, impostos, distribuição de resultado e outras ações de responsabilidade social, segundo critérios definidos pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Essa é a forma do cooperativismo dar sua contribuição na construção de um mundo melhor, e é o que mostramos nesta publicação. Bom proveito!

6

**Social e econômico andam juntos no cooperativismo do Paraná**



10

**Comunicação com o cooperado**

16

**Ações Sociais**



32

**Formação, educação e capacitação**

**94 História:**  
**Cooperativas preservam a memória através de projetos culturais e artísticos**

# 48

**Emprego, renda e desenvolvimento**



# 62

**Inovação tecnológica**



# 76

**Meio ambiente**



# 84

**Organização do quadro social**

# 98

**Destaque:**

**Cooperativas vencem Prêmio OCB/Globo Rural**

# 100

**Cooperativismo:**

**Crescimento sustentável no esforço coletivo**

## SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**

Gaspar de Geus  
Luiz Francisco Gianini  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR  
2003/2006

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**

Frans Borg  
Juacir João Wischneski  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**

Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo – Edição Especial Balanço Social - Editada pela Assessoria de Comunicação e Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-Pr - Coordenação: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - Redação: Eloy Olindo Setti, Giovani Ferreira – Apolo: Cleide de Paula – Reportagens: Centro de Notícias - Guilherme Vieira, Leandro Donatti e André Franco – Trabalhos de Pesquisa: Gerência Técnica Econômica - Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Z. Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. Diagramação: Juarez Borato e Sérgio Augusto de Lima – Fitolito e Impressão: Gráfica Novo Horizonte - Redação: Rua Mateus Leme, 575, CEP: 80530-010, Centro Cívico, Curitiba – Paraná. Telefone: (41) 352-2276 / Fax (41) 352-2080. Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br. Página na Internet: www.ocepar.org.br

## João Paulo Koslovski

Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR)

# Social e econômico andam juntos no cooperativismo do Paraná

O compromisso das cooperativas com as comunidades faz parte da própria essência da filosofia do sistema. No Paraná, o comprometimento social das cooperativas é uma realidade manifestada através de centenas de ações que reforçam sua atuação em benefício do desenvolvimento dos cooperados. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, em entrevista à revista Paraná Cooperativo, diz que os projetos voltados ao social mostram um diferencial importante do setor em relação a outras empresas mercantis.

As iniciativas educacionais em benefício dos colaboradores, dos associados, suas famílias e do público externo ao sistema são exemplos de comprometimento das cooperativas com a sociedade. A demonstração de ações de solidariedade junto aos mais carentes também comprova o envolvimento das cooperativas em questões sociais. Koslovski lembra que as duas funções das cooperativas, tanto a econômica como a social, devem ser trabalhadas juntas. Segundo ele, a preocupação sócio-econômica do cooperativismo cresceu através dos tempos.

Hoje, no cenário paranaense, as condições oferecidas aos associados marcam um crescimento do desenvolvimento social



conquistado pelo cooperativismo. Em 2004, mais de 200 mil pessoas receberam algum tipo de treinamento em diferentes áreas. Destas, 60 mil pessoas foram apoiadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop Paraná), que integra o Sistema Ocepar. Koslovski defende a integração e a parceria entre pequenas e grandes cooperativas. “A grande cooperativa deve ser o carro-chefe numa determinada atividade ou serviço que envolve as cooperativas menores”. No caso das cooperativas agropecuárias, “estimula-se a reconversão de atividades para que o pequeno produtor possa sobreviver na propriedade, adotando alternativas que o insiram no processo produtivo auto-sustentável”.

**Paraná Cooperativo** - Qual a sua avaliação sobre o trabalho social desenvolvido hoje pelas cooperativas?

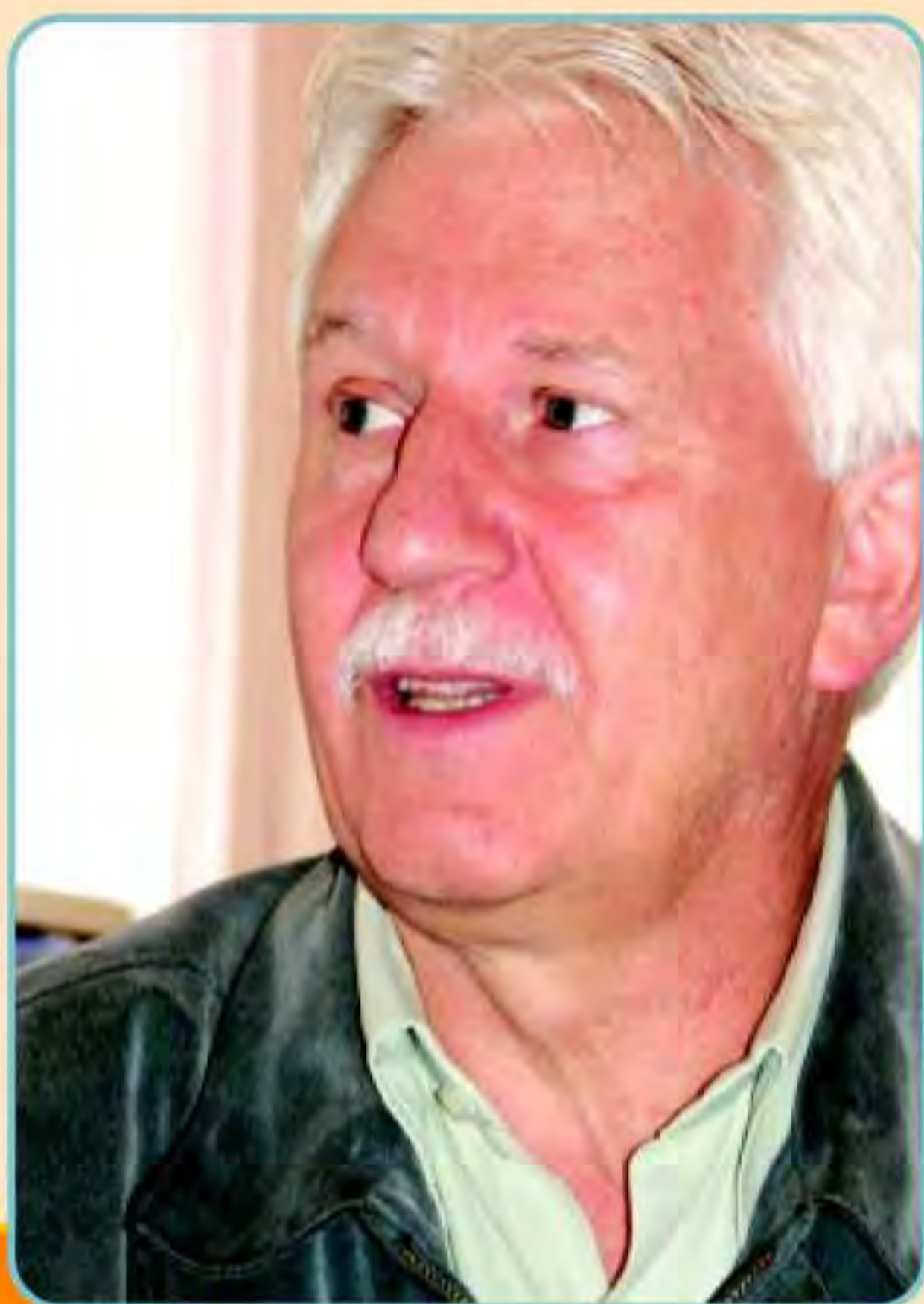
**João Paulo Koslovski** - As cooperativas têm, entre os seus princípios, o compromisso do desenvolvimento da comunidade. É um princípio aprovado em 1995 durante o congresso da Aliança Cooperativa Internacional. Eu entendo que isso mostra bem a diferença entre as cooperativas e as empresas mercantis. É esse comprometimento que a cooperativa tem, tanto com o quadro social quanto com a sociedade, o que evidencia a importância do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento. As cooperativas do Paraná estão fazendo um trabalho muito bom. E o mais importante é que essa vertente social está muito aguçada dentro das nossas cooperativas. Quando a cooperativa investe num filho de associado, no funcionário, ou mesmo no membro da comunidade, possibilitando a realização de um curso ou treinamento, ela estará contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

**Paraná Cooperativo** - O que se pode melhorar na área social?

**João Paulo Koslovski** - Nós podemos ter programas sociais de abrangência estadual. Na área da saúde, por exemplo, poderemos integrar os ramos cooperativistas. Atualmente, muitas cooperativas têm convênio com a Unimed e Uniodonto, beneficiando seus associados e familiares com planos de saúde de custo bem mais baixo do que se fossem feitos individualmente. Apenas as cooperativas do Sicredi têm mais de 30 mil associados, trabalhadores e familiares atendidos pela Unimed. Essas parcerias fortalecem o siste-

ma como um todo, beneficiando milhares de pessoas. Há alguns projetos que nos próximos anos podem ser viabilizados através de parcerias e da cooperação. Um exemplo pode ser a previdência privada, tema que estamos discutindo no fórum dos presidentes e que poderá, num futuro próximo, ser um programa que venha abranger todas as cooperativas.

**Paraná Cooperativo** - Um bom trabalho



“  
**Toda cooperativa que tem um bom trabalho com a família do cooperado é mais sólida**  
”

*social da cooperativa reflete nos números, na eficiência financeira dela?*

**João Paulo Koslovski** - Com certeza, porque as duas coisas estão vinculadas. Ninguém vai fazer o social se não viabilizar primeiro o econômico. Então, a partir do momento que se viabiliza o econômico, passa-se a fazer o social. O cooperado, o funcionário ou seus familiares começam a se sentir mais comprometidos com a sociedade cooperativa. Uma coisa importante que a gente sente é que toda a cooperativa que

tem um bom trabalho com a família do cooperado é mais sólida. Mais sólida porque passa a discutir a questão do cooperativismo no seio da família, e isso fortalece a posição de maior participação do cooperado dentro da sociedade. É o que a gente deseja, porque a cooperativa é do cooperado. É ele que tem que definir o rumos e as diretrizes a serem implementadas pela sociedade cooperativa.

**Paraná Cooperativo** - Uma preocupação geral das cooperativas é com as futuras gerações. As cooperativas do Paraná intensificaram esse trabalho com a família, com a mãe e com o jovem. Como o senhor analisa isso?

**João Paulo Koslovski** - Nós desenvolvemos, neste ano, quatro eventos discutindo a sucessão familiar. ▶

Normalmente o jovem se sente atraído pela grande cidade. E se não for feito um bom trabalho visando atender parte das aspirações desses jovens dentro das comunidades que não têm a infra-estrutura de cidades maiores, ele acaba saindo de casa. Pelas característi-

cas de nosso Estado, a estrutura fundiária, em sua maioria, é de pequenos agricultores, exigindo um trabalho com o pai, a mãe e os filhos para buscar alternativas ao processo de sucessão na propriedade. Além do debate em relação a novas atividades, é preciso entender que a educação está melhorando. Hoje, são muitos os municípios que têm cursos universitários, o que está possibilitando uma melhor formação dos jovens. Com o conhecimento, novas idéias e novos serviços, com certeza, surgirão novas oportunidades para as pessoas que vivem nes-

tas comunidades. E tudo isso tem participação das cooperativas, que bancam bolsas de estudos para funcionários e filhos de associados, para que eles possam participar e ter uma melhor educação. É um trabalho importante, que vai ajudar na formação da família dos associados. Mas, é óbvio que isso só é insuficiente. É preciso que haja uma interação entre a sociedade organizada e o governo para superar os entraves do pleno desenvolvimento.

**Paraná Cooperativo** - Então, o que fazer?

**João Paulo Koslovski** - Nós precisamos ter toda uma política de descentralização de investimentos, no País e nos estados. Se a gente conseguisse uma interiorização dos investimentos, fazendo com que fossem feitos investimentos

sociais. O que se precisa para o jovem permanecer em sua comunidade? Condições de trabalho digno, saúde, educação, alimentação adequada e lazer. Numa cidade em que o jovem não tem lazer, a tendência é ele sair dali. Portanto, a partir do momento que você desenvolve um município, desenvolve a região, motiva o jovem a ficar na cidade.

**Paraná Cooperativo** - As ações sociais desenvolvidas pelas cooperativas estão abrigadas em seus programas de trabalho?

**João Paulo Koslovski** - Várias são as cooperativas que vêm aprimorando o seu trabalho na promoção social de seus cooperados, familiares e membros das comunidades onde atuam. As cooperativas estão inserindo em seus planejamentos estratégicos ações voltadas a defesa do meio ambiente, formação, educação e capacitação de pessoas, saúde, lazer, enfim, programas que melhoram as condições de vida de seus membros e da própria comunidade onde atuam. Formar lideranças e investir no desenvolvimento das pessoas têm sido um trabalho muito forte das cooperativas nos últimos anos. É importante salientar que pela própria Lei Cooperativista 5764/71 as cooperativas são obrigadas a aplicar 5% de suas sobras em ações de assistência técnica e educacionais e social. Apesar desta exigência legal, as cooperativas, de forma voluntária, e sempre com a aprovação dos cooperados, têm aplicado percentuais bem superiores aos determinados pela Lei.

**Paraná Cooperativo** - Há um percentual sobre o faturamento que as cooperativas investem em ações classificadas como "responsabilidade social"?

**João Paulo Koslovski** - Em 2003, as cooperativas investiram R\$ 1,95 bilhão dos R\$ 15,5 bilhões que tiveram



“  
**Formar lideranças e investir no desenvolvimento das pessoas têm sido um trabalho muito forte das cooperativas**  
 ”

lá nos municípios e nas comunidades, principalmente no agronegócio, teríamos regiões ou municípios mais desenvolvidos e com menos problemas

de faturamento. Nesse ano estão sendo aplicados mais de R\$ 2 bilhões dos R\$ 18 bilhões do faturamento estimado em ações de formação profissional, meio ambiente, devolução de sobras e saúde, entre outras. Portanto, mais de 10% da receita serão aplicados em ações sociais. Isso é importantíssimo, pois qual é a empresa mercantil que investe tão significativo percentual do seu faturamento em ações para o desenvolvimento e formação de pessoas? A grande diferença da ação da cooperativa está justamente nisso. O econômico e o social na cooperativa se completam. No momento em que se promove um curso para as mulheres, esposas e filhas dos cooperados, na área de alimentação, a cooperativa está estimulando a saúde de toda a família cooperada. No momento em que a cooperativa investe na saúde ou na educação do cooperado, de seus familiares e colaboradores, ela está propiciando a inserção das pessoas num novo patamar de desenvolvimento.

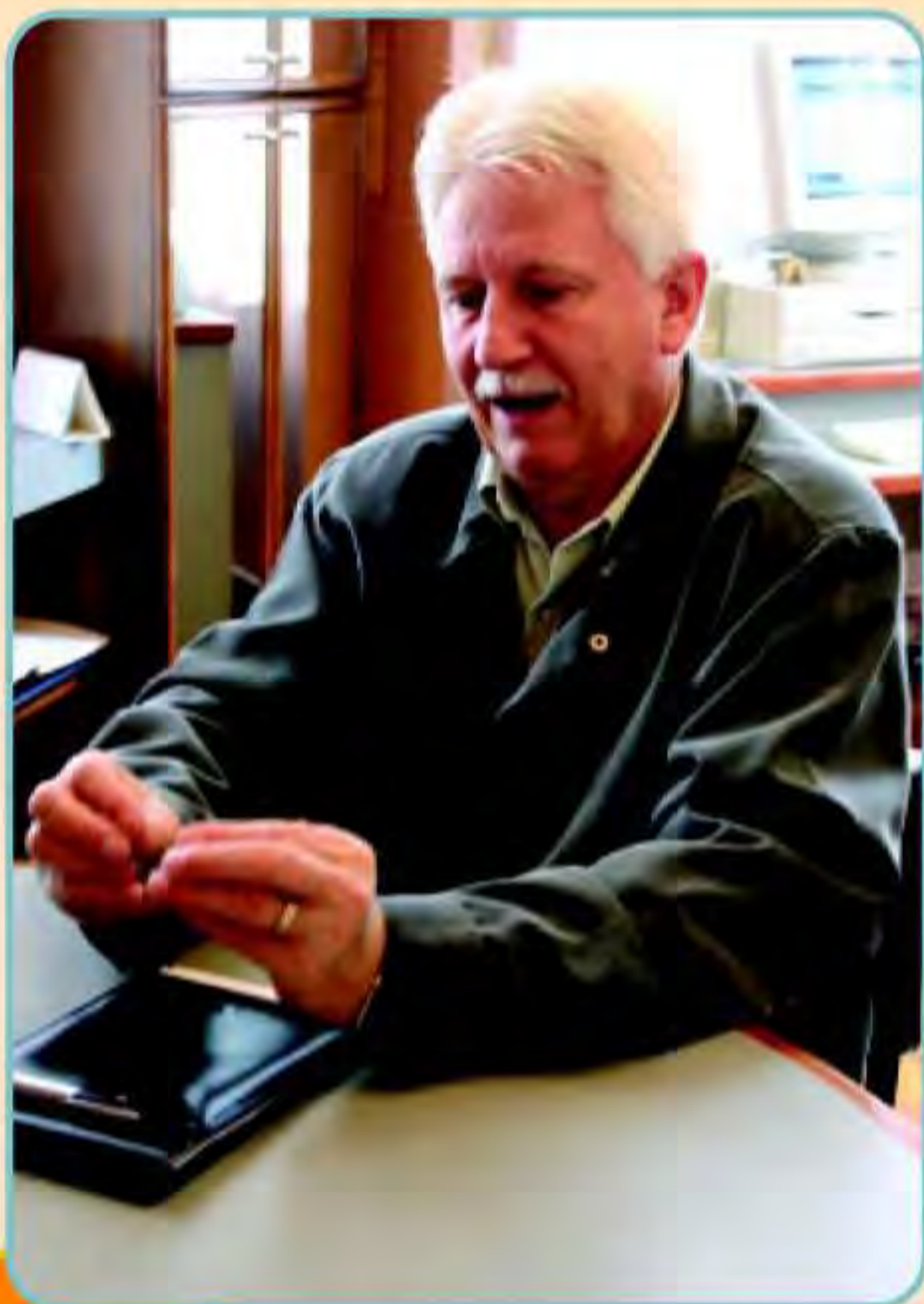
**Paraná Cooperativo** - Na verdade então o balanço social das cooperativas vai muito além do que é dimensionado nos números ou em ações executadas em treinamentos e tecnologia?

**João Paulo Koslovski** - Isso mesmo! Repercuta também no equilíbrio de preços na região, em benefício indireto à coletividade, não apenas à cooperativa. Se uma cooperativa, por qualquer razão, sair do mercado em determinada região, as empresas mercantis que assumem a comercialização derrubam os preços dos cereais e elevam os custos dos insumos. Já vivemos situações nas quais o preço do produto agrícola caiu 10% e dos insumos subiu 11% em relação aos preços praticados pelas cooperativas vizinhas. Isso representa uma perda significativa que não

pode ser suportada pelo produtor. Então, onde há a cooperativa, há equilíbrio, pois ela é um instrumento de defesa daqueles que a integram, com repercussão positiva no mercado, beneficiando também quem não é associado em função de sua capacidade competitiva.

**Paraná Cooperativo** - Como o cooperativismo atua para transformar e repassar as informações para que os cooperados possam perceber esse lado social das cooperativas?

**João Paulo Koslovski** - Além dos meios de comunicação normais, como jornal, rádio, informativos, televisão e outros, as cooperativas têm um trabalho muito forte com os cooperados através da organização das lideranças em comitês, comissões e conselhos específicos que fazem a ponte



“  
**Opinar, participar,  
sugerir, discutir,  
cooperar e debater são  
palavras obrigatórias  
quando falamos em  
cooperativismo**  
”

entre o quadro de cooperados e a direção da cooperativa. Escolhidos de forma democrática junto ao quadro social, eles são líderes que recebem

formação e treinamento para bem executarem esta missão. Estes grupos se reúnem periodicamente com a direção da cooperativa, quando analisam todo o trabalho que vem sendo realizado pela sociedade, apresentam as sugestões que vêm daqueles que representam e, o mais importante, le-

vam as informações, os planos e os projetos aos cooperados. A participação consciente e consistente destas lideranças tem sido muito importante para que a cooperativa atue de forma a inserir em seu planejamento as demandas da maioria do quadro de cooperados.

Opinar, participar, sugerir, discutir, cooperar e debater são palavras obrigatórias quando falamos em cooperativismo. E é por isso que a organização do quadro social se torna um instrumento fundamental no processo de gestão democrática das sociedades cooperativas. ■

# Rádio, jornal e internet a serviço dos COOPERADOS



**P**rodução de programas de rádio, informativos impressos, revistas, patrocínio de programas de televisão e apoio a iniciativas populares de comunicação, como as emissoras comunitárias, são as principais ações das cooperativas paranaenses na área da comunicação, objetivando comunicar-se com os associados e com os públicos de interesse. A maioria das cooperativas que atuam na área rural

realiza investimentos em comunicação, com destaque para o rádio, que é o meio de comunicação que apresenta a melhor relação custo-benefício, e jornais de circulação junto aos cooperados. A seguir, alguns dos inúmeros exemplos de investimentos em comunicação, entre eles, o trabalho realizado na Cooperativa Castrolanda (foto acima e na página ao lado) que é o sistema de internet via rádio.

## Jornal Cocamar

Há 28 anos, o Jornal Cocamar presta relevantes serviços de comunicação para o cooperado. Produzido a cada 15 dias, com 12 mil exemplares, o Jornal circula também entre as instituições do agronegócio, escolas, associações e órgãos públicos. Ganhou vários prêmios do setor jornalístico, entre os quais da Associação Brasil de Marketing Rural como veículo do ano e da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. Hoje terceirizado, a maior parte do custo é arcada pela publicidade. A pauta é montada com a participação da diretoria da Cocamar e dos gerentes de unidades, objetivando focalizar temas de real interesse dos cooperados. O comprometimento e a participação da diretoria e gerências da cooperativa são vistos como um dos fatores de sucesso do Jornal



## Camdul

Pensando no associado, a Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense Ltda. (Camdul) fechou 2004 com a certeza de que precisa melhorar a sua comunicação com o quadro social. Por isso está criando um jornal mensal. Hoje, a Camdul faz a sua comunicação através do rádio, num

programa diário de 10 minutos transmitido em cadeia para os oito municípios de sua área de atuação. A cooperativa pretende, com o jornal mensal, dar um reforço aos recados e às informações que são dadas sobre mercado, preços e cotação na Bolsa de Mercadoria.

## Copagril tem programa de rádio para mulheres e jovens

A Cooperativa Agrícola Mista Rondon (Copagril) tem um jornal mensal para se comunicar com os associados, com assuntos relacionados a agricultura e pecuária e outros mais voltados à capacitação e orientação dos associados. A cooperativa também tem espaço em

duas emissoras de rádio de Marechal Cândido Rondon. De segunda a sexta-feira vão ao ar dois programas de 10 minutos cada, um ao meio-dia e o outro às 13 horas. Aos sábados, os programas são voltados para as mulheres e jovens cooperativistas.

## Jornal da C.Vale mostra experiências bem sucedidas

A C.Vale Cooperativa Agroindustrial edita um jornal por mês voltado para seus cooperados e tem programa de rádio em cinco emissoras, com duração de 15 minutos, de segunda a sexta-feira. O destaque vai para matérias bem amarradas mostrando as vanta-

gens de se diversificar culturas numa propriedade. As edições mostram experiências bem sucedidas de associados, alertas sobre o controle de pragas nas culturas e um balanço resumido das notícias mais importantes que aconteceram no mês.

## Comunicação da Coamo 30 anos

A equipe é pequena, mas funciona como uma redação de jornal, com discussão de pautas, imagens e tom editorial. A Coamo Agroindustrial Cooperativa edita um jornal por mês para seus quase 19 mil cooperados, um trimestral para seus 4.050 funcionários e colaboradores, e ainda um programa de rádio diário em 16 emissoras, com duração de tempo entre 5 e 15 minutos, de acordo com a importância do noticiário produzido. A cooperativa se vale ainda de vídeos institucionais para “vender” a sua imagem. O jornal mensal, voltado há 30 anos aos cooperados, tem 16 páginas, é feito de papel-jornal e tem tiragem de 14 mil exemplares. No jornal dos funcionários, um destaque para a coluna Fotofofocando, que faz bom humor com imagens tiradas dos próprios colaboradores. ▶



## Rede de comunicação do sistema

A Ocepar, que representa os interesses de todas as cooperativas paranaenses, produz diariamente o Informativo Paraná Cooperativo, enviado por correio eletrônico para mais de 1.500 endereços, especialmente cooperativas e instituições

ligadas ao meio cooperativista. Esse informativo procura veicular as notícias e informações mais recentes e oportunas do setor, que são repassadas, através dos programas de rádio e de outros informativos das cooperativas, para os associados. Em 2004, lan-

çou a revista mensal Paraná Cooperativo, com tiragem de 5 mil exemplares, para divulgar e debater assuntos de interesse do sistema cooperativista. A revista é inteiramente patrocinada pelas cooperativas paranaenses (foto acima).

## Rádio, jornais e revistas

Comunicar-se, a baixo custo, com milhares de cooperados. Esse é o objetivo dos jornais, revistas e programas de rádio mantidos pelas cooperativas. Hoje, existem 23 jornais e revistas editados pelas entidades, a maioria mensal. O objetivo é manter um canal de comunicação e, ao mesmo tempo, repassar novas tecnologias e conhecimentos aos cooperados. Embora a maioria dos jornais e revistas seja das cooperativas de produção agropecuária, também os outros ramos de cooperativas mantêm es-

ses informativos para comunicação com seus cooperados. As cooperativas se utilizam da eficiência do rádio para a comunicação com seus cooperados espalhados pelos municípios de sua área de ação. O rádio permite comunicar fatos de interesse diário dos cooperados, como preços dos insumos e produtos agrícolas, datas e locais de reuniões, eventos relacionados com a saúde, educação e esportes, entre outros. São 16 cooperativas que mantêm programas de rádio no Paraná, alcançando mais de 40 emissoras.

## Camisc

Em Mariópolis, a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão Ltda (Camisc) edita um jornal mensal, cuja distribuição se estende para sindicatos. Produz informativos diários em quatro emissoras de rádio, além de um programa semanal de meia hora e clipes rurais na televisão. É assim que faz para se comunicar com cooperados e público de seu interesse. A idéia é explorar os mais diversos meios de comunicação para repassar informações de relevância agropecuária, desde a previsão do tempo até informações sobre a política agrícola brasileira.



## Lar na internet

Os associados da Cooperativa Agroindustrial Lar, de Medianeira, acompanham os programas de rádio produzidos pela entidade, de segunda-feira a sábado, com duração de 10 minutos. A novidade em 2004 foi o programa "Nossa gente, nossa riqueza". Geralmente aos sábados, associados da Lar são convidados para falar sobre suas experiências e sobre cooperativismo. Todos os programas de rádio da cooperativa podem ser acessados através da internet e têm abrangência em 12 municípios, mais parte do Mato Grosso e Paraguai. A Lar edita, de dois em dois meses, "O ExempLar", informativo (tiragem de 3,5 mil exemplares) para os funcionários, voltado para a qualidade. Além de um jornal (tiragem de 4,5 mil exemplares) contendo informações gerais sobre agronegócios, para os associados, também bimensal, e outras publicações como relatório de final de ano, com números e atividades desenvolvidas pela cooperativa.

## Rádio em Entre Rios

O Sistema Entre Rios de Comunicação, que pertence à Cooperativa Agrária de Entre Rios (Guarapuava), terceirizou para a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) a Rádio Universitária Entre Rios FM. Mas a Cooperativa Agrária Mista Entre Rios continua patrocinando duas horas diárias e realizando um programa em língua alemã. O primeiro programa vai ao ar das 7 às 8 horas da manhã. E o outro das 18 às 19 horas. A programação inclui entrevistas, orientações técnicas e dicas sobre tempo.



## Informativo Coagel, há 22 anos no ar

Há 22 anos no ar, ininterruptamente, o programa radiofônico "Informativo Coagel" tem levado ao quadro social e aos clientes da cooperativa, todas as informações que os produtores necessitam no seu dia-a-dia para tocarem os seus negócios como empresários rurais. O programa vai ao ar em três edições diárias, de segunda a sábado, pela Rádio Goioerê AM, pela 104 FM e pela Panorama FM da cidade de Moreira Sales. O programa aborda temas como política agrícola, informações técnicas,

previsão do tempo e mercado agrícola. O presidente da cooperativa, Osmar Pomini, fala ao quadro social sobre as ações da entidade, e os técnicos da Coagel prestam orientação aos produtores para melhor conduzirem as suas lavouras. Os cooperados e seus familiares, bem como os grupos organizados (Coagel Mulher e Joacoop), também são entrevistados no programa, no qual contam as suas experiências e suas expectativas sobre a atividade que exercem.

## Periódicos na Coasul

Em São João, a Coasul (Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda) atenta ao crescimento do agronegócio, faz programas de rádio aos sábados voltados exclusivamente para o agronegócio e cooperativismo. De segunda a sexta-feira, os produtores da região são abastecidos via rádio com informações gerais, como o preço dos produtos e a previsão do tempo. E também contam com um jornal semanal, contendo informações sobre a política agrícola

brasileira e temas polêmicos como os transgênicos. A cooperativa ainda edita dois jornais, um na metade do semestre e outro no final do ano, contendo um resumo dos principais acontecimentos de cada período. Além de reuniões periódicas, a Coasul também desenvolveu a intranet para manter os 700 funcionários e colaboradores atentos a cada passo da cooperativa. É uma linha direta entre a Coasul e seus funcionários.

## Integrada utiliza jornal para falar com associados

Com mais de 4.300 associados espalhados por várias regiões do Paraná, atendidos através de 42 unidades, a Cooperativa Integrada se utiliza estrategicamente do jornal. Notícias de inte-

resse dos associados, dados técnicos, artigos e outras informações são inseridas no Jornal Integrada, aproximando da cooperativa os cooperados residentes nas regiões mais distantes. ■

va. “Eu diria que hoje é um instrumento fundamental, que dá segurança a quem dirige a cooperativa”, disse Áureo Zamprônio, presidente da Coagru. Sugerindo que esse programa deve ter continuidade e ser aprimorado pelo sistema, Zamprônio destacou ainda o fato da credibilidade conferida por esse trabalho, em especial quando apresentado ao Conselho Fiscal, Administrativo e, inclusive, ao quadro social da cooperativa.

Na Copacol, em Cafelândia, a direção da cooperativa faz questão que os representantes dos conselhos executivo e fiscal e também das gerências da cooperativa estejam envolvidos no processo e participem das reuniões de visita técnica. Isso, explica Valter Pitol, presidente da Copacol, “porque esse programa de autogestão realizado pela Ocepar vem

completar o trabalho realizado mensalmente pela nossa equipe, principalmente no que diz respeito aos números e índices da cooperativa”.

Segundo Pitol, essa avaliação feita em conjunto se traduz em uma segu-

rança a mais no processo de administração da cooperativa. “Esse confronto de dados e números vem confirmar as análises realizadas pela Copacol, mas também mostrar os pontos em que precisamos e podemos melhorar.” ■

## Paraná Cooperativo 2010

A partir de 2005, as visitas técnicas também vão incorporar o acompanhamento do plano Paraná Cooperativo 2010, que prevê o planejamento estratégico do sistema cooperativo paranaense num horizonte de seis anos. Hoje, teoricamente, através do SAAC analisa-se o passado, com base em balanços e resultados apresentados pelas cooperativas. “Vamos, agora, ter uma perspectiva de futuro, das ações que estão sendo desencadeadas, com projeções de resultados”, disse Gerson Lauermann. O Paraná Cooperativo 2010 prevê o planejamento integrado do cooperativismo paranaense pelos próximos seis anos. O objetivo é identificar as necessidades do sistema para então definir e programar as ações que atendam as demandas verificadas.

▶ A Cooperativa Mista Bom Jesus, com sede na Lapa, há 52 anos presta serviços ao homem do campo, garantindo a inclusão social de milhares de famílias, por isso, anualmente apresenta avanços significativos no seu balanço social.

▶ Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta no desenvolvimento da economia regional. Presente em 10 municípios com unidades de atendimento, atende aos interesses de seus 2.600 cooperados.

▶ Sua responsabilidade social vai além da garantia de renda aos seus associados. Diversos projetos especiais de educação são desenvolvidos em parceria com empresas e prefeituras e que reúnem crianças, jovens e adultos.

▶ A preocupação com o meio ambiente, saúde e bem-estar dos seus colaboradores e cooperados são prioridades da atual administração.

# Cooperar com Responsabilidade Social

# A promoção social é um dos princípios do sistema cooperativista



A primeira ação social do cooperativismo é a própria organização de grupos de trabalhadores, profissionais liberais ou setores da economia em cooperativas, permitindo que seus integrantes alcancem, com o resultado do esforço do trabalho e da economia solidária, o seu desenvolvimento. Essa ação cooperativa se desdobra em inúmeras outras em função dos resultados econômicos e da necessidade gerada pelo próprio desenvolvimento da comunidade cooperativa. Mas as cooperativas foram muito além disso e investiram R\$ 3,5 milhões em ações sociais em 2003, incluindo a participação em atividades comunitárias, e

apoio a atividades esportivas, culturais e de lazer. Para os associados, as cooperativas patrocinam torneios esportivos, encontros de jovens, clubes de senhoras, grupos de teatros e concursos de redação. As cooperativas mantêm ainda equipes de funcionários qualificados para dar atendimento comunitário a seus associados e, diariamente, promovem atividades e visitas visando o apoio à educação das famílias.

As cooperativas recolheram R\$ 710,7 milhões em 2003 somente em tributos. O pagamento de impostos e contribuições volta à sociedade na forma de serviços e benfeitorias. A distribuição de resultados também mere-

ce destaque. A receita bruta das cooperativas do Paraná em 2003 foi de R\$ 15,1 bilhões e as sobras do exercício somaram R\$ 547,1 milhões, representando uma média de R\$ 1,7 mil por associado. Diferente das empresas de capital, no final de cada exercício, quando se faz o balanço das receitas e despesas, as cooperativas, havendo sobras, distribuem-nas para seus associados ou então as reinvestem na cooperativa, conforme o que ficar acertado durante assembléia geral. Os exemplos citados adiante são uma amostra das ações sociais das cooperativas paranaenses executadas durante os anos 2003 e 2004.





## Projeto Suco Justo

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos colhedores de laranja da região, a Cocamar criou o Projeto Suco Justo. Através dele, os colhedores de laranja recebem um percentual sobre a comercialização de suco para

a ONG europeia Fairtrade Labelling Organization International. A entidade, que atua no mercado solidário, constatou que além do suco ser de alta qualidade, a colheita da fruta não envolve trabalho infantil.

## Devolução de capital na Coamo

Em grande número de cooperativas, os cooperados que completarem 65 anos de idade podem retirar parte do seu capital social tão logo completem 10 anos de permanência e continuem integrando o quadro social. Os cooperados com mais de 70 anos poderão retirar todo o saldo da sua conta capital, deixando apenas o valor mínimo exigido para ingresso na sociedade, independente do tempo de associação. Outro benefício aos cooperados situados na faixa igual ou superior a 70 anos é a possibilidade de, a cada dois anos de atuação na cooperativa, retirarem o seu capital proporcionalmente a esse período. A participação econômica

dos cooperados é um importante princípio do cooperativismo. Pela movimentação com a entrega da produção cada cooperado deposita o seu capital na cooperativa e tem como retorno a prestação de inúmeros serviços, que visam o desenvolvimento do quadro social. Na Coamo, por exemplo, o pagamento do capital para cooperados com idade mínima de 65 anos tornou-se realidade após estudo e análise técnica, objetivando a valorização do trabalho dos mais antigos, bem como a continuidade da vida na cooperativa. O benefício é considerado como uma poupança que o cooperado vai retirar após anos de vínculo com a cooperativa.

## Soja na mesa

Divulgar o uso da soja na dieta alimentar é o objetivo do programa "Soja na Mesa", desenvolvido pela Cocamar. Para tanto, a cooperativa promove cursos práticos, oferecidos às esposas dos associados. Na cozinha experimental, instalada na Associação Cocamar, em Maringá, também são ministrados cur-

sos de culinária para esposas e familiares de cooperados, colaboradores e representantes de entidades assistenciais. Além de estimular o consumo de soja, o programa oferece conhecimento nutricional aos participantes e possibilita o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis.

## Ações sociais Coopermibra

A realização de cursos de culinária, palestras diversas de valorização pessoal e convivência social, além da promoção de visitas a grupos de interessados às suas instalações, é a forma encontrada pela diretoria da Coopermibra (Campo Mourão) para a aproximação com a comunidade. Constituída em 1997, a cooperativa tem mais de 2.800 cooperados, aos quais presta inúmeros serviços, nas áreas social e de assistência técnica.

## C. Vale distribui sobras para associados

2004 foi um ano de vacas gordas para os associados da C. Vale que foram beneficiados com dinheiro extra, proveniente da divisão de resultados. A C. Vale pagou R\$ 8 milhões em sobras e capital social R\$ 6 milhões relativos à movimentação econômica dos cooperados (compra de insumos e venda de produção) no exercício de 2003 e R\$ 2 milhões pagos aos sócios jubilados (com mais de 65 anos e que operam há mais de 20 com a cooperativa e, ainda, os que são sócios da cooperativa há mais de 35 anos, independente da idade). Os cheques foram entregues no início de 2004. Além de criar renda extra, a divisão de resultados aqueceu a economia, gerando mais empregos e desenvolvimento. Os associados aplicaram o dinheiro em novos projetos de vida, pagamentos de dívidas, insumos para novas produções, etc. ▶



## Produtores em Ubiratã usufruem plano de saúde mais barato

Sibila Bartz, 52 anos, está satisfeita com o plano de saúde 40% mais barato que ela e o marido, Rubin Bartz, 55 anos, pagam graças à parceria firmada entre a Cooperativa Agropecuária União Ltda. (Coagru) e os planos Paraná Assistência Médica (PAM), Unimed e Uniodonto. Dona Sibila fez recentemente uma cirurgia para tirar as varizes e o plano de saúde cobriu tudo. Com base nisso, solicitou ainda junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) auxílio-doença. Ela e o marido pagam R\$ 62 mensais, cada um, pelo plano. “Se eu não tivesse o plano teríamos que desembolsar R\$ 800,00, no mínimo, para a cirurgia de varizes. Estou muito contente com o serviço



médico prestado. Já estou dando prejuízo ao plano”, brinca dona Sibila, que passou a maior parte da vida de casada trabalhando com soja, milho, aveia, trigo e vacas de leite. Dona Sibila já pensa em usar o plano para resolver outro problema de saúde na família: o seo Rubin precisa operar uma hérnia. “Temos que aproveitar o que o plano oferece. Já trabalhamos muito e merecemos. Estamos cansados da roça”, diz dona Sibila. Além do plano de saúde, a Coagru garante a seus associados o fornecimento de vacinas antigripais por R\$ 20, em

média 45% mais em conta. Desde 1999, quando o Programa Coagru de Preservação da Saúde (Coopersaúde) aderiu à campanha, cerca de 1,2 mil doses ao ano foram fornecidas para associados, funcionários e seus dependentes. A campanha do ano passado foi encerrada no dia 23 de abril com 1.322 aplicações. A cooperativa, através do Programa Coagru de Seguro Coletivo (Cooperseguro), incentiva ainda os associados a fazerem um seguro de vida, que custa R\$ 36 a cada seis meses e que paga R\$ 6 mil em caso de morte.

## Esporte reforça solidariedade em Maringá



Para que haja uma maior integração entre os associados e entre estes e os colaboradores, a Cocamar promove vários eventos esportivos. Através de iniciativas como a Copa de Futebol Suíço, a Trucada e o Campeonato de Bocha, os participantes têm a chance de se conhecerem melhor. As práticas esportivas também fortalecem o companheirismo e a solidariedade entre os envolvidos. Como incentivo ao esporte, a Associação Cocamar mantém, em Maringá, uma escolinha de futebol, que envolve 60 crianças, na maioria, filhos de cooperados e de funcionários.

## Convênio Unimed e Sicredi

Mais de 30 mil funcionários e cooperados dos sistemas Sicredi e Ocepar são beneficiados pelo convênio realizado entre a Cooperativa Central de Crédito do Paraná (Sicredi Central PR) e a Federação Unimed, para adesão aos planos de saúde Unimed. O convênio entre os dois sistemas cooperativistas traz vantagens para ambos: os integrantes do Sicredi e Sistema Ocepar se beneficiam com um desconto de 40% no custo da mensalidade, enquanto que o Sistema Unimed ganha escala, têm inadimplência zero e reduz o custo de administração, pois o pagamento é feito diretamente pelas cooperativas de crédito de acordo com lista

fornecida pela Unimed. Por outro lado, permite canalizar para o sistema de saúde cooperativo os planos de saúde dos funcionários e cooperados dos sistemas Sicredi e Ocepar, permitindo uma economia mensal estimada em R\$ 670 mil sobre os custos. Essa parceria permite ampliar a adesão aos planos de saúde Unimed, beneficiando um contingente da população que, normalmente, não tinha este benefício. A organização do sistema, com o pagamento programado e o desconto, permitiram estender a assistência médica a 15 mil usuários. A adesão dos funcionários, cooperados e familiares, embora seja livre, é considerada excelente.

## Torneio de futebol da Integrada

Com a finalidade de promover a maior integração entre os funcionários, a Cooperativa Integrada realizou, este ano, em Cambará, o VI Torneio Integrado. Organizado pela regional da Integrada de Cambará, o campeonato foi disputado entre 22 equipes, compostas de colaboradores das 42 unidades que a cooperativa tem nas regiões

norte, noroeste e oeste do Paraná. O evento, considerado o mais importante da Integrada, reuniu mais de 1.000 pessoas. “Este torneio é uma grande oportunidade para que os colaboradores estreitem os laços de amizade e conheçam novos colegas de trabalho”, afirma o presidente da Integrada, Carlos Murate.

## Parceria com Unimed estende planos para cooperados da Coamo

A Coamo Agroindustrial Cooperativa relançou em outubro passado uma parceria com a Unimed, disponibilizando mais uma vez aos seus associados e familiares um plano de saúde sem carências, sem a exclusão de doenças preexistentes e com cobertura nacional para consultas, exames, cirurgias, fisioterapia, atendimento ambulatorial e hospitalar. A campanha “Unimed Rural Mais 500” visa angariar 500 adesões ao plano, mais barato por estar sendo negociado com

a Unimed através da cooperativa. O Plano de Saúde Unimed Rural foi lançado pela primeira vez em 2002 e era uma antiga reivindicação dos quase 19 mil associados da Coamo. Atualmente, atende aproximadamente 5 mil vidas. O Plano de Saúde Unimed Rural Mais 500 abriu a possibilidade para os associados da Coamo que ainda não haviam aderido de financiar o pagamento das mensalidades, efetuando o pagamento depois da safra.



## Empresa cidadã

Através do Projeto Plante um Sorriso, a cooperativa Integrada atende a entidades assistenciais prestadoras de serviços a crianças e adolescentes carentes. Este ano, o projeto conseguiu atender às necessidades específicas de cada instituição. Os recursos foram arrecadados de duas formas. Numa delas, os cooperados entregaram voluntariamente uma parcela de sua produção agrícola. Na outra, a contribuição foi em dinheiro. Os recursos foram revertidos em alimentos, brinquedos, materiais pedagógicos e para construção ou reforma. No ano passado, em pouco mais de dois meses de campanha, a iniciativa beneficiou 72 entidades assistenciais de 15 cidades, entre abrigos, creches e centros de educação infantil. Mais de nove mil crianças foram atendidas. “Na primeira experiência, foi um exercício solidário. Despertou, na cooperativa, a necessidade de ampliar a iniciativa. Passamos de campanha a projeto”, lembra o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama. Segundo ele, com uma flexibilidade foi possível direcionar o atendimento de acordo com as prioridades das entidades. ▶

## Ações sociais Uniodonto

O sistema Uniodonto do Paraná executa inúmeras ações de responsabilidade social, a começar por atuar dentro dos princípios da doutrina cooperativista. O sistema tem com clareza os diferentes públicos de suas ações de responsabilidade social: público interno, fornecedores, clientes e cooperados. Ao público interno as ações se voltam especialmente à área de saúde, desenvolvimento profissional, treinamento e valorização. Com os clientes, que são a razão da existência do sistema, a Uniodonto adota uma política de melhoria no seu atendimento aos cooperados, dire-



cionada a uma série de ações de responsabilidade social, como benefícios, marketing, aprimoramento profissional, feira de negócios, planos de saúde e de seguro em vários ramos. Entre as ações executadas no último ano pela Uniodonto estão o 6º Pro-

grama de Prevenção Odontológica, a Arte Geral, a Apadhe e o Trail Club. No programa de prevenção, a Uniodonto realiza palestras de orientação de higiene bucal e de doenças buco-dentais, com distribuição de escovas e folhetos.

## Melhor qualidade de vida

Preocupada em melhorar a qualidade de vida dos funcionários da cooperativa, a Cocamar desenvolve o programa "Vivo Melhor". São iniciativas que beneficiam os colaboradores no trabalho, em família e na comunidade em que vivem. Através de convênios, os colaboradores têm acesso a recursos financeiros para atendimentos de emergência. Além disso, o funcionário recebe requisições necessárias à realização de con-

sultas médicas e exames gratuitos. No programa, também são promovidas ações que incentivam a prática de voluntariado. Em 2004, teve início a recuperação de escolas pelo sistema de mutirão. Os colaboradores da Cocamar decidiram recuperar a escola "Sílvio Barros", no conjunto Ney Braga, em Maringá. Através de mão-de-obra voluntária e parcerias com diferentes profissionais, a instituição, que atende 1.200 alunos foi recuperada.

## Atendimento a carentes

A Arte Geral é uma organização que visa respeitar a cidadania de crianças carentes, propiciando acesso a dança, educação e alimentação, contando com o serviço odontológico da Uniodonto de Curitiba. São atendidas em média 10 crianças na área curativa e de prevenção. A cooperativa também atende a Apadhe, uma instituição

de crianças portadoras de síndrome de Down, na qual cooperados prestam assistência odontológica. Esse trabalho da cooperativa se estende também à associação denominada Trail Club Curitiba, onde cooperados e familiares auxiliam famílias carentes com auxílio à saúde (médico e dentistas), além de arrecadação de doações de alimentos.

## Valorização dos pequenos produtores pela Confepar

A Confepar, criada em 1982, possui três mil associados indiretos, além dos três mil cooperados que entregam leite diretamente. Além dos 18 técnicos, a Confepar desenvolve parceria com a Emater-PR num trabalho de assistência técnica aos pequenos produtores de leite. "A iniciativa garante a permanência dos pequenos produtores na propriedade. É uma forma de inclusão social", afirma o presidente da Confepar, Renato José Beleze. Segundo ele, a cooperativa tem a preocupação de que o produtor consiga a melhor produtividade e receba o melhor preço pela produção. Toda a produção leiteira é processada pela indústria da Confepar, localizada em Londrina.



## Plano de saúde aos cooperados

A Cooperativa Integrada disponibiliza um plano de saúde aos seus 1.450 colaboradores, que garante atendimento com hora marcada e nenhum ônus. O convênio foi firmado com a Maximus Saúde, que disponibiliza um plano clínico ambulatorial básico. Com isso, os colaboradores têm direito a consultas, exames de laboratório, radiológicos, ultra-sonografia, eletrocardiograma, fisioterapia e pronto-socorro, entre outros. “No total, serão mais de 750 tipos de exames cobertos pelo plano de saúde”,

afirma a supervisora de Recursos Humanos da Integrada, Marisa Pessi. Segundo ela, cada colaborador tem direito a duas consultas semestrais, além de exames recomendados pelo médico durante a consulta. O plano de saúde foi elaborado conforme as necessidades da cooperativa e cobre 95% das necessidades médicas dos colaboradores. A Integrada tinha a preocupação de democratizar o acesso a um sistema de saúde digno e de acordo com as necessidades dos cooperados.

## Arcam: 30 anos integrando

A Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo Cooperativa Agroindustrial (Arcam) comemorou 30 anos em 2004. A Associação vem fazendo a alegria de milhares de associados e familiares. A diretoria da Arcam se reúne mensalmente para avaliar o desempenho da Associação nas áreas de esporte, social e patrimônio. A Arcam é composta por 42 unidades, denominadas de Arcanzinhas, e 57 campos de futebol suíço, dos quais 35 iluminados. No esporte, a participação da associação é atuante e ficou em primeiro lugar em vários campeonatos

regionais e locais. Um dos eventos da Associação que mais movimentou a cooperativa são os Jogos Inter Unidades da Coamo (JIU), que premia campeões de 10 modalidades disputadas. O JIU é realizado de dois em dois anos e movimentou a região de Campo Mourão, porque traz atrações de fora que agradam o público. O encerramento do JIU de 2004 foi comandado por uma equipe do Beto Carrero World. A Arcam também realiza, todos os anos, festas juninas. A do ano que passou contou com a participação de 4 mil pessoas.

## Benefício aos idosos

Num terreno de 1.211 metros quadrados, doado pela Capal, está sendo construída a nova sede do Lar dos Idosos, entidade de assistência à terceira idade. Localizado em Arapoti, na re-

gião centro-sul do Paraná, o Lar dos Idosos atualmente tem capacidade para atender 18 pessoas. Com as novas instalações, o local poderá abrigar 24 idosos.

## Solidariedade

Anualmente, entidades de Maringá e região, que desenvolvem atividades de apoio às pessoas carentes, são beneficiadas pela Campanha Solidária Coca-mar/Sicredi. É feita a doação de carros

zero. No final do ano, os veículos são sorteados entre as pessoas que possuem cupons vendidos pelas entidades, que se beneficiam com o dinheiro arrecadado.



## Fundação assegura assistência médica

Há 11 anos, funcionários da Capal tem acesso aos benefícios oferecidos pela Fundação Capal, como Assistência médica, odontológica, hospitalar, auxílio funeral e pequenos empréstimos. Dentro da própria Fundação, funciona um consultório odontológico e são realizados atendimentos médicos. Caso o funcionário precise ser atendido em outro centro médico, a cooperativa cobre as despesas com as passagens do colaborador e de seu acompanhante. Funcionários da Capal e seus dependentes são atendidos pela Fundação.

## Ação social combate frio de carentes

Anualmente, antes de chegar o frio, a cooperativa Capal se envolve na Campanha do Cobertor. Funcionários participam da arrecadação de cobertores destinados à população mais carente do município de Arapoti. Este ano, a cooperativa arrecadou 609 cobertores; no ano passado foram recolhidas 420 peças. O Departamento de Ação Social da Prefeitura de Arapoti faz a distribuição dos cobertores, de acordo com um cadastro dos carentes do município.

## Treinamentos

O aperfeiçoamento tanto dos funcionários da Federação quanto das Unimed's do Paraná é uma preocupação constante. Para que isso aconteça, anualmente é elaborado um cronograma de treinamentos para atender às necessidades dos setores. Em 2004, no período de janeiro a outubro foram ministrados para os colaboradores da Federação 48 cursos, alcançando um número de 377 participantes. Muitos desses eventos contam com a parceria do Sescop/PR.

## Valorizando o voluntariado

A Cocamar incentiva a participação de voluntários em ações que beneficiam a comunidade. Através do programa de voluntariado da cooperativa, são recolhidos, todos os anos, agasalhos, brinquedos, cestas básicas e materiais escolares. Cerca de 200 entidades assistenciais de Maringá e região são beneficiadas com as doações. O programa de voluntariado conta com a dedicação de 300 voluntários.

## Copacol adere ao Pacto Mundial da Organização das Nações Unidas

A Cooperativa Agrícola Consolata (Copacol) deu um passo importante no seu projeto de responsabilidade social e deve ser a primeira do Brasil a fazer parte do Pacto Global, programa lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1999. A adesão foi formalizada no mês passado, durante a décima edição da Festa do Frango, em Cafelândia. A ideia do Pacto Global é reunir empresas do mundo todo, para que desenvolvam atividades ligadas aos di-



reitos humanos, aos direitos do trabalho, meio ambiente e práticas de anticorrupção. A Copacol pretende desenvolver o Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, nos mesmos moldes do Sistema de Gestão da Qualidade, já existente. O projeto de responsabilidade, no modelo do Pacto Global, será dirigido aos

associados, público interno e comunidade num primeiro momento. Depois, deverá ser ampliado também para os fornecedores e demais partes da cadeia.

## Ginástica laboral atinge 100% dos funcionários



A ginástica laboral faz parte do dia-a-dia de todos os funcionários e colaboradores da Agrária. O dia na cooperativa começa cedo e animado com exercícios de aquecimento articular, de alongamento, respiração e relaxamento. Os professores de Educação Física, Paulo Rodrigues Araújo e Maria Prado, aplicam o Programa Sesi Ginástica na Empresa, que ensina como prevenir fadiga muscular e corrige vícios de postura, tão comuns nos locais de trabalho. A ginástica laboral começou em

2000, quando detectou-se colaboradores com dores musculares, mas o programa não abrangia 100% dos funcionários e colaboradores. Agora atende a matriz na Colônia Vitória, em Entre Rios, e em todos os setores dos entrepostos da cooperativa em Pinhão e Guarapuava. Os funcionários e colaboradores da Agrária fazem dois tipos de exercícios: séries para os que têm atividades mais voltadas ao escritório e para os que trabalham mais em pé, com sobrecarga. A ginástica laboral dura de oito a 12 minutos. As séries são trocadas todos os meses e avaliadas pelo Sesi de Guarapuava semanalmente.

## Por um mundo melhor

O Pacto Global prevê oito formas de mudar o mundo, bandeiras já assumidas pela Copacol, algumas delas serão adequadas à realidade local: acabar com a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a aids, malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e todo mundo trabalhando para o desenvolvimento. “A idéia é de responsabilidade social agregando e não fazendo filantropia”, diz Andréa Giroto, supervisora de Recursos Humanos da Copacol. Para implementar o novo sistema de responsabilidade social, a cooperativa contratou consultorias para fazer um balanço das ações já desenvolvidas. Paralelamente, a cooperativa começou a levantar seu grau de maturidade no item responsabilidade social, o que vai servir de balizamento para a cooperativa desenvolver futuras ações. A cooperativa agrupou 70 pessoas, entre diretores, gerentes, associados e público interno, para avaliar 400 indicadores sociais. Depois de colhidos, os dados serão analisados pelo instituto Ethos, em São Paulo.



## Jogos da Integração Sicredi

Com o objetivo de aproximar mais os colaboradores do Sicredi, anualmente são realizados os Jogos da Integração entre as cooperativas que compõem cada uma das três unidades. Realizados em uma cooperativa a cada ano, além de oferecer a oportunidade da integração, os jogos aproximam os familiares dos colaboradores e oferecem a toda a família um importante momento de lazer e conagração, reforçando o sentido de sistema, uma vez que

o Sicredi é integrado por 27 cooperativas independentes que, no entanto, atuam com os mesmos produtos e serviços, integrando um sistema financeiro cooperativo presente em sete estados. Os Jogos da Integração contribuem para reforçar o sentimento de sistema cooperativo de crédito. Os jogos reúnem, a cada ano cerca de três mil pessoas e se tornaram uma das mais importantes ações de integração entre as cooperativas.

## Qualidade que rende prêmio

O ano 2004 foi importante para a Copacol, que ficou em primeiro lugar na categoria Qualidade e Produtividade do Concurso Cooperativa do Ano, instituído pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Revista Globo Rural. A Copacol é oficialmente a melhor cooperativa do Brasil na avicultura. O reconhecimento vem depois de pelos menos quatro anos de muito trabalho. Desde 2000, a Copacol vem investindo pesado na qualidade de seus produtos. O programa de Qualidade Total foi instituído em maio de 2001. A primeira etapa do programa

foi simples, consistiu no treinamento e qualificação dos avicultores. O treinamento foi teórico e prático. Um instrutor visitou as propriedades, elaborou uma análise detalhada da infraestrutura rural disponível e suas atividades, e repassou às famílias conceitos da importância da participação de todos no planejamento, execução, controle de qualidade e comercialização de produtos e atividades. O treinamento também previa a visita a propriedades de outras famílias cadastradas, o que ajudou na troca de experiências. A Copacol ainda instituiu um concurso anual dos melhores avicultores. Em 2003, foi certificada com a ISO 9001, sendo a primeira a receber a certificação em toda a indústria de abate de frango.



## Prevenção a drogas

Este ano, a Cooperativa Castrolanda colocou em prática um projeto piloto de prevenção às drogas, conhecido como Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e tem como público alvo alunos da quarta série do ensino fundamental. A Cooperativa oferece as apostilas aos estudantes, uma ajuda de custo ao instrutor dos cursos e um policial proveniente de Ponta Grossa. O Proerd já envolve alunos das duas escolas que funcionam na Colônia Castrolanda: uma pública e outra particular. Em 2004, participaram do programa 130 crianças: 42 da escola pública, que funciona na comunidade, 20 da escola particular e outras 68 crianças de escola municipal de Castro. Em 2005, o trabalho de prevenção às drogas e à violência deverá ser estendido aos alunos das demais escolas do município.

## Eventos Unimed

A Federação das Unimeds do Estado do Paraná atua na área de responsabilidade social preocupando-se com os seus diversos clientes: funcionários, Unimeds do Estado e sociedade. Para atingir todos esses públicos são realizados diversos projetos ao longo do ano. Com relação aos funcionários, desde abril de 2003, a Federação do Paraná oferece um programa de ginástica laboral, que é uma atividade física realizada durante a jornada de trabalho com exercícios de compensação de movimentos repetitivos, ausência de movimento e postura incorreta. Além disso, a Federação realiza anualmente a campanha de vacinação contra a gripe. Todos os funcionários são vacinados gratuitamente, evitando assim contrair a doença.



## Agrária recebeu prêmios da OCB - Globo Rural

A Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. venceu duas categorias do concurso OCB - Globo Rural Melhor Cooperativa do Ano 2004: Responsabilidade Social e Gestão Profissional. A cooperativa apóia a Associação de Educação Agrícola, grupos culturais que preservam as tradições dos imigrantes suábios do Danúbio fundadores da cooperativa, e a Associação Beneficente de Senhoras de Entre Rios, que promovem bazares beneficentes. O Hospital Semmelweis, que é mantido pela fundação de mesmo nome, foi recentemente reinaugurado graças à participação da comunidade e ao empenho da cooperativa. As instalações estão cedidas desde julho de 2003 em comodato pela cooperativa, o que garante aos moradores de Entre Rios atendimento, através de convênios,

como clientes particulares. A Agrária apóia ainda a Polícia Militar (PM) que, no Distrito de Entre Rios, funciona em espaço cedido pela cooperativa. Já na categoria Gestão Profissional, a Agrária foi premiada pela adoção de novas ferramentas que fizeram a cooperativa superar dificuldades a partir de 1999. A essência do programa é a profissionalização de todas as áreas, com o objetivo de se definir e atingir metas, buscando sempre a conscientização dos funcionários e cooperados, que têm participação ativa no processo. O prêmio OCB - Globo Rural não é o único conferido à Agrária neste segmento. Em dezembro de 2003, foi escolhida como referência na profissionalização da gestão durante o seminário de tendências do cooperativismo contemporâneo, em Recife, Pernambuco.

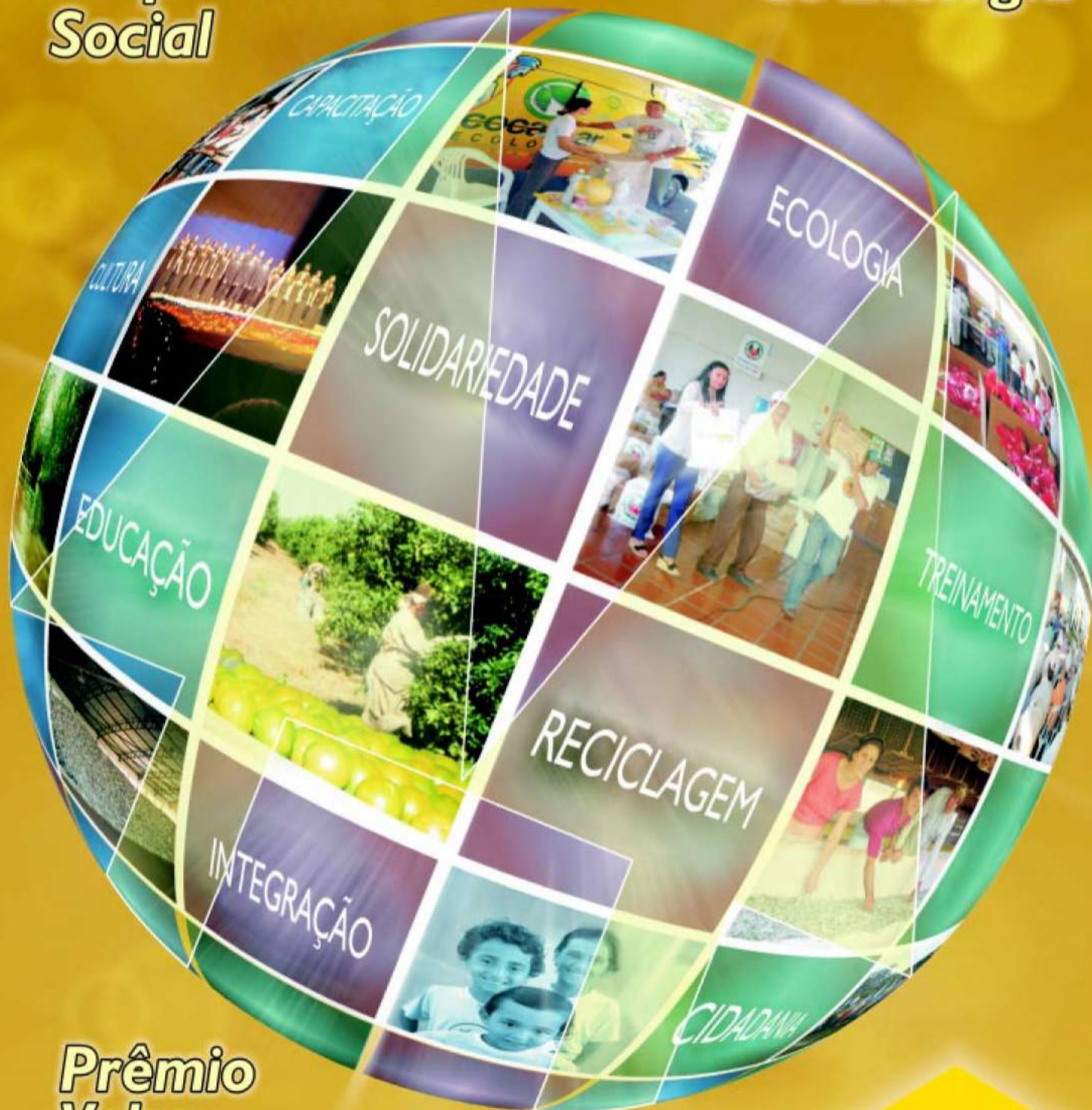
## Apoio à criança com neoplasia

A Federação das Unimeds do Estado do Paraná assinou uma parceria com a Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (APACN), com o objetivo de auxiliar a instituição realizando doações mensais de materiais que a entidade esteja necessitando. A primeira doação aconteceu no último dia 29 de julho, quando foram doados nove

chuveiros. A entrega foi feita com a presença de membros da Federação e da Associação dos Funcionários da Federação (AFUF). Mensalmente a Federação contribui com a entidade atendendo a alguma necessidade. A APACN atendeu cerca de 225 crianças em 2003. A média de crianças atendidas ao dia tem sido de 29,35. ▶

**Mérito de Excelência  
em Gestão de  
Responsabilidade  
Social**

**Prêmio  
Expressão  
de Ecologia**



**Prêmio  
Valor  
Social**



**cocamar<sup>®</sup>  
social**

INSTITUTO CONSTÂNCIO PEREIRA DIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA OSWALDO DE MORAES CORRÊA

## Projetos sociais na Agrária

A Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. tem know-how em projetos sociais que beneficiam as comunidades carentes de Entre Rios, região de Guarapuava. Em 2003, os funcionários montaram uma biblioteca com o objetivo de melhorar o nível de leitura dos jovens da região. O foco em 2004 foi mais ousado: os moradores da Vila São José, uma comunidade que fica a 14 quilômetros da cooperativa. O projeto é piloto e deve ser estendido para outras comunidades. Dos quase 950 funcionários e colaboradores, cerca de 300 aderiram ao programa de voluntariado da cooperativa. Primeiro, eles levantaram as necessidades da comunidade de São José e descobriram, depois de reuniões com líderes locais, carência nas áreas de saúde, lazer e educação. Com base nisso, definiu-se, como primeiro passo, a



construção de um parque de diversões para atender às famílias dos moradores de São José. Técnicos agrícolas e agrônomos que trabalham na cooperativa dedicaram-se nas horas de folga num projeto de estruturação de uma horta comunitária.

Professores e nutricionistas, também funcionários da Agrária, deram palestras sobre hábitos alimentares saudáveis. “Não adianta dar cestas básicas; o grande desafio é ensinar. A Agrária poderia muito bem usar sua estrutura para construir o que quisesse para a

comunidade, mas isso não adianta. Queremos é a independência da comunidade”, diz a supervisora de Recursos Humanos, Selma Medeiros. O coordenador de Recursos Humanos da Agrária, Mauro Vanz, não tem dúvidas que todo mundo sai ganhando quando a cooperativa cumpre seu papel social. “A comunidade ganha com o voluntariado. Os funcionários ficam motivados e melhora a auto-estima. Eles se sentem mais úteis. Vêm que a empresa para a qual trabalham é boa.”

## Cocari: cidadania premiada

“Cocarinho, cultivando a cidadania” é um dos projetos de ação social executados pela Cocari, cooperativa de Mandaguari. A prática social da cooperativa lhe rendeu o I Prêmio FAE-FIEP de Responsabilidade Social, entregue no último dia 25 de novembro em Curitiba. O projeto envolve colaboradores, cooperados e familiares na arrecadação de alimentos não-perecíveis para distribuição entre instituições assistenciais. O objetivo é obter a participação da família cooperativista e os cooperados em campanhas solidárias que beneficiem as populações carentes da área de ação da cooperativa. Os alimentos arrecadados em cada regional voltam para as entidades da própria região de origem. Em 2003, os colabo-

radores da Cocari arrecadaram 55.900,88 kg de alimentos não-perecíveis, que foram doados a entidades assistenciais de sua área de ação. Neste programa participam colaboradores e cooperados, uma vez que existe uma saudável disputa entre os entrepostos da Cocari, sendo que a equipe que mais arrecada alimentos é homenageada como Campeã da Solidariedade e recebe o troféu transitório, que permanece exposto na unidade campeã por um ano. Os alimentos arrecadados em cada entreposto são destinados às comunidades carentes da área de ação do próprio entreposto, com o objetivo de criar a conscientização de que a comunidade pode contribuir para os menos afortunados do próprio local onde vivem.

## Participação nos resultados na Capal

Há quatro anos, funcionários da Capal (Arapoti) têm o Plano de Participação nos Resultados (PPR) da cooperativa. Este ano, uma novidade: cinco por cento do resultado líquido obtido pela Capal vai para os funcionários. Estes vão receber o acréscimo salarial de acordo com as metas alcançadas, tanto globais, setoriais como individuais. Além de aumentar os ganhos do funcionário, os recursos do PPR servem de incentivo aos colaboradores da Capal.

## Prevenção

“Campanha de Prevenção ao Câncer de Próstata” foi um projeto desenvolvido pela Federação Unimed do Paraná em 2004. O programa criou de uma cartilha educativa abordando orientações para diagnóstico e prevenção da doença. Foram distribuídas 17.500 cartilhas para as Unimeds do Estado que desenvolveram ações locais sobre o assunto. Também foram entregues para algumas empresas clientes da Federação cartilhas de prevenção à aids e de combate ao fumo. O Setor de Medicina Preventiva da Federação está lançando em novembro a Campanha de Prevenção a Osteoporose. O primeiro passo constituiu no envio de uma cartilha para os médicos das especialidades afins ao assunto, explicando a importância do trabalho de prevenção. A segunda etapa, que será concluída até dezembro, será o envio de cartilhas para o público mais suscetível ao problema. Serão elaboradas duas cartilhas, sendo uma destinada a pessoas com idade entre 50 e 65 anos e outra para um público acima de 65 anos.

## Solidariedade beneficia carentes

Com a chegada do final do ano, aumentam as contribuições da cooperativa Castrolanda a entidades filantrópicas e creches municipais de Castro. Primeiramente, através de visitas, colaboradores da cooperativa conhecem as necessidades das instituições. Em seguida, são feitas as doações de materiais. É o presente de Natal da Castrolanda aos mais carentes. A cada ano, a cooperativa atende, em média, 20 entidades.

dezembro/2004



## Projetos Unimed de responsabilidade social

Projeto Trânsito Vida, Programa de Educação em Diabetes, Projeto Remar/ Clube de Canoagem Cascavel, De Bem com a Vida Unimed, Programa de Medicina Preventiva, Unibaby e Unibaby Gestante, Guarda Mirim, Banco de Leite Humano, Campanha Contra o Tabagismo, Coleta Seletiva do Lixo, SOS Unimed Escola, Programa de Gestantes, OutubroMed, Programa Desperdício Zero e Campanha de Reciclagem de Listas Telefônicas são alguns entre dezenas de projetos que as cooperativas Unimed do Estado do Paraná realizam durante o ano em suas regiões. O Sistema Unimed

acredita que a Responsabilidade Social Empresarial é a relação ética e socialmente responsável da empresa em todas as suas ações, em todas as suas políticas, em todas as suas práticas, em todas as suas relações. Isso significa, que a boa prática social está inserida nos seus diversos relacionamentos com a comunidade, os colaboradores, os fornecedores, os fornecedores de seus fornecedores, os fornecedores dos fornecedores dos seus fornecedores, o meio ambiente, o governo, o poder público, os consumidores, o mercado e os acionistas cooperados.

## Apoio às Paraolimpíadas, uma idéia do Paraná

A equipe do Comitê Paraolímpico Brasileiro conquistou o seu melhor resultado nas competições das Paraolimpíadas de Atenas, realizadas em setembro deste ano. Além da dedicação dos atletas e técnicos, um dos fatores que contribuirão para essa conquista foi o apoio oferecido pelo Sistema Unimed, que é o plano de saúde oficial do CPB. A idéia surgiu na Federação do Paraná

e foi adotada pela Unimed do Brasil e, conseqüentemente, por todas as cooperativas singulares do país. Desde novembro do ano passado até o momento, a Unimed vem oferecendo assistência médica aos atletas, guias e técnicos da equipe brasileira, além de funcionários e dependentes do CPB, atendendo 270 pessoas e totalizando um investimento mensal de R\$ 15.000,00. ▶

## Selo de Responsabilidade Social

Como forma de incentivar cada vez mais a criação e a continuidade dos projetos sociais nas Unimed em todo o País, a Unimed do Brasil e a Fundação Unimed lançaram em 2003 o Selo de Responsabilidade Social, com o objetivo de certificar, qualificar e expor ao mercado e à sociedade o posicionamento ético das cooperativas do sistema Unimed. Na sua primeira edição, foram certificadas 55 cooperativas médicas, que passaram por um processo de avaliação realizado pela Equipe da Polí-

tica Nacional de Responsabilidade Social Unimed. Em 2004, a certificação ganhou um novo formato, muito mais criterioso e exigente. Mesmo assim, o número de cooperativas certificadas cresceu. Foram 115 certificações, representando um aumento de 113% com relação à primeira versão. Todas as cooperativas encaminharam, além das informações solicitadas, o Balanço Social no modelo Ibase, adaptado pela Unimed do Brasil para as cooperativas. Só no Paraná, 14 Unimeds possuem o Selo de Responsabilidade Social.

## Coagru divide “sobras sociais” com seus cooperados

Uma cooperativa de pequeno porte, constituída de pequenos produtores, mas com a consciência de seu papel social. Esta pode ser a melhor definição para a Cooperativa Agropecuária União Ltda. (Coagru) com atuação em Ubitatã, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Anahy. “Estamos fazendo 29 anos sobrevivendo ao cenário e nos envaidecendo. Como temos dificuldades para vencer, diante de uma série de fatores, temos que ser uma cooperativa enxuta, voltada para o social”, avalia o vice-presidente da Coagru, Valdir Aparecido D’Alecio. É nessa linha que a cooperativa trabalha com uma média de 300 funcionários efetivos e 1,8 mil associados, que plantam soja, milho, trigo, fibras e criam frangos. A Coagru não deu de

graça o plano de saúde para seus associados, mas conseguiu viabilizar um desconto significativo. “Não somos paternalistas”, reforça D’Alecio. “O que tentamos é desenvolver ações para preparar mais o nosso associado e sua família. Para que eles cresçam como pessoa. Não temos condições ainda de dividir sobras no final do ano, mas sabemos que investimos no melhoramento de nossos associados. Como mensurar então essa sobra social? Quanto vale os filhos de nossos cooperados entenderem sexo e outros assuntos importantes? Os produtores terem uma visão de mundo, saberem diferenciar uma cooperativa de uma empresa mercantil? As mulheres de nossos associados terem noções de administração e planejamento?”, disse D’Alecio.

## Evento reúne atletas

Jovens da comunidade de Castrolanda participaram, este ano, da XVII edição do Jeca-Jogos Estudantis de Castro. O evento, que tem apoio da Cooperativa Castrolanda, reuniu, ao todo, 5.500 atletas, es-

tudantes das escolas municipais, estaduais e particulares do município. Foram organizadas competições em 16 modalidades esportivas. Os jogos acontecem, todo ano, na segunda quinzena de outubro.

## Prevenção oncológica

O projeto de Prevenção Primária e Secundária em Oncologia, desenvolvido pela Federação Unimed do Paraná, teve como objetivo estimular a Medicina Preventiva através de contato direto com o cliente. Para isso, foram escolhidas quatro patologias oncológicas e identificado, no banco de dados da Federação, o percentual de clientes que estava realizando os exames correspondentes conforme preconizado pela literatura internacional. Os clientes que não estavam com os exames periódicos em dia foram avisados pela Unimed, por carta que expressava a preocupação com a saúde e reafirmava para a importância da prevenção através da realização de exames médicos. Quatro meses após, novo levantamento no banco de dados indicou que um percentual significativo de clientes atendeu ao apelo da Unimed, realizando os exames recomendados. Dando continuidade ao projeto, foi encaminhada nova correspondência com duas abordagens diferentes: uma carta para quem realizou os exames, valorizando sua atitude e reafirmando a importância da prevenção; e uma carta aos clientes que não realizaram o exame, recomendando a importância da prevenção.

## Benefício aos carentes

Mensalmente, a Coopagrícola doa 35 mini-cestas básicas aos 35 associados de uma cooperativa de Ponta Grossa, formada por catadores de papel. A cooperativa também fornece ajuda financeira ao Instituto João XXIII, que abriga crianças carentes. O Instituto possui 130 internos e atende a outras 200 crianças na creche que administra. ▶



Qualificação pessoal e profissional de esposas de cooperados



R\$ 2,2 milhões em assistência odontológica, médica e segurança no trabalho em 2003



Educação cooperativista para estudantes

# RESPONSABILIDADE SOCIAL VALE A PENA? SE VALE!



3.100 empregos diretos



Agroindustrialização gerando renda ao produtor rural...



R\$ 63,3 milhões em tributos em 2004



...e um futuro mais promissor às novas gerações



Novas tecnologias ao produtor rural



150 profissionais prestando assistência técnica a 7.500 cooperados

Acreditamos tanto que uma cooperativa tem compromissos com as comunidades que até mesmo nosso nome confirma que responsabilidade social vale a pena.



Distribuição de sobras

## Projeto Cocanto atende mais carentes

No contínuo esforço de amenizar as necessidades das pessoas mais carentes, a Cooperativa Cocari coloca em prática o Projeto Cocanto. Através dele, a cooperativa espera arrecadar, até o final do ano, mais de 80 toneladas de alimentos. Segundo o vice-presidente da Cocari, Vilmar S. Sebold, os alimentos arrecadados são entregues às entidades das localidades onde foram recolhidos. “A nossa preocupação é que o benefício atenda a própria comunidade que participou da coleta”, diz. Preocupada com o futuro dos jovens carentes, a Cooperativa Cocari desenvolve o Projeto Bom Aluno. Através dele, os

jovens têm a chance de entrar no mercado de trabalho e iniciar sua profissionalização. Para participar do Bom Aluno, o candidato precisa ter entre 16 e 18 anos de idade. Além disso, a renda familiar não pode ultrapassar três salários mínimos mensais. O jovem também não precisa ser filho de associado da Cocari. Após ser aprovado pelos coordenadores do Projeto ele começa a estagiar na Cooperativa. “É a oportunidade que ele tem de iniciar a sua vida profissional. Fazemos a nossa parte para que, entre os jovens carentes, também possam surgir líderes cooperativistas”, conclui Vilmar S. Sebold.

## Concursos na Copagrill movimentam os cooperados

Em agosto, a Associação dos Clubes de Jovens Cooperativistas da Copagrill (ACJC) comandou mais uma Maratona Cultural. O evento, que é tradicional entre os 14 clubes de jovens associados da região, foi realizado na Linha Wilhems e serviu, mais uma vez, para o entrosamento dos clubes. A ACJC busca desenvolver nos jovens o interesse e a sensibilidade pela arte e cultura, descobrindo dons e novos talentos na poesia, teatro, música e dança. A ACJC também esteve à frente de outro evento disputado, a

escolha da Rainha ACJC 2004. O baile que escolheu a vencedora foi em novembro. Já a Associação dos Clubes Femininos da Copagrill (ACFC), que reúne 13 grupos de mulheres de cooperados, realizou também em agosto passado a final do Concurso de Pratos, categorias bolos, salgados e sobremesas. As delícias classificadas para a final vão para o Livro de Receitas da ACFC, editado de dois em dois anos. A final do concurso de culinária foi no Centro de Eventos da Associação Atlética e Cultural Copagrill (AACC).

## Pequeno Aprendiz

A Federação Unimed do Paraná também conta com o programa Pequeno Aprendiz, que consiste na contratação de jovens para desenvolver uma atividade profissional

dentro da cooperativa. Esses menores além de trabalhar durante meio período também estudam. Atualmente estão contratados três menores aprendizes.

## Sobras de R\$ 73,6 milhões distribuídas

Ao realizar a assembléia geral de prestação de contas do exercício de 2003, a Coamo distribuiu entre seus 18 mil cooperados o valor correspondente a R\$ 73,6 milhões, rateado na proporção da movimentação de cada um na cooperativa. A devolução das sobras da cooperativa aos cooperados é um evento esperado pelo comércio em função da ampliação das vendas. Mas a satisfação maior é dos cooperados que, durante o ano, receberam preços melhores pelos produtos, foram beneficiados por inúmeros serviços prestados pela cooperativa, e ainda participam do rateio do resultado da Coamo.

## Sicoob ensina com o esporte

Crescendo e Aprendendo com o Basquet é o nome do projeto executado em parceria entre o Sicoob Metropolitano e a Secretaria de Esportes do Município de Maringá, no qual crianças e jovens de 8 a 16 anos aprendem a jogar basquete, com professor preparado para o ensino deste esporte. Os treinos acontecem três vezes por semana, no Colégio Estadual Tomaz Edson de Andrade, situado em um bairro (Conjunto Borba Gato) da cidade de Maringá. O objetivo principal deste projeto é tirar das ruas crianças e adolescentes e incentivá-las a prática do esporte ao invés de estarem propícias aos males das ruas. Os professores incentivam o respeito mútuo, a disciplina e o companheirismo, e procuram trabalhar a autoestima dos aprendizes. O Sicoob paga uma mensalidade à Secretaria de Esportes, que envolve os salários, e além disso, fornece periodicamente, camisas, bonés e material esportivo.

## Corol participa de projeto da ONU

A Corol Cooperativa Agroindustrial, em parceria com a Basf, lançou um projeto de Educação Ambiental em Rolândia, envolvendo um total de 760 alunos. A programação está inserida dentro do Projeto da ONU (Organização das Nações Unidas) baseado nas oito metas identificadas para mudar o mundo, cujo objetivo é incentivar a solidariedade e a cidadania. Entre as propostas da ONU estão: acabar com a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a aids, a malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. Pelo trabalho integrado da Corol e Basf, 15 eventos foram reali-

zados com os estudantes, visando reforçar a importância da Educação Ambiental, através da conscientização das crianças. O ponto forte da programação foi a apresentação de uma peça de teatro, com o grupo Cia Bagaceira, formado por alunos da Universidade Estadual de Londrina. O conteúdo da peça foi especialmente preparado para passar informação sobre a importância de todos estarem preparados para defender a natureza, reciclar o lixo, preservar os rios e evitar o desperdício de energia elétrica e água. O chefe regional do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), Ney Lopes, elogiou a iniciativa Corol/Basf por envolver a educação ambiental das crianças. “É fundamental o desenvolvimento de ações preservacionistas por parte das empresas”, disse o chefe do IAP.

## Futebol integra crianças e adolescentes em Mandaguari

Entre os projetos voltados para a área social da Cooperativa Cocari está o Projeto Aliança Esportiva. Através dele, crianças e adolescentes têm a oportunidade de jogar bola e se aperfeiçoar no esporte mais popular do País. Mas para participar do Projeto, as crianças e os adolescentes precisam estar matriculados na escola e devem

ter entre seis e 14 anos de idade. A Cooperativa também exige que os participantes tenham um bom relacionamento com os demais companheiros e não reprovem na escola. O Aliança Esportiva atende crianças de diferentes classes sociais para que haja uma maior integração entre os vários participantes.

## Cocari recupera meio ambiente

Através do Projeto Remar, a Cooperativa Cocari demonstra o interesse que tem pela conservação do meio ambiente na região em que atua. Até 2007, a Cooperativa espera ter plantado 250 mil mudas, de diferentes espécies, numa extensão de 49 quilômetros às margens de rio Marialva. Toda a atenção é dada às áreas reflorestadas para que as espécies plantadas tenham con-

dição de se desenvolverem até a fase adulta da planta. Paralelamente às ações em benefício da flora, a Cocari também faz o repovoamento do rio Marialva com peixes juvenis. Além de recuperar a mata ciliar às margens do rio, o Remar também busca conscientizar os produtores de cana-de-açúcar sobre a importância de se preservar os recursos naturais.

## Escolinhas estimulam esporte na Copagrill

A Associação Atlética Cultural Copagrill (AACC) desenvolve um trabalho social importante de estímulo ao esporte. São três escolas que ensinam futebol para aproximadamente 300 crianças e adolescentes, filhos de cooperados ou não. A Escolinha de Futebol de Salão (Futsal) funciona há 20 anos e já obteve resultados surpreendentes. Um exemplo recente é que a equipe AACC Copagrill participou em pé de igualdade com outras equipes do Campeonato Paranaense de Futsal Série Prata. A Escolinha de Futebol de Campo da AACC ensina o esporte há 10 anos. Cada uma das escolas tem dois professores designados para ministrar as aulas. As escolinhas são abertas para a participação de crianças a partir dos seis anos. A novidade em 2004 é que, diante da grande procura, a AACC criou também a Escolinha do Goleiro, que passou a funcionar com um professor, também nas dependências da Associação, na sede da cooperativa em Marechal Cândido Rondon. Para manter as escolas em funcionamento a associação dos funcionários da Copagrill procurou ajuda na iniciativa privada. Assim como a cooperativa, várias empresas da iniciativa privada contribuem com R\$ 25 por mês, dinheiro dado em forma de patrocínio que cobre os custos do projeto de formação. “O poder público de Marechal Cândido Rondon também ajuda com verbas para reforçar os salários dos cinco professores de Educação Física e compra de equipamentos como redes e bolas”, explica Jorge Schmidt, analista de sistema da Copagrill e representante da AACC na diretoria das escolinhas. ■

# Conhecimento

é a base para desenvolver as pessoas e as empresas



**F**ormar, educar e capacitar funcionários, colaboradores e associados. O desenvolvimento humano, previsto no quinto princípio cooperativista, é um diferencial importante das cooperativas se comparadas com outras empresas. Sem isso, as cooperativas não teriam crescido tanto. Em 2003, foram feitos 1.640 cursos e treinamentos, envolvendo 71.163 associados, o equivalente a R\$ 1,2 milhão. Gastou-

se R\$ 5,3 milhões em educação, eventos realizados para jovens e mulheres, atividades desportivas e com cursos e treinamentos. Registrou-se 774 cursos e treinamentos para as famílias de cooperados, com 23.269 participantes. E ainda 800 palestras, seminários, fóruns, encontros e viagens técnicas envolvendo 48.197 associados e familiares. Os comitês educativos se reuniram 743 vezes (29.055 participantes), houve 1.481 dias de campo (263.231 partici-

pantes), 1.901 reuniões técnicas (103.019 participantes) e 274 eventos recreativos, culturais e desportivos (56.396 participantes). Outros R\$ 9,5 milhões foram investidos em saúde. Para os funcionários também foram injetados R\$ 4,2 milhões em capacitação e desenvolvimento profissional; R\$ 1,7 milhão em educação; e pouco mais de R\$ 2 milhões em cultura e lazer, via empresa e associação de funcionários.



## Sescoop Paraná

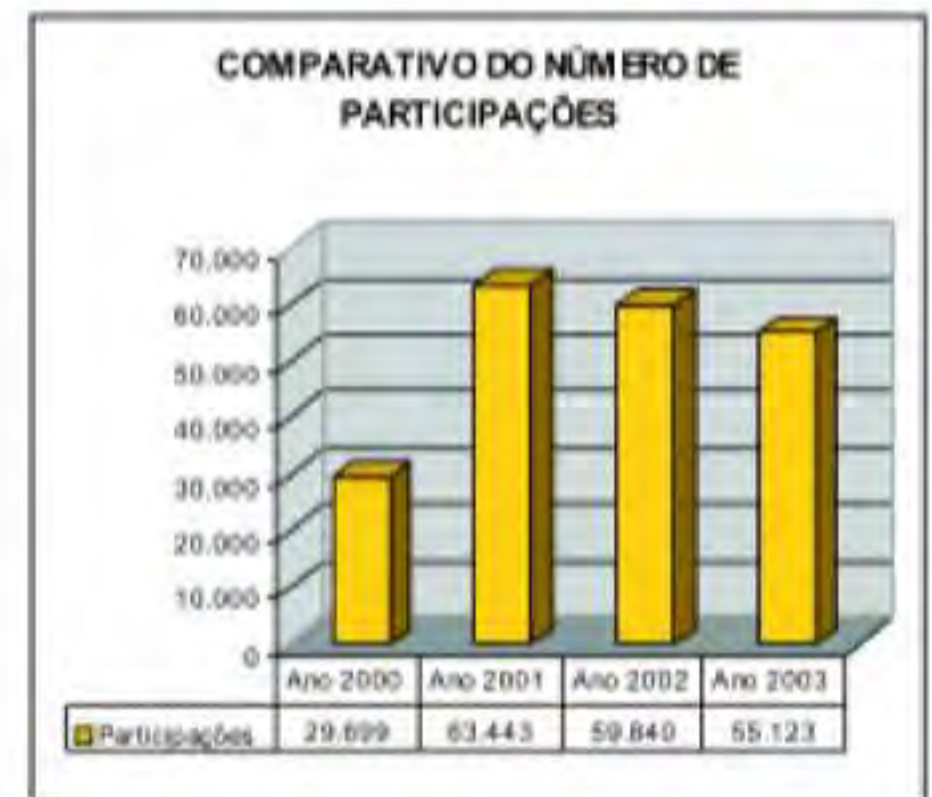
O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) do Paraná foi, mais uma vez, um apoio importante nesta área, auxiliando o sistema cooperativo na modernização e aperfeiçoamento empresarial, fornecendo ferramentas de gestão e formação profissional. Iniciou suas atividades em 1999 e mantém a sua administração na sede da Ocepar. Para o desenvolvimento de suas ações, utiliza estruturas das cooperativas, centros de treinamentos e outros locais adequados necessários para o desenvolvimento de suas atividades. Objetiva assistir as sociedades cooperativas no acompanhamento da administração, na elaboração e execução de programas de capacitação e na realização da aprendizagem, assim como na promoção social dos trabalhadores em cooperativas, dos cooperados e familiares, ensejando o desenvolvimento humano em sua plenitude e conseqüentemente a melhoria da gestão do negócio cooperativo. O Sescoop propicia a realização de cursos diversos ao público cooperativista, possibilitando a aprendizagem específica e continuada. Os recursos do Sescoop são oriundos da contribuição compulsória das cooperativas recolhida junto ao INSS.



A promoção social para trabalhadores e cooperados é realizada através dos mais diferentes tipos de eventos. As experiências das cooperativas que atuam em áreas onde o acesso à educação é mais difícil, como na rural, trouxeram resultados altamente animadores, pois os programas de desenvolvimento ampliam as oportunidades e os conhecimentos dos beneficiados.

## MBA na Integrada

Com o objetivo de aprimorar o profissionalismo dos funcionários, a Cooperativa Integrada, em parceria com o Sescoop/PR, dá a oportunidade a 22 colaboradores de participarem do curso de MBA em gestão estratégica, ministrado pela Fundação Getúlio Vargas e Instituto Superior de Administração e Economia. Estas duas instituições foram as pioneiras em lançar no mercado



A criação do Sescoop possibilitou às cooperativas se organizarem no setor de desenvolvimento humano, pois cada cooperativa designou um profissional como agente do Sescoop, que passou a coordenar as atividades de capacitação, muitas delas criaram um departamento exclusivo para tratar das ações de capacitação e promoção social.

com cursos em diversas áreas de gestão, que se tornaram referência nacional. No total, o curso é distribuído em 16 módulos. As aulas ocorrem no terceiro final de semana de cada mês. "Este é um apoio importante para que nossos colaboradores estejam cada vez mais preparados para um mercado globalizado e exigente", afirma a supervisora de recursos humanos da Integrada, Marisa Pessi. ▶

## Fator de sucesso no Sicredi

Crescendo mais de 30% no ano de 2004, o Sicredi tem dado especial atenção à formação profissional dos dirigentes e colaboradores, pois as pessoas são o fator de sucesso das 26 cooperativas de crédito que integram o sistema no Paraná. O conhecimento do funcionamento do sistema financeiro, dos produtos e serviços do Sicredi e a capacidade de bem relacionar-se são itens indispensáveis para que as cooperativas de crédito continuem seu ritmo de expansão. Por isso, toda semana há eventos voltados ao treinamento e formação dos profissionais do Sicredi, a maior parte sob coordenação da Sicredi Central. Até novembro de 2004, o Sicredi realizou 46 eventos aos seus colaboradores, envolvendo mais de 4.456 pessoas, significando que muitos participaram de mais de um evento no ano. O total de horas dedicadas aos eventos do Sicredi somou 2.336 horas. Inclusive os dirigentes das cooperativas de crédito participaram de um curso de formação para executivos, obtendo como resultado, além dos novos conhecimentos, maior integração sistêmica.



## Capacitação permite crescimento na Batavo

Com a globalização, tornou-se mais que necessária a profissionalização dos cooperados. Para o presidente da Cooperativa Agropecuária Batavo, Franke Dijkstra, a maior capacitação dos associados foi um dos principais fatores que garantiu um crescimento médio anual de 16% na produção de leite. No ano passado, o aumento na produção foi de 19%. O resultado de 2003 deve ser repetido este ano. Na safra passada, a produtividade média de milho produzido pela Batavo chegou a 9.123 quilos por hectare, enquanto que a produtividade paranaense foi de 5.527 quilos por hectare. Dijkstra lembra que o clima é responsável por grande

parte do sucesso na agricultura. Mas a capacitação dos produtores e a adoção de tecnologias de ponta também ajudam a obter bom resultado na produção. Quanto ao futuro do cooperativismo agropecuário, o presidente da Batavo defende a existência de um sistema de pool, que envolva todas as cooperativas do Paraná. "Esta é a minha esperança", diz. Mas para que o setor cresça conforme o esperado, Dijkstra afirma que há problemas que precisam ser superados. "Ainda falta logística. Os juros e os impostos são muito altos. Também há um excesso de burocracia. Faltam subsídios para o setor e a mão-de-obra é barata", conclui.

## Profissionalismo na Cocamar

No Centro de Estudos Cocamar, funcionários, cooperados e seus dependentes podem frequentar cursos de alfabetização e aulas de primeiro e segundo grau. Além de melhorar a educação dos participantes, a iniciativa da cooperativa visa, através do ensino, preparar os indivíduos para que tenham mais oportunidades no mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Já no Centro de Estudos Supletivos (CES), trabalhadores do parque industrial da Cocamar, como seus familiares, têm a chance de estudar e recuperar o tempo que ficaram fora da escola. A

cooperativa também oferece cursos de idiomas e informática aos colaboradores. Além disso, todos os anos, são realizados vários treinamentos, dirigidos aos funcionários, que têm o apoio do Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). Cada vez mais, cresce a participação dos colaboradores da Cocamar nos cursos de graduação e pós-graduação. O acesso deles ao ensino é viabilizado por convênios realizados com diferentes instituições de ensino. Na Cocamar são oferecidos dois cursos de pós-graduação: MBA em Gestão Empresarial e Tecnologia em Agronegócios.

## Intercâmbio jovem na Lar

Em fevereiro deste ano, 41 jovens das regionais da Cooperativa Integrada participaram de um intercâmbio com a Cooperativa Lar, em Medianeira, no oeste do Paraná. O grupo teve a oportunidade de conhecer as instalações da matriz da Cooperativa Lar, como também as unidades industriais de ração, vegetais e mandioca. Foi um dia de vasto aprendizado. No dia seguinte, os jovens visitaram a Usina de Itaipu e as Cataratas do Iguaçu. As visitas foram as primeiras atividades desenvolvidas através do Programa Juventude Integrada.

## Confepar investe em conhecimento

Em 2004, vários treinamentos técnicos marcaram a programação da Confepar voltada para os funcionários. Entre os conteúdos oferecidos, eles puderam conhecer mais sobre legislação, ICMS, manutenção e operação de equipamentos. Até setembro, a cooperativa tinha realizado 42 treinamentos. Através do programa “educação do trabalhador”, 20 funcionários foram inscritos no ensino de primeiro grau e outros 47 iniciaram o segundo grau. O funcionário, que conclui o primeiro ou o segundo grau, também é incentivado a frequentar cursos técnicos, como de eletromecânica, química e eletrotécnica. Preocupada com um maior profissionalismo dos colaboradores, a cooperativa também arca com 50% dos custos em cursos de graduação e pós-graduação.



## Encontro feminino de integração

Dezenove mulheres, representantes de oito regionais da Cooperativa Integrada, participaram, este ano, em São Paulo, do 11º Encontro de Confraternização de Senhoras Cooperativistas. O evento foi realizado no Centro Esportivo e Cultural de Itapeverica da Serra. Organizado pela Associação Cultural dos Departamentos de Senhoras

Cooperativistas (ADESC), também contou com a participação de 20 mulheres provenientes de diferentes províncias do Japão. Além dos depoimentos das visitantes japonesas, o evento foi marcado por atividades de integração, entrega de prêmios, demonstração de culinária japonesa e outros.

## Bolsas de estudo para capacitação de funcionários na Nova Produtiva

No esforço de melhor capacitar seus colaboradores, a Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva oferece bolsas de estudo para os funcionários que desejam frequentar cursos de graduação e pós-graduação. Para ser beneficiado, o colaborador deve ter, no mínimo, três anos de registro em carteira. A cooperativa cobre 30% do valor de cada mensalidade. Na graduação, o benefício oferecido ao funcionário é limitado a R\$ 100,00 por mês. Já nos cursos de pós-graduação, o valor máximo disponibilizado mensalmente pela Nova Produtiva é de R\$ 151,00. Quanto à pós-graduação, a cooperativa exige que o funcionário se especialize na área em que atua profissionalmente. Já foram ofere-

cidas 15 bolsas de estudo de graduação e quatro de pós-graduação. Para os colaboradores que estudam em outras cidades, a Nova Produtiva oferece R\$ 50,00 por mês para os gastos com transporte. Os funcionários, com três meses de registro em carteira e que desejam frequentar um curso superior, têm direito a R\$ 40,00 por mês como ajuda de custo para o pré-vestibular. Também são disponibilizados recursos para cursos de informática e de línguas. Registrado há três anos, o funcionário que estuda línguas recebe a ajuda de R\$ 20,00 por mês. No curso de informática, o auxílio é de R\$ 15,00 por mês, desde que tenha registro na carteira há três meses.



## Reuniões de campo na Coamo ensinam como administrar propriedade

Cinco mil cooperados participaram das reuniões de campo da Coamo, tradicional evento de educação cooperativista, em 2004. O balanço é da própria cooperativa, que realizou uma média de três encontros por dia, e registrou mais de

5 mil quilômetros percorridos. Durante 12 dias, a diretoria da cooperativa levou para os associados informações frescas sobre a situação da agricultura e um panorama de mercado para a próxima safra. No total, foram 39 reuniões envolvendo as-

sociados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. As reuniões de campo da Coamo acontecem duas vezes ao ano, sempre no início e no final da safra de verão. O objetivo é auxiliar o produtor na tomada de decisões em suas propriedades.

## Aulas de cooperativismo fortalecem Coopagrícola

Um dos desafios dos dirigentes e colaboradores da Cooperagrícola tem sido divulgar, cada vez mais, o cooperativismo entre os associados. Por isso, a cooperativa começou a desenvolver, este ano, o Programa de Educação Cooperativista. Durante o primeiro semestre, o Programa envolveu, especificamente, os funcionários da cooperagrícola. Entre os avanços conseguidos através da iniciativa está a melhor convivência dos colaboradores no dia-a-dia de trabalho. Dentro da programação dirigida aos funcionários, foi realizada a palestra “Desafios do Cooperativismo Moderno”. Em agosto, o Programa começou a contar com a participação de associados e ou-

tros agricultores que vivem na comunidade. A experiência, envolvendo os produtores rurais, ocorreu no município de Palmeira. Agora, o Programa deve ser oferecido a associados e agricultores dos municípios de Ivaí e Ponta Grossa.

Entre os objetivos do Programa de Educação Cooperativista, estão a fidelização do associado e o crescimento da Coopagrícola. “Precisamos mostrar as vantagens de se trabalhar no cooperativismo. Nossa intenção é fortalecer a cooperativa”, diz o presidente da Coopagrícola, Gabriel Nadal. Segundo ele, os funcionários, os cooperados e os moradores da comunidade precisam ter um maior conhecimento do que seja o cooperati-

vismo. “Queremos mostrar o significado do cooperativismo, ensinar a história dele, lembrar porque deu certo e apresentar a importância que as cooperativas têm no mundo, no Brasil e no Paraná.” Para Nadal, a informação e a formação são necessárias para que haja uma total integração do funcionário e do associado à cooperativa. “Também educamos os futuros cooperados. Para os já associados, devemos lembrar que a cooperativa é deles e sempre vai trabalhar a favor deles. O resultado desses esforços também é deles”, conclui. Dos 224 participantes do Programa realizado em Palmeira, 75 já eram associados. Outros cinco se associaram à Coopagrícola após a participação no evento.

## Coasul evita o paternalismo

“Ensinar a pescar e não dar o peixe”. Esta também é a filosofia da Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda. (Coasul). A cooperativa que já foi a menor no sudoeste do Paraná e hoje dá sinais de ampliação e crescimento, atuando em 12 municípios da região com 3,2 mil associados, entende que responsabilidade social não pode ser interpretada como paternalismo, mas um mecanismo que propicia a melhoria de qualidade de vida de seus associados com a ajuda dos próprios associados. “Ensinar a pegar o peixe e não dar o peixe. Fazemos treinamentos com nossos cooperados, buscando suas mulheres e filhos. De repente, um bom planejamento de uso correto do solo para uma propriedade que tem baixa produtividade vale muito mais para o produtor em dificuldades que o ajudarmos financeiramente. Não adianta soltar dinheiro. As cooperativas estão onde estão porque ensinam e orientam. Essas ações diminuem cada vez mais os produtores inviáveis e isso é um aspecto social importante”, diz o presidente da Coasul, Paulino Fachin.

## Cooperativa realiza seminário para mulheres

Com o objetivo de ter uma maior participação nas atividades desenvolvidas pela cooperativa, a Copagra realizou, em 2004, o I Seminário da Mulher Empreendedora. Participaram do evento cooperadas e esposas de associados, que aprovaram a iniciativa. Além de demonstrarem interesse pelos diferentes temas apresentados e discutidos durante o seminário, elas esperam que outros eventos, dirigidos ao público feminino, sejam promovidos pela Copagra.



## Profissionalismo na Castrolanda

Consciente da importância da capacitação e profissionalização dos seus funcionários, a cooperativa Castrolanda incentiva a continuidade dos estudos. Para isso, não mede esforços para facilitar o acesso dos colaboradores à educação. A cooperativa chega a financiar 90% do ensino fundamental. Em 2004, 33 colaboradores da Castrolanda concluíram o ensino básico. No ensino superior, a cooperativa financia 50% do custo. Depois de formado, o funcionário devolve o valor dos investimentos à cooperativa. Este ano, 48 colaboradores frequentam cursos superiores. Os associados e os

funcionários das propriedades rurais também têm acesso a uma maior profissionalização. Através do Senar, a Castrolanda oferece diversos cursos e treinamentos aos associados e funcionários deles. Entre os cursos e treinamentos, estão os voltados à suinocultura, casqueamento, manutenção de tratores, etc. Além de capacitar os interessados, os cursos possibilitam uma maior integração entre os cooperados e seus funcionários. Em 2004, foram realizados 210 treinamentos, que beneficiaram 600 associados e 410 funcionários das propriedades.

## Inglês na Copagrill

De olho no mercado internacional, 13 funcionários da Cooperativa Agrícola Mista Rondon (Copagrill) estão participando de um treinamento em inglês nível empresarial. O objetivo do curso é dar a diretores, gerentes e engenheiros agrônomos da cooperativa noções básicas em inglês sobre o dia a dia dos

negócios. As aulas são ministradas duas vezes por semana, das 8 horas às 9h30, e aos poucos o grupo vai se entendendo. A cooperativa está investindo ainda em pós-graduações, mas desde que de interesse da empresa. Nesses casos, a Copagrill ajuda o funcionário a pagar a especialização.

## Coopermibra investe

No ano de 2004, a Coopermibra promoveu nove cursos com recursos do Sescop, com uma média de 28 participantes por curso, para formação dos seus cooperados e funcionários. Na área de educação, a cooperativa também se pre-

ocupa em ajustar o horário de trabalho de empregados para facilitar a frequência na escola, principalmente das cidades que não oferecem condições de formação superior, exigindo que o aluno saia mais cedo do trabalho. ▶

## Investimento na educação

A consciência sobre a importância de se investir na educação dos funcionários levou a cooperativa Bom Jesus a desenvolver o projeto “Conclusão de Ensino Fundamental”. Em 2003, o programa beneficiou 23 colaboradores, que freqüentam o Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos. A cooperativa também cobre até 70% dos gastos de 32 funcionários que freqüentam cursos de graduação e de pós-graduação. Nos cursos de graduação, a ajuda nos custos depende do tempo de serviço do funcionário. A cooperativa arca com 10% da mensalidade dos estudantes que trabalham há um ano na empresa. Para aqueles que estão há dois anos na Bom Jesus, a cobertura é de 20%. Quanto maior o tempo de serviço, maior o benefício. Com dez anos na Cooperativa, o funcionário pode ter o benefício de 70% da mensalidade reduzida. A Bom Jesus também tem um convênio com a Faculdade Educacional da Lapa (Fael). Na pós-graduação, o funcionário tem um desconto de 10% na mensalidade. Além dos benefícios recebidos pelo tempo de serviço, os funcionários, os filhos e as esposas dos colaboradores que estudam na Fael também têm 20% da mensalidade paga pela Cooperativa. Interessada numa maior capacitação dos colaboradores, a Bom Jesus deve encerrar 2004 com 20 cursos e treinamentos oferecidos aos colaboradores.



## MBA para qualificar funcionários

Apostando na qualificação dos funcionários, a Copacol montou, em 2004, o MBA Gestão de Cooperativa. O projeto, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em Curitiba especialmente para a cooperativa, nasceu de uma análise do potencial de seus funcionários. O curso, uma pós-graduação reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), está formatado em quatro grandes módulos e tem duração de dois anos. A primeira turma tem 55 alunos e já está tendo aulas com professores e especialistas que desembarcam em Cafelândia todo mês, permanecendo três dias. Ao todo, o curso tem 400 horas e as aulas ocorrem durante o expediente. Uma segunda turma, também de 55 alunos, está

sendo montada para 2005. A intenção da cooperativa é estender o MBA Gestão de Cooperativa para pelo menos 500 funcionários. O projeto está orçado em R\$ 500 mil, segundo o chefe da Assessoria de Imprensa e Marketing da Copacol, Mário Vicente. O curso será bancado com recursos da cooperativa e do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural (Denacoop). O MBA – Master in Business Administration – deixou de ser apenas um diferencial curricular, passando a pré-requisito para diversas empresas, sendo hoje uma das credenciais mais cobiçadas, tanto pelos profissionais quanto pelos departamentos de Recursos Humanos. ▶



# o ABC do campo ensina grandes lições.

enxada

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Plantando evolução, colhendo qualidade.



Treinamento de Funcionários



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados



## Projeto “Escola no Campo”, da Bom Jesus, enriquece ensino fundamental

Estudantes da quarta série de escolas municipais, rurais e urbanas, situadas na região de influência da Cooperativa Mista Bom Jesus, têm a chance de aprender mais sobre meio ambiente, saúde e agricultura. Através do projeto “Escola no Campo”, alunos dos municípios da Lapa, São Mateus do Sul, Balsa Nova e Antônio Olinto estudam e discutem temas que enriquecem o aprendizado deles. O projeto, que faz parte do currículo escolar, é executado em três etapas. Primeiramente, há o treinamento de professores. Depois, o conteúdo discutido e aprovado é aplicado em sala de aula. Numa terceira etapa,

os alunos visitam a Cooperativa e as propriedades de cooperados. O “Escola no Campo” é executado há seis anos. Até o momento, mais de 10 mil alunos participaram do projeto. Só este ano, a iniciativa envolveu 1.800 crianças.

O projeto é realizado anualmente, no segundo semestre. Além de adquirir novos conhecimentos, o participante recebe a carteirinha de “Agente Ambiental”. Este documento permite ao estudante visitar as propriedades da região e levar aos proprietários dicas de como cuidar bem do meio ambiente. Após as visitas, os estudantes retornam às salas de aulas, onde desenvolvem

desenhos sobre os temas estudados. Uma comissão, composta por cinco membros, avalia o material produzido e escolhe os melhores trabalhos. Estes são premiados. Os primeiros classificados ganham uma viagem a Curitiba. Além da cooperativa, também participam do “Escola no Campo” a Syngenta e as prefeituras da região. Para os organizadores do projeto, a iniciativa acabou envolvendo as famílias dos estudantes. Isso ajuda a melhorar a imagem institucional da cooperativa. Para os organizadores, o trabalho educativo é de extrema importância e o melhor investimento é a criança.

## Cursos e treinamentos na Nova Produtiva

Em 2004, a Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva promoveu diversos cursos e treinamentos para seus funcionários. Entre os vários treinamentos oferecidos estão os de formação de negociadores sindicais, qualidade no atendimento do público, treinamento profissional super-líder, custo de produção, custo de caixa e administração do capital de giro, como também, o treinamento de direção defensiva. Os 700 cortadores de cana da cooperativa também puderam ser melhor treinados no corte do produto. Entre os cursos, que envolveram

125 funcionários da Nova Produtiva, foram oferecidos o “Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional”, o “Curso Internacional de Domínio e Controle de Qualidade da Massa de Grãos”, o curso de “Nutrição e Formulação de Rações em Microcomputadores para Bovinos de Corte”, além de cursos de classificação, beneficiamento e armazenamento de grãos. O Curso de Formação de Instrutores, promovido pelo Sescop/PR, envolveu 18 colaboradores. O objetivo foi incentivar a formação de multiplicadores que divulguem o cooperativismo. Este ano, a Nova Pro-

dutiva também realizou o Simpósio e Exposição Internacional “Logística e Qualidade no Pós-Colheita”.





## Copagra aposta na capacitação

Há dois anos, a Copagra começou a investir mais em treinamentos e cursos dirigidos aos colaboradores. O objetivo tem sido melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos funcionários. Treinamentos são realizados com recursos próprios e, também, através do Sescop-PR. Três meses atrás, a cooperativa im-

plantou a área responsável pelos treinamentos. Até então, era vinculada ao departamento pessoal. Além dos cursos e treinamentos, a Copagra oferece o ensino fundamental e médio, além de materiais didáticos. Para os filhos de funcionários, que freqüentam escolas públicas, a cooperativa também doa material didá-

tico. As bolsas de estudo cobrem 50% das mensalidades nos cursos de graduação. Na pós-graduação, os funcionários têm o mesmo benefício, além de ajuda financeira que cobre as despesas com transporte, alimentação e hospedagem. Já que as pós-graduações são oferecidas em outras cidades.

## apoio da Capal aos funcionários

Em 2004, a Capal Cooperativa Agroindustrial, instalada no município de Arapoti, ofereceu bolsas de estudos a funcionários que freqüentam cursos de graduação, pós-graduação, como também cursos técnico-profissionalizantes. Durante o ano, a Cooperativa beneficiou 19 colaboradores de diferentes cursos de graduação, quatro funcionários de pós-graduação e um colaborador que freqüentou um curso técnico-profissionalizante. Até o momento, oito funcionários da Capal concluíram o ensino superior com a ajuda financeira da Cooperativa. Com o objetivo de ter funcionários melhor qualificados, visando um maior desenvolvimento da Cooperativa, a Capal desenvolve, desde 2001,

o Programa de Desenvolvimento Social, que atua na educação dos funcionários. Em 2004, 232 funcionários participaram de cursos e treinamentos. Entre eles, foram oferecidos cursos de desenvolvimento gerencial, atendimento ao público, cobrança e cadastro e cursos operacionais, como o de mecânica. Cerca de 275 associados também tiveram interesse e participaram dos cursos operacionais.

Nos últimos três anos, os investimentos na qualificação dos colaboradores mudaram o perfil do quadro funcional da Capal. Em 2001, dos oito gerentes da Cooperativa, apenas quatro tinham nível superior. Na época, apenas um gerente possuía pós-gradua-

ção. Hoje, a situação é bem diferente! Os nove gerentes têm cursos de nível superior. Destes, dois já concluíram mestrado. Quatro gerentes já cursaram pós-graduação, enquanto outros quatro cursam. Com a prioridade dada ao ensino, o quadro gerencial ficou mais homogêneo e a Cooperativa obteve melhores resultados. Em 2003, o faturamento da Capal cresceu 43% em relação ao ano anterior. Em 2004, o faturamento deve ficar entre 32 e 35% superior ao ano passado. Nos cursos de graduação, a Cooperativa arca com até 50% dos custos. Na pós-graduação, a Capal cobre todo o custo, mas o funcionário beneficiado fica responsável pelos gastos com deslocamento. ▶

## Cartilhas educativas dão dicas a funcionários da Frimesa

Para conhecer a fundo a empresa para a qual você presta serviços e ter dicas confiáveis de como administrar aquele dinheirinho que sempre falta no final do mês, nada melhor que cartilhas educativas. A Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Frimesa) aposta nessa fórmula e edita cartilhas para melhor orientar seus funcionários e colaboradores. O Manual de Integração da Frimesa, lançado em junho passado, faz um apanhado geral da história, área de atuação e regras de segurança e disciplinares da cooperativa. Ainda em meados de 2004, a cooperativa lançou a cartilha Orçamento Familiar, também educativa e mostrando que, com planejamento, é possível economizar e ter mais dinheiro. O manual de como gastar com inteligência ensina ainda a calcular juros e definir aquilo que é supérfluo e imprescindível no dia a dia de uma família. “A idéia é ajudar o nosso colaborador a organizar e administrar as suas contas”, explica Elisa Maria Fredo, supervisora de Recursos Humanos da Frimesa. A cartilha Orçamento Familiar nasceu depois de uma pesquisa feita pela cooperativa. Detectou-se junto aos funcionários e colaboradores em Medianeira que a grande maioria não possuía um controle efetivo das despesas e receitas, apesar de defenderem essa necessidade.



## Unicoop investiu R\$ 1,8 milhão em 2004

A Universidade Coopavel (Unicoop) é o instrumento para o treinamento e aperfeiçoamento dos associados e funcionários da cooperativa desde julho de 2000, e foi criada com o objetivo de agregar conhecimento junto aos seus quadros. “No momento que passamos a trabalhar com o mercado internacional (a cooperativa exporta para 32 países), tivemos que mudar e passamos a ser comparados com as grandes cadeias de produtores de alimentos. Para nos tornarmos uma empresa global precisamos de funcionários e associados competentes”, diz o presidente da Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda., Dilvo Grolli. A Coopavel investiu R\$ 1,8 milhão em 2004, em cursos e treinamentos que vão desde oratória, desenvolvimento gerencial, administração rural, agronegócio, até qualidade total. A Unicoop vem treinando nos últimos anos seus 3,2 mil associados e 3,6 mil

funcionários e colaboradores para colocarem em prática tecnologias que surgem a cada ano, garantindo assim maior produtividade. “São tecnologias que serão aplicadas nos próximos anos, melhorando a produtividade da soja, milho e trigo. As tecnologias vêm de empresas nacionais e internacionais. Tudo adaptável a cada realidade”, afirma Grolli. O gerente coordenador da Unicoop, Antonio Augusto Putini, não tem dúvidas que ao qualificar associados e funcionários as cooperativas saem ganhando. “Cooperativa é gente ajudando gente. Visa lucro, mas também tranquilidade, bem-estar e aprimoramento. Os cursos deixam os nossos associados mais competitivos, com uma visão maior”, diz Putini ao citar os programas de panificação, de informática, de derivados da soja, de matemática financeira, desenvolvidos pela Unicoop.

## Treinamento tira o medo e desperta liderança

A vida teve um novo sabor para pelo menos 50 produtores associados, funcionários e familiares da Coopavel de Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Lindoeste, Realeza e Santa Isabel do Oeste. Eles participaram do Dia de Campo promovido pela cooperativa, em outubro passado, no sítio Monte Carlo, Linha Scanagatta, e aprenderam, através de uma descontraída competição entre equipes, como perder o medo e desenvolver a auto-estima e o espírito de liderança. O treinamento dado pelo instrutor João Froes de Azevedo começou às 8 horas e incluiu provas difíceis como atravessar uma ponte suspensa, dar uma volta de 360 graus num pêndulo e montar uma empresa, obedecendo regras de planejamento. Os associados, funcionários e familiares que não moram em Cascavel tiveram que acordar de madrugada para não se atrasarem. Mas valeu a pena. Jeane Carla Ficagna, 22 anos, é filha de produtor da Linha Sarandi, pertencente a Santa Isabel. A família é associada à cooperativa e produz leite, mi-



lho, soja e aveia. Jeane cursa Enfermagem numa faculdade em Francisco Beltrão, no sudoeste, e participou do treinamento da Monte Carlo, indicada pela mãe, que fez um curso sobre tortas oferecido pela Coopavel. Jeane, uma garota inteligente e humilde, foi para casa mais segura, certa de seu espírito de liderança, que estava latente, e ciente da importância da qualificação dos cooperados para que a cooperativa cresça. “Sempre fomos ligados a uma cooperativa. Acho isso importante

porque só assim é que os agricultores conseguem se defender da concorrência com as multinacionais. Para isso precisamos estar cada vez mais preparados”. Para Venildo Lourenzi, gerente da Coopavel em Lindoeste, o treinamento é importante porque ajuda as pessoas a descobrirem seus pontos fortes e fracos. Venildo já participou mais de uma vez do treinamento oferecido pela Unicoop e não se arrepende. Sempre se inscreve. Segundo Venildo, sempre há algo novo a se aprender.

## Cocari cresce com união de cooperados e profissionais

A Cooperativa Cocari, localizada no município de Mandaguari, na região noroeste do Paraná, reúne 4.200 associados. Além dos cortadores de cana, a Cocari tem 973 funcionários efetivos, distribuídos nos entrepostos, nas indústrias e na administração da cooperativa, além dos 730 cortadores de cana. Segundo o vice-presidente da Cocari, Vilmar S. Sebold, a cooperativa foi a primeira do País

a oferecer, aos colaboradores, um plano de participação nos resultados da empresa. O benefício começou a ser oferecido em 2001. Sebold lembra que a década de 1990 foi marcada por crise financeira. “Até 1999, tivemos muitas dificuldades. Tivemos muitos cortes de funcionários. Com muito trabalho e competência, nós superamos os problemas”, lembra. Em 1998, o faturamento da Cocari foi de 68 milhões

de reais. Para 2004, a previsão é de faturar 350 milhões de reais: um faturamento superior a 30% comparado ao do ano passado. O excelente resultado é conseguido com os esforços de todos. A cada três meses, o gerente de cada unidade apresenta um relatório sobre tudo o que aconteceu no trimestre. “Todos ficam sabendo o que acontece na cooperativa”, afirma Sebold. ▶

## Vencer a timidez é outro desafio

Sirlei de Vargas Macedo, 38 anos, e Sadi Girelli, 57 anos, são cooperados da Coopavel, produzem leite e soja e moram há muitos anos com suas famílias em Lindoeste, no oeste do Paraná. Ivanete Vargas de Souza, 31 anos, casada, mãe de três filhos, produz leite, chegou há menos de dois anos no interior de Lindoeste, e está prestes a se associar novamente à cooperativa. Flávia Carrano Batter, 26 anos, veterinária, e Juliano Batter, 28 anos, também veterinário, são casados e moram em Realeza, no sudoeste. Erasmo Aparecido Kutieny, 31 anos, Ezequiel Teodoro Silva, 29 anos, e Claudiomiro de Lima, 23 anos, dão duro no abatedouro de aves da Coopavel, em Cascavel. Leonilde Dallarosa, 38 anos, trabalha na lavoura em Santa Isabel do Oeste. Assim como Camila e Raquel, ambas com 15 anos, e Daniele, 17 anos, primas que não se desgrudam, filhas da família Lazartto em Rio da Prata, colônia em Santa Isabel. Histórias diferentes que se cruzaram no treinamento oferecido pela Coopavel no Sítio Monte Carlo. Todos venceram a timidez e cumpriram com desenvoltura os desafios lançados durante o treinamento. Sirlei diz que o curso ajudou muito e que não teria condições de buscar treinamento sozinha. Para Sadi, a idade não quer dizer nada. Aos 57 anos, mantém viva a vontade de conhecer coisas novas. Ivanete aposta em atividades como essa, para adquirir experiência.

O casal Batter superou o constrangimento de falar em público. “Sempre fui muito acanhada”, diz Flávia. “Na faculdade, sempre enfrentei muitos



problemas com isso. Por isso não desperdiçamos essa oportunidade de poder melhorar e falar em público”, completa Juliano. Erasmo, Ezequiel e Claudiomiro buscam conhecimento para melhorar posição na cooperativa. Toda vez que a Coopavel os chama para cursos, atendem prontamente. Claudiomiro, que trabalha no setor de pré-resfriamento do abatedouro, está há cinco meses na cooperativa e sonha em cursar uma faculdade. Ex-funcionário da Copacol, acredita já ter assistido a pelo menos 18 palestras sobre diversos te-

mas. “Isso é importante porque amplia a nossa visão”. Leonilde não pensou que passaria por uma experiência semelhante. Ficou parte do dia no sítio ensaiando uma música adaptada pela própria equipe durante a realização de uma das provas. As primas Camila, Raquel e Daniele participaram com empenho de todas as provas, inclusive numa delas que pedia a simulação em público de uma discussão mais acalorada. Técnica para enfrentar problemas difíceis com serenidade. Nota 10 para todos.

## Cortadores de cana são incentivados a estudar

Em 2005, a Cocari deve colocar em prática o Projeto Aprender. Já aprovado pelo Conselho de Administração da Cooperativa, a novidade conta com a parceria da Fundação Roberto Marinho. Além de alfabetizar, o objetivo é oferecer ensino básico e de segundo grau aos cortadores de cana que tenham interesse em voltar a estudar. As aulas serão administradas em dias de chuva, quando os trabalhadores não podem desenvolver as suas atividades no campo. “Quando a chuva cair, eles passam o dia estudando”, afirma o vice-presidente da Cocari, Vilmar S. Sebold. Ele lembra que na região, du-

rante o período da safra, 33% dos dias são marcados por chuva. “Os cortadores de cana só conseguem trabalhar nos demais dias”, afirma. Pelo cálculo de Sebold, os trabalhadores devem ter 60 dias/aula durante o ano. Segundo ele, é a melhor maneira de aproveitar o tempo em benefício do trabalhador e da Cooperativa. A Cocari possui 730 cortadores de cana. Devido ao tipo de solo da região, o corte não pode ser mecanizado. Além do trabalho braçal ser mais econômico, a opção pelo corte manual atende a uma necessidade social. “Geramos emprego”, diz Sebold. ▶



O futuro pertence àqueles  
que acreditam na beleza  
de seus sonhos

## PROJETANDO SONHOS E CONSTRUINDO A REALIDADE

A Copagrill chega ao final de mais um ano contabilizando ótimas conquistas no setor social. A cooperativa tem como meta principal oportunizar condições para que os associados consigam melhorar cada vez mais a sua qualidade de vida, tanto no setor produtivo, quanto no setor familiar.

A filosofia da Copagrill sempre foi a valorização do ser humano. Dessa forma, a cooperativa estimula a formação de pessoas preparadas para conviver em sociedade. A atuação da Copagrill já está inserida diretamente no desenvolvimento dos municípios de sua área de atuação. Com projetos sólidos e voltados diretamente para o benefício coletivo, a Copagrill

tem se destacado como uma verdadeira "alavanca do desenvolvimento".

Com cerca de 3.500 cooperados, a Copagrill entende a importância do trabalho que realiza, e por isso investe constantemente na pesquisa de novos projetos para agregar mais renda à produção dos cooperados.

Um desses projetos, o Complexo Avícola, está em fase de execução e será uma oportunidade a mais de renda aos produtores que integram a cooperativa. Através de uma renda maior, os cooperados também conseguirão investir em novas tecnologias e a corrente de aperfeiçoamento e melhorias na estrutura de trabalho terá sequência.

Os projetos executados pela Copagrill são pautados diretamente na realidade do mercado mundial, e visam estimular a permanência dos filhos dos agricultores no campo. Para isso, através da Associação dos Clubes de Jovens Cooperativistas, também estimula a prática de atividades que integram os jovens, além de oferecer cursos e palestras para formar novas lideranças. Das fileiras do quadro de associados da Copagrill já se destacam várias lideranças regionais, que passaram pela ACJC e conquistaram uma maior projeção graças ao trabalho resultado entre os jovens cooperativistas.



## Coopavel ganha Prêmio Vida Profissional

O trabalho de treinamento realizado pela Unicoop junto a associados, funcionários e seus familiares rendeu à Coopavel Ltda. o Prêmio Vida Profissional, em setembro passado. A organização do evento, promovido pela Sodexo Pass, empresa de serviços e benefícios, analisou 200 cases de sucesso na área de gestão de pessoas em empresas. Os cases, que concorreram ao prêmio, foram exibidos no Programa Vida Profissio-



nal, que vai ao ar pela Rádio Bandeirantes e pela Rede TV! no programa Show Business. A Coopavel venceu a categoria Educação e Treinamento e também foi reconhecida no concurso de queijos realizado pela Rural Leite, em abril de 2004. Ficou com o primeiro e segundo lugares com os queijos parmesão e provolone, prato e mussarela, respectivamente. Os prêmios foram entregues em Cascavel, na Socie-

dade Rural do Oeste. O Prêmio Magno de Excelência em Qualidade foi entregue à Coopavel em maio. O prêmio, lançado pela GP Pesquisa Nacional e Internacional foi em reconhecimento à gestão de empresas e instituições que se destacaram no mercado brasileiro, cuja excelência na qualidade de seus produtos ou serviços contribuem efetivamente para o desenvolvimento sócio-econômico dos países.

## Capacitação e treinamento garantem produtos de qualidade na Frimesa

A Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Frimesa), que tem como filiadas as cooperativas Copagrill, Lar, Copacol, C.Vale e Cooperlac, faz uma média de 20 treinamentos ao mês junto a seus 2.158 funcionários e colaboradores. São treinamentos internos com instrutores internos e externos envol-

vendo 1.883 funcionários e colaboradores todos os meses. Cento e setenta funcionários recebem auxílio-educação, ajuda de custo para fazer cursos de terceiro grau e pós-graduações. Esse é o segredo da cooperativa. O investimento em capacitação e treinamento garante à Frimesa produtos planejados e de qua-

lidade, que caem no gosto popular. Prova disso são os prêmios conquistados pela cooperativa. Na trigésima segunda edição da Pesquisa de Reconhecimento de Marcas, publicada em junho de 2004, pela revista Supermercado Moderno e que ouviu 2.024 supermercadistas de todo o País, os produtos Frimesa foram lembrados: creme de leite, na região sul; hambúrguer congelado no Brasil, mas em especial na região sul e interior de São Paulo; lingüiça embalada pela indústria, na região sul; mortadela, na região sul; presunto, na região sul; requeijão, na região sul; leite longa vida, nas regiões sul, norte, centro-oeste e parte do nordeste. Já na revista Super Hiper, também de circulação nacional, a Frimesa é citada na edição de julho passado, referente à Pesquisa Líderes em Vendas, em primeiro lugar com os produtos bacon e hambúrguer congelado em toda a região sul do Brasil. ■



# A qualidade como garantia da Responsabilidade Social



A melhoria de vida da família associada e de sua comunidade passa pela qualidade. O frigorífico de aves da LAR, o melhor do Brasil há cinco anos pelo MAPA/DIPOA/SIF, tem esta missão, agora com certificação ISO 9001 pelo BVQI, alcançada com méritos dos associados integrantes do fomento avícola da cooperativa e dos funcionários.

A constante busca de valor agregado e qualidade em fécula e amidos modificados de mandioca, de vegetais congelados e enlatados e, desde 29 de outubro de 2004, de frango e seus derivados, está alicerçada na certificação ISO 9001 destas indústrias da LAR, em benefício do produtor rural e do consumidor.

**Produtos Lar:**  
qualidade internacional certificada



ISO 9001

## Lar

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR

sempre um passo adiante por você,  
lhe deseja

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



# No campo e na cidade cooperativas geram riquezas



**A**s cooperativas criaram, em 2003, pelo menos 4.226 novos empregos, um incremento de 12,9%, se comparado com o exercício anterior. O número total de funcionários, no final do período foi de 40.942. Os empregos são oferecidos nas próprias cooperativas, nas propriedades dos associados, abatedouros, armazéns, escri-

tórios, salas de ordenha, áreas de reflorestamento e em outras atividades. As cooperativas geraram milhares de empregos, ainda, ao incentivar a diversificação de culturas nas propriedades agrícolas do Paraná. Culturas como a da laranja, mandioca e plantas ornamentais, entre outras, têm crescido e exigido mais trabalhadores no campo. A renda e o desenvolvi-

mento caminham juntos com o emprego. Quanto mais gente trabalhando, maior a renda familiar e maiores são as chances de uma cidade se desenvolver. As cidades de Cafelândia, Mariópolis, Carambeí, o distrito de Entre Rios (Guarapuava), Medianeira e a Colônia Castrolanda, são exemplos de cidades que se desenvolveram por conta do cooperativismo.

## Witmarsum: uma história de progresso

A história da Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum é marcada por muitos desafios, trabalho e progresso. Em 1951, 60 famílias de imigrantes vindos da Holanda compraram a Fazenda Cancela, na região paranaense conhecida como Campos Gerais, e fundou a Colônia Witmarsum. O nome da nova colônia é o mesmo de uma cidade, localizada no norte da Holanda, onde nasceu o líder menonita Menno Simons. “Witmar”, termo frísio, significa “o famoso das florestas” e o sufixo “sum” significa pomar ou chácara. Em 1952, foi criada a Cooperativa Witmarsum. Desde então, como afirma o diretor-presidente da cooperativa, Artur Sawatzky, a comunidade cresceu em torno das atividades por ela desenvolvidas. Sawatzky lembra que, no início, o gado criado pelos colonos era muito mestiço. Com os investimentos no melhoramento genético, os cooperados passaram a ter um dos melhores rebanhos da raça holandesa do País. Para tanto, os cooperados não mediram esforços para comprar reprodutores de qualidade, importar sêmen e gado do Uruguai, Argentina e Canadá e investir na inseminação artificial.



## Batavo: produção agrícola superou atividade leiteira

Atualmente, o faturamento bruto anual da Cooperativa Agropecuária Batavo é de 512 milhões de reais. Cerca de 72% desse valor é proveniente da comercialização da soja, milho, trigo, sementes, insumos e dos serviços prestados. Os outros 28% são resultantes das vendas de produtos pecuários, como leite, suínos e ração. Atualmente, a Batavo conta com 497 associados e compreende, só em lavouras, uma extensão de 110 mil hectares. Dez anos atrás, a área da Batavo era de 68 mil hectares. Até 1975, cerca de 90% da produção da Cooperativa era leiteira. Hoje, a atividade res-

ponde por, aproximadamente, 10% da produção. Criada por imigrantes holandeses, a Batavo iniciou suas atividades, como cooperativa, em 1925. Três anos depois, já era possível ver a marca “Batavo” estampada nos alimentos produzidos pelos associados. Em 1941, teve início o funcionamento da fábrica e a Batavo foi oficializada como cooperativa agropecuária. Em 1954, numa parceria com a Castrolanda, fundou a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda. (CCLPL). Atualmente, apenas 35% dos associados são descendentes de holandeses.

## Investimentos em turismo rural

Na tentativa de sempre oferecer mais uma alternativa de renda aos cooperados, a Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum criou, este ano, a Associação de Turismo de Witmarsum. Com a iniciativa, teve início o desenvolvimento de um roteiro turístico dentro da colônia, localizada no município de Palmeira, na região centro-sul do Paraná. Para o presidente da cooperativa, Artur Sawat-

zky, o local oferece inúmeros atrativos, como o Museu Histórico, cachoeiras e outras opções, como o café colonial, já oferecido em várias propriedades da região. Segundo Sawatzky, várias propriedades estão cadastradas para participar do roteiro turístico. Ele lembra que o turismo rural é mais uma alternativa de renda para os pequenos produtores rurais. “Há uma grande procura por

produtos coloniais. E nós temos o que oferecer aos interessados. Além do mais, o turismo rural é uma forma de melhorar a renda dos produtores porque as propriedades estão ficando menores”, diz. Já há 15 famílias envolvidas no turismo rural da Witmarsum. “A tendência é envolver um número ainda maior de colonos. O turismo pode trazer renda e emprego à nossa comunidade”, conclui. ▶



## Idéia pegou na vizinhança

Irene Buss, 43 anos, e Márcio Buss, 41 anos, produtores de leite na Linha São Marcos, em Mercedes, também pretendem criar frangos para entregar à Copagrill. Pertencente à segunda geração da cooperativa, Mário, marido de Irene, com quem tem três filhos, conta que foi por orientação de seu pai, Ivo Buss, 63 anos, que virou associado. “O meu pai entrou na Copagrill em 1972. Aprendi com a cooperativa que o negócio é diversificar”, diz Márcio, estimulado com a avicultura. O casal Buss está construindo na sua propriedade um aviário de 100 metros de comprimento por 14 de largura. Dona Irene lembra que, com o passar dos anos, não poderão mais trabalhar com as vacas como fazem hoje. “Mexer com vacas de leite é muito puxado. Talvez a criação de frangos seja uma boa alternativa para a nossa velhice”.

## Vida nova com a Coopavel

Sempre que tem dúvidas, Juvenil Gonzatti, 44 anos, produtor em Santa Lúcia, vai para o entreposto da Coopavel em Capitão Leônidas Marques. Lá ele encontra engenheiros agrônomos dedicados como Helio Sebold. Há um ano cooperado, Juvenil fez sua segunda comercialização com a Coopavel. O produtor planta soja na propriedade de 11 alqueires. Em outubro, comprou sementes e adubos na cooperativa. Tem que dar tudo certo porque pretende casar com a noiva que mora em Santa Isabel do Oeste. “Eu me sinto muito bem na cooperativa. Aqui eu tenho orientação e informação. Peço um técnico hoje e amanhã ele estará lá olhando a minha plantação”.



## Do leite de qualidade aos queijos finos

Decidida a melhorar a renda dos cooperados, a Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum começou a produzir queijos finos em 2002. Atualmente, a produção diária é de 300 quilos. Entre os tipos de queijos finos, produz o Reblochon, o Camembert, o Raclette, o Tilsit e o Emmental. Os produtos são oferecidos aos mercados de Curitiba e dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina além de outras regiões do País. Segundo o presidente da Cooperativa, Artur Sawatzky, o objetivo é, em pouco tempo, dobrar a capacidade de produção. Para ele, poucas pessoas têm o hábito

de consumir queijo “in natura” no Brasil. “O poder aquisitivo da população é um obstáculo para que os consumidores possam adquirir um produto diferenciado”, afirma. O leite usado na produção dos queijos é proveniente de animais das raças pardo-suíça e holandesa. “Na produção do queijo, a proporção de leite de ambas as raças deve ser igual. Assim, mantemos a qualidade do alimento”, diz Sawatzky. Ele também conta que os animais precisam ter uma alimentação padronizada durante todo o ano. Assim, não ocorre uma oscilação do padrão do leite produzido.

## Mudanças na administração em tempo de dificuldades

A Capal Cooperativa Agroindustrial nasceu em 1960. Foi fundada pelos imigrantes holandeses que vieram para a região dos Campos Gerais durante a década de 1950. Em 1995, as dificuldades atravessadas pela cooperativa motivaram a mudar a forma de gestão até então adotada, sendo introduzido um processo de profissionalização da gestão, sem a figura da diretoria executiva. O que existe é um conselho de administração, que se reúne a cada 15 dias

para definir as metas e cobrar resultados dos profissionais contratados. Segundo o gerente geral da Capal, Adilson Roberto Fuga, mesmo nos momentos de crise os associados não se desanimaram e permaneceram firmes. “A cooperativa, que chegou a ter 250 associados, de repente se viu com 170 cooperados”, lembra. Mas permaneceu o espírito do cooperativismo. Através da dedicação dos associados, a Capal reverteu a situação e voltou a crescer.



## Copacol integra valor à vida em Cafelândia

Um distrito que virou município graças à força de uma cooperativa. As histórias de Cafelândia, cidade no oeste do Paraná com 12 mil habitantes, que já foi distrito de Cascavel, e da Cooperativa Agrícola Consolata (Copacol) caminham juntas. A cooperativa, que completou 41 anos em 2004, é indiscutivelmente a maior responsável pelo movimento econômico da cidade, que é essencialmente agrícola. Dá para sentir isso nas ruas de Cafelândia. A cidade gira em torno da cooperativa e trabalha arduamente para acompanhar esse desenvolvimento. Com 4,5 mil associados, a Copacol emprega 3,9 mil funcionários e colaboradores, dos quais 2,5 mil estão no frigorífico de abate e

processamento de aves, principal atividade da cooperativa que abate, em média, 260 mil frangos/dia. O município está em sétimo lugar no ranking estadual que mede a renda per capita, ou seja, o total que é produzido, dividido pelo número de habitantes.

Conforme levantamento do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), o Produto Interno Bruto (PIB) de Cafelândia é de R\$ 168 milhões (R\$ 15 mil por habitante/ano), sendo 30% referentes à produção agropecuária, 40% à indústria e 30% à área de serviços. Isso significa dizer que a maior parte do PIB do município tem origem na Copacol, já que a atividade industrial da cooperativa

depende da produção direta no campo. Além disso, muitos setores de serviço que atuam no município mantêm-se em função da cooperativa, que calcula representar em torno de 80% do PIB total de Cafelândia. A atividade econômica da cooperativa tem repercussão social. Durante 2004, vários eventos envolvendo associados, funcionários e comunidade foram realizados, desde uma simples homenagem para comemorar o Dia das Mães, o Café Colonial, que soma em média, 400 pessoas, até a tradicional Festa do Frango, que reúne durante quatro dias milhares de pessoas. A filosofia da Copacol é integrar valor à vida, aproximando ao máximo as pessoas.

### “A segunda casa da gente”

A família do agricultor Silvestre Squizzato é um exemplo da presença do cooperativismo na vida dos moradores de Cafelândia. Casado e pai de três filhas, Silvestre trabalha com granjas de frango, cultiva soja, milho e trigo em uma área de 22 hectares, sendo 17 hectares de terras próprias. Cooperado desde 1978, Squizzato garante que nunca desviou uma saca sequer, entregando toda a sua produção na Copacol, fidelidade

que, segundo ele, lhe confere segurança no momento de comercializar seu produto. “Nesses anos todos, consegui crescer junto com a cooperativa”, disse o produtor.

Contudo, Silvestre não é grato somente pela sua condição como cooperado, mas também pela oportunidade que a cooperativa oferece para sua família. Duas de suas filhas, Silvia e Márcia Fabiane, trabalham na Copacol, uma na área co-

mercial e outra no setor financeiro. Andréia, a caçula das irmãs, disse que quando tiver idade também pretende se candidatar a uma vaga na cooperativa. “A cooperativa é a segunda casa da gente”, afirma Squizzato. Na avaliação de Valter Pitol, essa realidade mostra que numa cidade pequena como Cafelândia, o cooperativismo não só distribui renda, mas consegue gerar emprego e oportunidades à família do cooperado. ▶

## Governança corporativa

O processo de profissionalização da Cooperativa Cocari, de Mandaguari, começou em 1999, quando o número de funcionários reduziu de pouco mais de 3 mil para cerca de 1 mil. E, nos dois anos seguintes, diminuiu mais ainda, para apenas 670 trabalhadores, isto em função das várias medidas adotadas para adequar a cooperativa à realidade econômica. A profissionalização da cooperativa foi implantada com várias medidas, que incluem a governança corporativa, o orçamento participativo e setorizado, a transparência das ações, a renegociação do passivo financeiro e a reestruturação do quadro funcional. Embora todas as ações sejam importantes, o orçamento participativo é visto com carinho especial, pois está atrelado ao Programa de Participação nos Resultados, implantado não apenas com objetivo de redistribuir renda aos funcionários, mas também para disseminar a cultura da busca de eficiência. A busca de resultados para a empresa é hoje uma preocupação diária de todos os setores.



## “Uma via de mão dupla”

Antonia Ozano de Souza, 38 anos, está prosperando junto com a Copacol. Casada com José Ozano de Souza, 52 anos e presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral de Cafelândia, Antonia montou um hotel na cidade há cerca de um ano. Mãe de sete filhos, ela e o marido construíram uma casa que acabou ficando grande demais com o passar dos anos. “Cada um foi indo para um lado, então, decidimos transformar a casa num hotel

familiar, para atender sobretudo clientes da cooperativa. Em dois anos, esperamos ver os resultados.” O hotel Estrela Guia tem 16 quartos e lota quase que todos os dias, como os demais estabelecimentos da cidade. “A gente montou esse hotel porque senti que a cidade estava precisando, devido à movimentação da cooperativa. A Copacol está se desenvolvendo e levando a cidade junto. É uma via de mão dupla. A cooperativa faz a sua parte e a gente faz a nossa”.

## Lar garante emprego em Itaipulândia



O entreposto da Cooperativa Lar em Itaipulândia, município a 35 quilômetros de Medianeira, é um dos maiores geradores de emprego na cidade de 8 mil habitantes, na fronteira com o Paraguai. Juliano Rodrigo Bataioli, 20 anos, está na cidade há oito anos, dois deles como funcionário da Unidade Industrial de Vegetais da cooperativa. Juliano

conta que, antes de conseguir emprego na Lar, não tinha trabalho fixo. “A cidade não oferece muitas oportunidades. Ou se trabalha com sofás, ou na construção civil.” O rapaz, que hoje está lotado no setor de empacotamento da cooperativa, diz que a qualidade de vida das pessoas e funcionários que passaram a prestar serviços à unidade melhorou com a vinda da cooperativa, em novembro de 1998. “Além do salário, temos cesta básica, plano de saúde e treinamentos que podem nos ajudar a ascender profissionalmente”.

## Geração de novos empregos

O número de funcionários e colaboradores da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, que hoje está estimado em 3,1 mil, também vai aumentar. É que a cooperativa está inaugurando mais um complexo industrial em 2005: uma indústria desativadora de enzima de soja, que permitirá o aproveitamento do grão sem indústria de óleo; uma fábrica de ração; e a duplicação de um dos abatedouros de frangos. O complexo fica a nove quilômetros de Palotina. A produção da cooperativa vai passar de 150 mil frangos/dia para 300 mil frangos/dia. Como consequência, 300 novos aviários estão sendo instalados na região, para abastecer a indústria. Hoje, existe uma média de 300 instalados. Os frangos da C. Vale são distribuídos para 24 estados brasileiros e 15 países. A cooperativa já iniciou a construção de uma indústria de cortes cozidos e fritos de frango.



## Para produtor, Camisc é “segunda casa”

Alcides Zanella, 59 anos, médio produtor em Mariópolis, sudoeste do Paraná, região de atuação da Camisc, não tem dúvidas dos benefícios sociais gerados pela cooperativa. “É a minha segunda casa. A cooperativa é o meu galpão, onde guardo o meu produto e compro, mesmo sem ter dinheiro, os meus insumos. É a minha garantia no campo”. Associado na Camisc desde que a cooperativa passou a funcionar,

em 1972, Alcides tem orgulho de dizer que é o sócio número 105. Para ele, ser cooperado é uma forma de se defender do mercado paralelo, que não garante a comercialização de seus produtos. Alcides planta soja, milho, pasto e produz leite. É um defensor do cooperativismo. Aprendeu seus princípios durante os nove anos em que participou, ativamente, da diretoria da Camisc.

## Mariópolis também depende da cooperativa

Assim como em Cafelândia, a pequena Mariópolis, no sudoeste do Estado, também pode ser considerada uma cidade cooperativa, ou que gira em tor-

no de uma cooperativa. Com 6 mil habitantes, a cidade respira a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão Ltda. (Camisc). “O cooperativismo é positivo desde que não tenha cunho partidário. A cooperativa está presente nos eventos mais importantes da cidade, como a Festa da Uva, Feira da Indústria e Comércio e Clube da Bezerra. A outra vantagem social, esta para nossos cooperados, é que tornamos públicos nossos balancetes, o que dá transparência e garantia”, conta o presidente da Camisc, Ari Antonio Reisdorfer. A

cooperativa, que tem 1.320 associados e 182 funcionários e colaboradores espalhados pelos entrepostos onde atua, comercializando milho, soja, suínos e insumos, além de atuar como balizadora na fixação dos preços. A cooperativa é importante não apenas para os associados, mas para a comunidade. “A Camisc representa 80% do volume de retorno do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de Mariópolis. Ajudamos, ainda, na arrecadação de outros municípios”, estima Reisdorfer. A Camisc investiu, em 2004, em programas de valorização das famílias dos cooperados. A diretoria da cooperativa, assim como boa parte dos cooperados, entende a família “como uma cadeia em produção”.



## Comitê Central de Qualidade

A Corol Cooperativa Agroindustrial acaba de criar o Comitê Central da Qualidade. Como a cooperativa atua em várias divisões, incluindo as agroindústrias de álcool, açúcar, citrus, rações e café, o novo comitê terá a responsabilidade de conhecer o que está sendo feito em cada setor, integrar e formular ações para elevar o padrão de qualidade da cooperativa como um todo. Para facilitar essa nova ação, bem como difundir com rapidez e eficiência nos vários departamentos essas orientações, foi criada uma comissão com representantes das mais diversas divisões, que passa a atuar diretamente junto a esse Comitê Central. Também é função desse Comitê analisar criticamente a implementação do Sistema de Gestão de Qualidade e garantir condições e recursos necessários para o sucesso dos Programas de Qualidade. A criação do Comitê Central também evidencia o comprometimento de todos os funcionários e diretores com o desenvolvimento e melhoria contínua dos produtos, serviços e processos, bem como, através dos valores éticos e culturais, respeitar o meio ambiente e a responsabilidade social.



## Corol impulsiona oferta de empregos em Rolândia e região

No último levantamento sobre a geração de empregos na Região de Londrina, conforme dados do Cadastro Geral de Empregos e Desempregos (Caged) do Ministério do Trabalho, houve uma importante evolução na oferta de empregos em alguns municípios da área de atuação da Corol Cooperativa Agroindustrial. O estudo técnico tomou como exemplo positivo o município de Rolândia, sede da Corol, que apresentou o maior número absoluto de empregos de toda a região, tendo também conseguido o melhor desempenho proporcional. Rolândia contabilizou, de janeiro a agosto,

2.539 empregos, o que representa uma variação relativa de 20,3%. Os registros do Caged revelam que a Corol teve influência direta sobre a elevação da oferta de emprego em Ro-

lândia e seus municípios. Isso se deve à diversificação agrícola liderada pela cooperativa, através do incentivo da produção de cana-de-açúcar, laranja, uva e outras culturas que empregam um grande número de trabalhadores. Para o secretário de Desenvolvimento de Rolândia, Jorge Lehmann, é inegável o grande trabalho que a Corol realiza na promoção do desenvolvimento econômico e social nos municípios do Norte do Paraná. "Além da difusão de tecnologia e assistência na produção de grãos, as agroindústrias da Corol (torrefação de café, fábrica de rações, indústria de citrus, destilaria de álcool e usina de açúcar) causam um grande impacto na arrecadação e também na elevação do PIB agrícola dos municípios", confirma o Secretário de Desenvolvimento. O presidente da Corol, Eliseu de Paula, lembrou que há outros importantes projetos agroindustriais em fase final de aprovação, como a instalação de uma planta industrial para exportar carne bovina, a construção de um moinho de trigo e também o aumento da capacidade instalada da usina de açúcar e da destilaria de álcool. ▶



# COMPROMISSO COM O PARANÁ

O SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo, é uma instituição formada por cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito integrantes do SICREDI são instituições financeiras que pertencem aos seus associados e são um instrumento de organização econômica da comunidade, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da comunidade.

Para atender as necessidades dos associados, foram criadas empresas corporativas que garantem serviços especializados e ganhos em escala.

Vários produtos e serviços estão à disposição para atender as necessidades dos associados.

No Paraná, o SICREDI está presente em mais de 225 municípios, com 264 unidades de atendimento e, em algumas comunidades, as cooperativas de crédito são a única instituição financeira.

Para o SICREDI, mais importante é o seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua. Por isso, mais de 190 mil paranaenses já aderiram e usufruem dos benefícios do seu Sistema de Crédito Cooperativo, presente em seis estados brasileiros.

*SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo  
e o compromisso com o desenvolvimento do Paraná.*

O seu  
Sistema de  
Crédito Cooperativo



## Camdul busca recursos para viabilizar sonho de produtores

Fazer a vontade dos cooperados interessados em explorar novos nichos e trabalhar para que seus produtos sejam comercializados com bom preço, garantindo estocagem e assistência técnica adequadas, é o mais novo desafio da Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense Ltda. (Camdul). A cooperativa está buscando, junto ao Governo Federal, recursos para viabilizar o sonho de 63 produtores de soja orgânica, responsáveis pelo uso e manejo de 253 hectares na região. O sudoeste é o maior produtor de orgânicos do Estado. A safra 2003/2004 rendeu 607,1 mil toneladas de soja orgânica. Em 2004, foi o primeiro ano em que se beneficiou sementes de soja orgânica na cooperativa, que produziu 503 sacas de sementes e 400 sacas de grãos, que também podem ser usados para o plantio.

Para comercializar o produto a ser colhido, a Camdul precisa de silos próprios para armazenagem, já que a soja orgânica, cultivada sem o uso de defensivos agrícolas, não pode ficar em contato com a soja convencional. A estimativa é de que a estrutura de armazenagem própria para soja orgânica custe, em média, R\$ 1,1 milhão. “Os produtores que plantam o produto pediram a nossa ajuda. Produzir soja orgânica é um bom negócio, sobretudo porque é um mercado especial, diferenciado. Uma saca de soja orgânica pode ser comercializada a US\$ 17, enquanto que uma convencional está entre US\$ 9 e US\$ 10”, calcula Elidio Savoldi, gerente técnico da Camdul, no município de Dois Vizinhos.



## Cooperativa neutraliza “mercado paralelo”

As manhãs são movimentadas na Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis (Camp). São pequenos produtores da região, associados ou não, em busca de orientações técnicas. A cooperativa sobrevive, no Paraná, alimentada pelo orgulho de se manter fiel, desde a década de 60, aos cooperados que produzem erva-mate e cereais. Com cerca de mil associados, 200 deles voltados à produção de mate, oferece à região de Campo Mourão o chimarrão Faxinal. Dionizio Opuchkevitch, atual vice-presidente da Camp, entende que a principal função social da cooperativa é atuar como reguladora dos preços. Em troca, a Camp exige fidelidade dos cooperadores, não apenas do mate, mas também dos que se dedicam ao plantio de soja e milho, as culturas mais comuns na região. Opuchkevitch reclama do “mercado paralelo” que, segundo ele, só traz prejuízos e insegurança para os produtores. Por

isso, os funcionários da Camp vêm desenvolvendo um trabalho de orientação aos produtores, voltado à importância do cooperativismo. E atende também aos produtores não associados, como se fizessem parte do quadro social, sendo esta uma estratégia para conquistar futuros associados, que sejam cientes da importância do cooperativismo. “A cooperativa não visa associar de imediato. Primeiro, preparamos o agricultor para que ele entenda os malefícios deste mercado paralelo”, explica Opuchkevitch. O casal de descentendentes poloneses, Amélia, 58 anos, e Domingos Lessi, 66 anos, que tem lavoura na Colônia Canzupol, há 15 quilômetros de Prudentópolis, já aprendeu muito com a Camp. Apesar de não fazer parte do quadro social, o casal vai pelo menos uma vez por semana na cooperativa para pedir orientação técnica e dicas de como fazer render mais sua lavoura de subsistência de feijão, milho, arroz e tomate.

## Vida melhor

O produtor Clovis Belini, 32 anos, que planta brócolis, couve-flor e milho doce, no distrito Moreninha, há 21 quilômetros do município de Santa Helena, no oeste do Paraná, vê com alívio e melancolia as fotos de sua propriedade há seis anos. Antes de virar associado do entreposto da Cooperativa Agroindustrial Lar, no distrito São Roque, bem próximo de sua propriedade, Clovis mal conseguia viver com a mulher Marilene, 32 anos, e a filha Cristina, 6 anos. Eles moravam numa casinha de madeira mal conservada e só produziam para comer. Hoje, pai também de Cristiano, um menino saudável de 8 meses, Clovis vinculou sua produção à indústria de vegetais congelados da cooperativa. E a cada dia está melhorando ainda mais seu padrão de vida. Mora numa casa de alvenaria, tem celular, e conseguiu comprar uma F-4000 para transportar, até a indústria, o milho doce, o brócolis e a couve-flor que ele e a mulher cultivam. Sonha em ver a filha Cristina cursando agronomia e ajudando na propriedade de seis alqueires. “Antes de entrar na Lar, tentamos fornecer, através de uma central de abastecimen-



to, pepino em conserva, mas quebramos três vezes. Não havia garantia nenhuma de comercialização e isso foi um problema para nós. Entregava o produto, não vendia, o mesmo era devolvido e acabava estragando”. O drama da família Belini não parava por aí. Clovis descobriu que, antes de se cooperar, não ganhava dinheiro porque não tinha assistência técnica adequada. “A gente trabalhava que nem louco e não via a cor do dinheiro”.

A família Belini conseguia, antes de se tornar cooperada, produzir uma média de 5 mil pés de couve-flor e 3 mil pés de brócolis, nos quatro alqueires irrigados, destinados ao cultivo. Hoje, produzem uma média de 60 mil pés de couve-flor e 50 mil pés de brócolis, fora o milho doce.

“A gente adubava tudo com as mãos. Agora, temos carrinhos que facilitam o nosso trabalho. Para colher, não é mais tão sofrido: podemos usar caixas e sempre contratamos um peão para nos ajudar na hora da colheita”, conta Marilene. O casal afirma que a adubação da terra e as orientações que receberam dos técnicos da Lar também ajudaram nesse aumento de produtividade, razão pela qual estão planejando ampliar a irrigação na propriedade. “Como se não bastasse, no final do ano ainda sobra dinheiro (resultados da cooperativa). Em vez de vir entre R\$ 600 e R\$ 800, como eu estava esperando, acabei recebendo R\$ 1.600,00 no final de 2003. A Lar é a nossa mãe. No começo, fiquei com medo de arriscar, mas hoje não me arrependo. Não dá para comparar”, diz Clovis.

## Castrolanda: uma história de desafios

Associado da Cooperativa Castrolanda há 40 anos, o imigrante Wybe de Jager, 63 anos, lembra os primeiros anos do cooperativismo na região dos Campos Gerais, no centro-sul paranaense. Filho de agricultores, que na Holanda cultivavam batata, trigo e cereais, Jager chegou com a família ao município de Castro em 1951, quando a cooperativa tinha acabado de ser organizada. Para Castro, vieram 53 famílias holandesas. Segundo Jager, os imigrantes não tinham autorização para trazer, com eles, dinheiro em espécie. “Porém, podíamos imigrar com gado e maquinários”, afirma. Para ele, isso demonstra que, desde o início, a nova vida foi marcada por muito trabalho.

Eram muitas as dificuldades para os recém-chegados, pois a realidade brasileira era totalmente diferente da europeia. “Lembro-me que, como criança, a maior dificuldade foi aprender a língua portuguesa na escola”, conta. Com muito esforço, os imigrantes holandeses se adaptaram ao novo país. Entre os obstáculos da região, estavam o clima seco e o solo bastante pobre. “Desde o começo da nossa história aqui, tivemos que nos unir na luta simultânea do desbravamento e da adaptação”, diz. Devido à familiaridade que os primeiros imigrantes tinham com o gado de leite na Europa, a atividade básica da cooperativa sempre foi a leiteira. A produção agrícola da Castro-

landa só teve início em 1965. Na safra 65/66, os associados conseguiram a primeira produção de soja em escala comercial. Jager lembra que, com a união de todos, ficou mais fácil determinar o objetivo comum: sobreviver no mercado. “Isto só foi possível através do cooperativismo”, diz. Apesar da união, ele lembra que, em alguns momentos, o individualismo de alguns esteve mais presente, inibindo o espírito cooperativista. Mas, com o tempo e a experiência, a solidariedade dos cooperados foi fortalecida. “Juntos, pudemos enfrentar outros períodos difíceis, como vários planos econômicos, mudanças de governo, enfim, situações que sempre geraram impacto”, lembra. ▶

## Casal constrói aviário contando com apoio da cooperativa

A construção do complexo avícola da Copagril estimulou diversos associados da região a aderirem à idéia de criar frangos. O casal Inês May, 55 anos, e Lindolfo May, 57 anos, nunca tiveram aviário, mas aceitaram o desafio. Além de gado de leite, soja e milho, também vão produzir frangos para industrialização nos oito alqueires de sua propriedade, na Linha São Marcos, no município de Mercedes, quase na divisa com o Paraguai. O casal construiu um aviário de 100 metros de comprimento por 12 de largura, com capacidade entre 15 mil e 17 mil frangos por lote, recebendo a primeira remessa de pintainhos no dia 22 de setembro. Em novembro passado, entregaram o primeiro lote de frangos para a Copagril. “Entrei nesse negócio porque



não estou sozinho. Não arriscaria fazer um aviário sem o auxílio da Copagril. Ficaria com medo do mercado”, confessa seo Lindolfo, associado à cooperativa desde 1975. Para começar a criar frangos, o casal passou por um treinamento chamado “De olho na qualidade”, um curso tipo Qualidade Total, para conhecer as condições ideais de funcionamento e técnicas de descarte de entulhos.

Além do treinamento, um médico veterinário e um zootecnista acompanham a criação. Há também treinamento para os pegadores de frango. “O nosso aviário está servindo de estímulo para outros cooperados que vêm aqui

conhecer”, conta dona Inês. O casal aposta, ainda, nas vantagens da produção de frango para a industrialização. “O bom é que dá para criar o ano todo. A cada 50 dias, já dá para ganhar algum dinheiro”, aposta seo Lindolfo. A criação de frangos, pelo jeito, vai virar o negócio da família May. Dona Inês e seo Lindolfo contam que vão construir mais um aviário na propriedade, este será tocado pelo filho Décio, que atualmente mora no interior do Paraguai, trabalhando como gerente de uma empresa. Décio saiu de casa na busca por emprego e agora, vai voltar para perto da gente para criar frangos”, conta empolgada dona Inês.

## Capal cria cooperativa de crédito



Os investimentos em educação dos funcionários da Capal trazem resultados positivos que enriquecem o trabalho da própria cooperativa. É o caso da criação da Cooperativa de Crédito Rural do Alto do Paranapanema (Sicredi Capal). Já constituída e pronta para atender os associados, a unidade da nova cooperativa de crédito deve ser inaugurada em janeiro de 2005. A iniciativa teve origem a partir da tese de mestrado defendida pelo gerente geral da Capal, Adilson Roberto Fuga. A tese, cujo título é “Cooperativa de Crédito. Alternativa Financeira para Cooperados Agropecuários: um estudo de Caso: Capal, Arapoti-PR”, foi defendida em 2003 na Universidad de Extremadura, na Espanha. De acordo com o planejamento inicial, no primeiro ano de funcionamento, a cooperativa de crédito deve reunir um capital de 500 mil reais. Segundo Fuga, para a cooperativa se desenvolver rapidamente, parte das sobras da Capal vai ser destinada à capitalização da cooperativa de crédito.

## Produtor evolui com o mercado

Se não formar líderes, pelo menos formará produtores mais preparados para o mercado. Ao organizar seu quadro social, a C.Vale também pensa na formação técnica, necessária no dia a dia do campo, e no aprimoramento pessoal do associado. Há cinco anos, a cooperativa repassa noções de informática para estimular os produtores a adquirirem máquinas e controlar a movimentação de suas produções pela Internet. Tanto no verão quanto no inverno, são feitos dias de campo, oportunidade para serem repassados conceitos, os mais amplos possíveis, sobre plantio direto, doenças, controle de pragas, rotação de culturas, etc. Em novembro de cada ano, a C.Vale faz



um seminário direcionado à motivação, para as famílias dos cooperados. Os funcionários atuam juntos e o grupo interage. “Como medir o impacto social dessas ações na vida do cooperado, funcionários e comunidade?”, é a pergunta que fica. “É muito difícil mensurar, em termos numéricos, o impac-

to disso. O que nós da C.Vale sabemos é que aplicar educação no quadro social e funcional dá retorno. A gente acredita nisso. O que percebemos é que, com os passar dos anos, a vida das pessoas melhora muito”, responde Reni Eduardo Girardi, gerente para Qualificação e Comunicação Social da cooperativa.

## Apoio à cooperativa de Alagoas rende prêmio nacional à Coopavel

Uma parceria despretenciosa que acabou gerando frutos. Quando mandou, pela primeira vez, em 2000, uma equipe de técnicos para levar estímulo e orientações a pequenos produtores da Cooperativa Regional de Palmeira dos Índios (Carpil), em pleno sertão alagoano, a Coopavel não pensava em retorno. Era mais um acordo de cooperação para socorrer produtores em crise. A ajuda deu certo e a parceria rendeu à Coopavel o prêmio de Melhor Cooperativa de 2004 em Intercooperação, conferido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e revista Globo Rural, em julho de 2004. Tudo começou em 1999, quando um grupo de associados e diretores da Carpil visitou o Show Rural Coopavel. Nas-

cia, assim, a idéia de implantar no semi-árido nordestino a mesma tecnologia agropecuária do sul do país. Em 2000, seguiu o primeiro grupo de engenheiros agrônomos, médicos veterinários e profissionais administrativos da Coopavel para Palmeira dos Índios, distante 3,4 mil quilômetros de Alagoas.

A Carpil estava à beira da falência em 1997, praticamente encerrando suas atividades na região. Com estrutura reduzida, limitava-se a montar processos de financiamento agrícola, pelos quais recebia comissão de 2%. Os técnicos da Coopavel passaram, então, a prestar orientação administrativa à Carpil. A primeira visita, traçou-se uma estratégia de trabalho para garantir desenvolvimento à cooperativa ala-

goana e elegeu-se a produção leiteira como carro-chefe, por ser mais tradicional na região. O Carpilite, projeto implantado, mudou a realidade econômica dos 33 municípios, onde a cooperativa alagoana atua. Com a orientação da Coopavel, a Carpil também implantou uma fábrica de ração e um programa alimentar do rebanho, a ser seguido pelos pecuaristas. Os engenheiros agrônomos da Coopavel também trabalharam tecnologias de produção de milho nos municípios vinculados à Carpil, aumentando a produtividade. O projeto desenvolvido pela Coopavel melhorou a renda mensal das famílias e estancou o êxodo rural dos jovens, cansados do sertão, que buscavam na cidade grande oportunidade de emprego e vida melhor. ▶

## Reconhecimento da importância da cooperativa

Carlos Castoldi, produtor em Capitão Leônidas Marques, área de abrangência da Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda. (Coopavel), tem um sonho: conhecer os Estados Unidos. Carlos é um típico exemplo de cooperado que cresceu na vida junto com a cooperativa, e sempre quer mais. Casado há 23 anos com dona Cleria, 47 anos, é sócio desde 1978 do entreposto da Coopavel na cidade, que fica a 75 quilômetros de Cascavel. A Coopavel tem 269 associados em Capitão Leônidas Marques, a maioria pequenos e médios produtores. Carlos e a mulher, com a ajuda de um trator e de um funcionário, plantam soja e criam frangos nos 23 hectares da propriedade. Moram numa casa confortável de alvenaria, com luz, água encanada, telefone, internet e antena parabólica. Têm dois filhos, um de 11 anos e outro que cursa Agronomia na Unioeste, em Marechal Cândido Rondon. “Ele passou também na Universidade Federal do Paraná, mas decidiu cursar a Unioeste, para ficar mais perto da



família”, conta dona Cleria contente. O casal fala empolgado da parceria com a Coopavel: “para o pequeno produtor, a cooperativa é tudo. Dá assistência diária e garante a comercialização. Tem gente que, por R\$ 1,00, entrega sua produção para atravessadores. Mas isso é uma grande besteira. A cooperativa é a base para a fixação dos preços dos produtos”, defende Carlos. “O Carlos não entrega um grão fora da cooperativa”, interrompe dona Cleria, dando risada. Carlos conta que entrou como associado da Coopavel pela influência de um ami-

go. “Sou defensor ferrenho do cooperativismo. Acho que funciona. Vejo a cooperativa 365 dias ao ano. A cooperativa vai ficar para os nossos filhos, netos e bisnetos. É através dela que conseguimos algo. Não conseguiríamos, por exemplo, papagaios (empréstimos) em bancos”. Carlos destaca, ainda, o papel social das cooperativas. “Tenho um menino na universidade e devo isso à Coopavel. A cooperativa ainda nos dá cursos e treinamentos, condições para sermos melhores. Foi na cooperativa que eu aprendi que sou igual a todos”.

## Cooperativa deu rumo na vida de funcionário



A Coopavel pôs a vida de Antonio Edgar Marques Rodrigues, 43 anos, casado, nos trilhos. Há 15 anos em Capitão Leônidas Marques, Antonio trabalha na balança, responsável pela recepção, classificação e expedição dos produtos. Nascido em Ivaí, na região de Prudentópolis, Antonio já foi professor primário e aos 28 anos, antes de se mudar para Capitão Leônidas Marques, trabalhava como estagiário do Banco do Brasil. Não tinha futuro promissor em vista. Hoje, An-

tonio, sua mulher e filha vivem melhor. Têm casa própria, carro na garagem, água, luz, tevê, computador e um bom currículo, que pode lhe garantir ascensão profissional. Antonio é formado em Marketing por uma faculdade em Cascavel e, atualmente, faz em Curitiba uma especialização em agronegócio. “A minha qualidade de vida e a de minha família melhorou muito. O que eu aprendi nesse tempo em que estou na Coopavel é incrível. Isso ninguém me tira”. ■



## Parceria em defesa da vida



A água é o elemento mais precioso da vida na Terra. É essencial para a satisfação das necessidades humanas básicas, a manutenção dos ecossistemas e a produção de alimentos. A água integra o patrimônio do planeta. Conservá-la é obrigação de todos.

Partindo desse princípio, a Coopavel, através da Unicoop e em parceria com a Syngenta, acaba de lançar o projeto "Água Viva", destinado à preservação de recursos hídricos naturais.

Com o apoio de técnicos da cooperativa e a colaboração dos próprios associados, o "Água Viva" está sendo levado a centenas de propriedades rurais nos Municípios que integram a área de ação da Coopavel.

E os primeiros resultados começam a aparecer. Dezenas de nascentes d'água já receberam tratamento ambientalmente adequado. Outras estão sendo descontaminadas e recuperadas.

É uma iniciativa que beneficia o meio ambiente, protege a saúde e valoriza a propriedade. É uma parceria em defesa da vida.

**COOPAVEL**

# Tecnologia traz produtividade, qualidade e redução de custos para cooperados



**P**ermitir o acesso dos cooperados à tecnologia de ponta. Este é um dos objetivos permanentes das cooperativas, de diferentes ramos, que fazem parte do Sistema Ocepar. Ao longo dos anos, os esforços a fim de democratizar o acesso dos associados às inovações tecnológicas deram frutos. O setor agropecuário do Para-

ná é reconhecido como o mais avançado do País no que diz respeito ao fomento tecnológico. Parte dessa conquista se deve à transferência de técnicas aos cooperados, através de profissionais cada vez mais capacitados. Os avanços na produção agropecuária, tanto em qualidade, quanto em produtividade e diversidade, são uma consequência direta do incenti-

vo à pesquisa e à produção tecnológica. Os benefícios sentidos pelos produtores rurais vão desde a maior lucratividade obtida com a atividade econômica desenvolvida ao menor impacto produzido no meio ambiente. Este último, conseguido pela adoção de diferentes técnicas e tecnologias modernas que permitem a realização do “ecologicamente correto”.

## Pesquisa, assistência técnica e produtividade

São 835 profissionais de nível superior e mais 284 de nível médio que, diariamente, dão assistência técnica aos mais de 100 mil cooperados. Em 2003, esses profissionais realizaram 452.439 visitas técnicas aos cooperados, o que soma mais de 4 visitas por ano para cada produtor. Prescreveram 1.214.937 receitas

agronômicas, número esse equivalente a 70% de todas as receitas prescritas no Paraná. Também fizeram 23.711 projetos técnicos para custeio ou investimento em culturas ou criações. Todas essas ações redundaram em considerável aumento da produtividade nas lavouras e criações dos cooperativistas paranaenses.

ÁREA TÉCNICA	Nº
Profissionais de nível superior dedicados à assistência técnica aos cooperados	835
Profissionais de nível médio dedicados à assistência técnica aos cooperados	284
Número de visitas realizadas no ano	452.439
Projetos técnicos elaborados	23.711
Receitas agronômicas prescritas	1.214.937
Treinamentos realizados para a equipe técnica	1.130

## Laboratório para controlar praga da soja é o primeiro no mundo

A Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec) inaugurou, em outubro de 2004, em Cascavel, o primeiro laboratório de produção comercial do *Baculovirus anticarsia* do mundo. O laboratório cria condições de ambiente e alimentação ideais para o desenvolvimento da lagarta durante o ano todo, sem o uso de produtos químicos no processo. O *Baculovirus*, também conhecido como coopervírus, é um inseticida biológico de eficiência comprovada no combate à lagarta da soja. Ele vinha sendo produzido, mas manualmente, não atendendo à demanda. “Com a produção em escala e em laboratório, poderemos triplicar a produção atual, que é de 500 mil doses anuais, suficientes para aplicar em 500 mil hectares de soja”, calcula o diretor executivo da Coodetec, Ivo Carraro. A tecnologia foi desenvolvida depois de quatro anos de pesquisa, que contou com o apoio tam-

bém da Embrapa Soja de Londrina. O investimento está orçado em R\$ 1,2 milhão, incluindo a fábrica de ração especial, que produz 60 quilos consumidos diariamente. O processo libera 700 mil lagartas responsáveis pela produção de 3,9 mil doses diárias do inseticida biológico. “Não existe planta industrial destinada a esse fim no mundo”, diz o pesquisador Bráulio Santos, coordenador da unidade-piloto que deu origem ao laboratório. Apenas 20% das lavouras paranaenses e menos de 2% das lavouras brasileiras se valem do controle biológico da lagarta. A utilização do *Baculovirus anticarsia* barateia em 50% o custo de combate à praga.

## Ocepar Campo: conhecimento e controle

Um software desenvolvido pela Ocepar, aplicado em lavouras comerciais e criações, é uma importante ferramenta de controle total dos custos de produção e da produtividade. Atenta à necessidade de modernização do processo de transferência de conhecimentos aos cooperados, a Ocepar desenvolveu esse software para auxiliar o produtor rural na gestão de seus negócios. O software permite ao produtor organizar as informações sobre os custos de sua propriedade da maneira que desejar, mediante “ordens” de produção. Cada ordem permite o controle em separado dos custos e receitas de um ponto de interesse da propriedade, que poderá ser uma cultura, um talhão ou um lote de produção. Permite, ainda, uma avaliação anual do desempenho de cada lavoura e da empresa agrícola, fornecendo indicativos de melhorias que devem ser adotadas pelo agricultor. O sistema está à disposição das cooperativas paranaenses interessadas em repassá-lo aos seus associados. ▶



## Cooperados mantêm Fundação há 20 anos

Desenvolver pesquisas e tecnologias que beneficiam, diretamente, o produtor rural. Desde 1984, este tem sido o trabalho da Fundação ABC, entidade privada sem fins lucrativos que atua na região paranaense conhecida como Campos Gerais. Com sede no município de Castro, a Fundação ABC possui 76 funcionários e é mantida por produtores rurais das cooperativas agropecuárias Arapotí, Batavo e Castrolanda. No desenvolvimento dos trabalhos, a Fundação conta com a parceria de diversas instituições, como universidades, Embrapa, Iapar, etc. Antes de serem colocadas em prática, todas as inovações tecnológicas são analisadas e discutidas pelos pesquisadores, juntamente com os técnicos das cooperativas. Atualmente, a Fundação atua em diversas áreas de pesquisa, como fertilidade de solo

e nutrição de plantas, defesa sanitária e vegetal (doenças e pragas), herbologia (ervas daninhas), fitotecnia, mecanização agrícola e agricultura de precisão, agrometeorologia e agroisotologia. Como apoio às pesquisas, a Fundação ABC conta com recursos da área de informática, um laboratório de informações geográficas, um laboratório de solos, plantas e bromatologia. A Fundação também possui campos experimentais nos municípios de Castro, Ponta Grossa, Tibagi e Arapotí, além da Fazenda Capão Alto, localizada no município de Castro, onde são desenvolvidas tecnologias em gado de leite. Ao todo, a área de abrangência da Fundação ABC é de 230 mil hectares.



## Coasul estimula informatização no campo

A Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda. (Coasul), como outras cooperativas, também investiu na informatização de seus cooperados, sobretudo de seus filhos, na intenção de facilitar o trabalho no campo. Os associados à Coasul podem, diariamente, entrar no site da cooperativa para conferir a quantidade de produtos depositada, valores pagos e a cotação dos preços na safra. Tudo sem sair de casa, sobrando mais tempo para cuidar da lavoura. Para ter acesso às suas contas, os associados receberam uma senha da cooperativa. A cada ano que passa, o produtor está mais profissional e a cooperativa teve que criar mecanismos para acompanhar esse desenvolvimento. A Coasul não deu os computadores para os associados, mas, através de parcerias e convênios garante linhas facilitadas de aquisição dos mesmos. Patrick Diesel, 16 anos, já tem computador em casa. Ele e o irmão, Marcelo, estão ligados na internet e ajudam os pais, Elizete e Sadi Diesel, a ficarem antenados às informações da cooperativa. A família planta, junto com outros tios que são sócios da propriedade, soja, milho e trigo. Patrick, que cursa o segundo ano do segundo grau, é um exemplo de filho de médio produtor que trabalha no campo, sem deixar de acompanhar a tecnologia.

## Dia de Campo Coamo

O Dia de Campo Coamo, realizado na Fazenda Experimental, é um verdadeiro show tecnológico que busca mostrar aos cooperados as inovações na área tecnológica e de gestão da propriedade, bem como validar as novas tecnologias geradas pelas empresas de pesquisa e fornecedoras de insumos e máquinas agrícolas. É desenvolvido na Fazenda Experimental, onde são

implantados cerca de 250 experimentos de competição de variedades, adubação, tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas e sistema de produção lavoura e pecuária. O Dia de Campo tem como objetivo a difusão de tecnologia, mostrando como se desenvolve uma atividade definida, uma série de atividades inter-relacionadas a um determinado tema ou mesmo o comportamento de determinadas variedades, tipos de plantas ou de criações. A Coamo utiliza o Dia de Campo como “vitrine de tecnologia”, onde os cooperados tomam conhecimento de determinadas inovações e, a partir deste momento, inicia-se o processo de transferência de tecnologias, que serão adotadas nas propriedades dos cooperados, com apoio da assistência técnica.



## Avanços tecnológicos refletem na produtividade

Os resultados das pesquisas e tecnologias desenvolvidas pela Fundação ABC podem ser constatados, em parte, na produtividade das lavouras dos associados das cooperativas que a mantêm. Na safra 2003/2004, o milho foi cultivado numa área de 49.600 hectares e a produtividade média entre os produtores rurais da cooperativas Arapoti, Batavo e Castrolanda foi de 8.671 quilos por hectare, enquanto no Paraná a produtividade média do milho foi de 5.565 quilos por hectare e, no Brasil, 3.474 quilos por hectare. A atual produtividade das lavouras de milho dos cooperados é bem superior à verificada na safra 1986/1987, quando os associados das três cooperativas colheram, em média, 5.870 quilos por hectare.

Em relação à soja, cultivada em 126 mil hectares, a produtividade média entre os cooperados assistidos pela Fundação ABC foi de 3.042 quilos por hectare. No Paraná, a produtividade média de soja foi de 2.550 quilos por hectare e 2.376 quilos por hectare no Brasil. Quanto à produtividade média das lavouras de trigo do grupo ABC, que cultivou 60 mil hectares, foi de 3.619 quilos por hectare, contra a média paranaense de 2.400 quilos por hectare, e brasileira, de 2.199 quilos por hectare. Segundo o gerente-geral da Fundação ABC, Eltje Jan Loman Filho, os avanços na agricultura dos Campos Gerais são uma consequência direta da profissionalização dos cooperados, mantenedores da fundação, e do trabalho desenvolvido junto aos produtores rurais da região. “Ninguém paga por um serviço durante 20 anos se não tem retorno”, conclui.



## Pioneirismo marca atuação de cooperados através dos tempos

Na década de 1970, produtores da região paranaense dos Campos Gerais se tornaram os pioneiros no plantio direto. Até então, a agricultura era considerada inviável. Com a inovação, a agricultura local cresceu, fortalecendo o cooperativismo na região. Atualmente, os produtores rurais associados às cooperativas agropecuárias do centro-sul paranaense se destacam na prática de inovações tecnológicas e, conseqüentemente, na obtenção de alta produtividade nas diferentes lavouras. Através dos anos, o pioneirismo não deixou de estar presente, tanto que a Fundação ABC, mantida por associados das cooperativas Capal, de Arapoti, Batavo, de Carambeí, e Castrolanda, é uma das pioneiras no controle químico e manejo da ferrugem da soja.

O bom êxito na prevenção contra a ameaça da ferrugem é constatado na prática. “Os produtores das três coopera-

tivas não perderam soja por causa da ferrugem. Porém, a ferrugem provocou perdas entre 35 e 40% na soja cultivada na região dos Campos Gerais”, lembra o gerente-geral da Fundação ABC, Eltje Jan Loman Filho. Além do controle químico e manejo da ferrugem da soja, a Fundação tem atuado no controle biológico de pragas, na agricultura de precisão, no manejo de ervas resistentes e na integração lavoura-pecuária. Entre os novos desafios da Fundação ABC está a criação de um banco de dados agronômicos de todos os produtores das três cooperativas. O banco vai conter todas as informações sobre as atividades desenvolvidas pelos produtores rurais, o histórico da propriedade de cada um, da região, enfim, tudo o que estiver relacionado ao agronegócio mantido pelos cooperados. “O banco vai servir de ferramenta de gerenciamento”, diz o gerente-geral da Fundação ABC. ▶

## Investimento em gestão e qualidade

Na Castrolanda não são poupados esforços para manter o projeto “Qualidade na Propriedade Rural”, que surgiu através de uma parceria com o Senar. Coordenado por um comitê de sete pessoas, entre funcionários e gestores da Castrolanda, o projeto visa conscientizar o associado sobre a importância de desenvolver a gestão da propriedade rural, voltada às exigências do mercado. O “Qualidade na Propriedade Rural” tem três fases. Na primeira, que dura entre um mês e um mês e meio, é valorizada a mudança de comportamento e atitude. Ocorre a implantação dos cinco “S” e são realizados encontros em salas de aula e visitas às propriedades dos cooperados. Na segunda, são realizados vários treinamentos que visam beneficiar a propriedade rural. Na terceira fase, os participantes pas-



sam por um curso mais intenso: “Qualidade Total Rural”.

Entre nove meses e um ano, são oferecidos módulos em que se revêem conceitos e técnicas. Também ocorrem módulos de gestão de processo, de gestão de pessoas, planejamento estratégico e visão de futuro. Desde 2001, 142 propriedades rurais passaram pelos 5 “S”. Destas, 66 concluíram o progra-

ma “Qualidade Total Rural”. Segundo a coordenadora de Recursos Humanos da Castrolanda, Kátia Gonçalves, parecia estranho falar em 5 “S” dentro de uma cooperativa. “Era mais comum numa empresa. Mas nossa experiência foi um sucesso!”, diz. Para ela, é fundamental que o associado tenha consciência da importância da qualidade na propriedade e na cooperativa.

## Witmarsum se destaca em produtividade de leite e de grãos

Este ano, a produção leiteira da Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum deve crescer entre 8 a 10% em relação a 2003. No ano passado, a Witmarsum chegou a produzir 21.679.752 litros de leite. Segundo o diretor-presidente da cooperativa, Artur Sawatzky, o sucesso na atividade leiteira é o resultado de muita dedicação por parte do produtor, e das oportunidades que a cooperativa oferece ao cooperado que deseja ter acesso às novas tecnologias, trazidas pelo departamento técnico da Witmarsum. Entre os cooperados, a produtividade média de leite é de 800

litros por dia. Mas, segundo Sawatzky, há produtor que consegue obter, por dia, sete mil litros. A média produzida por cada animal da Witmarsum é de 18 litros de leite por dia. Porém, entre os animais criados pelos cooperados, há os que produzem 33 litros de leite por dia. Para o diretor-presidente da Cooperativa, os altos números da produção são reflexos do profissionalismo. “Hoje, há mais espaço para o produtor”, comenta. Quanto à produção agrícola da Witmarsum deste ano, Sawatzky acredita que deverá repetir o desempenho verificado no ano passado. Em 2003, produziu 15.456 tonela-

das de milho, 12.491 toneladas de soja, 2.168 toneladas de trigo, 55 toneladas de tritcale e 35.369 toneladas de ração. Entre os cooperados da Witmarsum, a produtividade média do milho é de 7.500 quilos por hectare. Há produtores que conseguem elevar essa produtividade para 12 mil quilos por hectare. No caso da soja, a produtividade medida entre os associados da cooperativa é de três mil quilos por hectare. Mas há propriedades com até 4.200 quilos do grão por hectare. “O produtor deve se preocupar com a produção. A cooperativa cuida do restante”, conclui Sawatzky.

## Copagra aumenta número de condomínios de associados

Para 2005, a Copagra prepara outra novidade: entre fevereiro e março, terá início o condomínio de produtores de mandioca. A iniciativa seguirá os moldes do condomínio dos produtores de cana-de-açúcar. Segundo o presidente da Copagra, Miguel Rubens Tranin, mais para o final do ano que vem também será inaugurado um condomínio formado por produtores de soja. “Vamos visar a Safa 2006”, diz. O condomínio de soja será criado no município de Querência do Norte. “Aquele região é tecnicamente mais recomendável para soja do que a região de Nova Londrina”, afirma. Para Tranin, o condomínio condiz com a função social da cooperativa: “o condomínio permite que todos os participantes tenham a oportunidade de crescer na atividade que escolheram”, diz. O sucesso do condomínio, criado pela Copagra, aumentou o interesse de outros pelo sistema. Segundo o presidente da cooperativa, o prefeito do município de Santa Isabel do Ivaí, no noroeste do Paraná, quer implantar o sistema de condomínio da Copagra. Associados da cooperativa também aguardam a criação de um segundo condomínio de produtores de cana-de-açúcar, em 2005. Até o momento, os cooperados interessados ingressaram no sistema com recursos próprios, mas a Copagra espera que, em breve, o associado possa ter acesso a recursos do Pronaf para entrar no condomínio. “Caso isso aconteça, mais produtores poderão ter mais uma atividade econômica e, conseqüentemente, aumentar a renda”, conclui.

## Plantio direto: da primeira experiência à consagração

Presidente da Cooperativa Castrolanda durante 10 anos, de 1986 a 1996, o imigrante Wybe de Jager é considerado o pioneiro na adoção do plantio direto. Jager lembra que começou a utilizar a técnica em 1974, após a Cooperativa ter oferecido cursos de como arar a terra. Ele conta que, nos primeiros dois anos de plantio direto, não houve nenhuma adesão dos companheiros à técnica. “Só em 1976 é que alguns associados começaram a adotar a inovação”, diz. Mas no final da década de 70, o plantio direto já estava presente em 90% da área agrícola da Castrolanda. “Em 1977, fizemos uma excursão aos Estados Unidos para ver como realizavam o plantio direto lá. Constatamos que a técnica reduzia em quase 80% o problema de erosão, o que é dificilmente evitado onde são feitos plantios convencionais”, afirma.

Para Jager, são inúmeras as vantagens do plantio direto. “Com ele, ganha-se matéria orgânica, enquanto que, no plantio convencional, a perda de matéria orgânica é inevitável”, diz. Segundo o ex-presidente da Castrolanda, a adoção do plantio direto nos Campos Gerais aumentou em 7% a presença de matéria orgânica no solo na região. Atualmente, há áreas com 15% de matéria



orgânica. “A matéria orgânica funciona como uma esponja que permite a rápida absorção de água pelo solo”, explica. “Havendo material orgânico, a absorção da água de chuvas tropicais é de 90%. Mas, sem matéria orgânica, a absorção é de, no máximo, 30%”.

## Iniciativa melhora produtividade

No constante esforço de melhorar a produtividade, a Cooperativa Agrícola Pontagrossense (Cooperponta) realiza, a cada dois anos, análises de solo nas áreas de plantio dos cooperados. A prática é repetida há seis anos num trabalho de parceria entre os associados, a cooperativa e a Coodetec. O monitoramento da qualidade dos solos em áreas cultivadas ajuda a melhorar

a produtividade. Na safra 2003/2004, a produtividade média das lavouras de milho da cooperativa atingiu os 10.050 quilos por hectare. Já a produtividade da soja foi de 3.350 quilos por hectare. Além disso, todas as propriedades dos 44 associados da Cooperponta têm suas propriedades mapeadas através de uma parceria com uma empresa do setor. ▶



## WinterShow destaca culturas de inverno

Para difundir ainda mais a cultura da pesquisa entre seus cerca de 350 cooperados em atividade, a Agrária realizou, em 2004, o WinterShow, evento aberto à comunidade e voltado para destacar a tecnologia no cultivo e na agroindustrialização de cereais de inverno. Um intercâmbio de conhecimentos, evolução de tecnologia e trabalho de campo em um lugar só, num programa que se propõe ser o mais abrangente possível. A meta é ambiciosa: tornar o WinterShow a vitrine nacional do que existe de mais moderno no cultivo e na verticalização de produtos como a aveia, trigo e cevada. A edição deste ano mostrou o manejo e variedades de cultivares desenvolvidas pelos pesquisadores da Fapa nos últimos dez anos, sementes de trigo e aveia à disposição dos produtores - tanto as da cooperativa como as desenvolvidas pela Coode-tec, - fundações, OR e forrageiras, além do que há de mais moderno em maquinário agrícola e novidades na área de defensivos agrícolas. A cooperativa, que teve nas culturas de inverno a base para o desenvolvimento, mostrou porque é respeitada no mercado. A Agrária expôs, na WinterShow, produtos com alto padrão de qualidade produzidos pelo Moinho de Trigo Agrária, pela Fábrica de Rações, pela Sementes Agrária, e pela Maltaria Agromalte. No WinterShow, a Agrária aproveitou, ainda, para divulgar o Fomento da Cevada, iniciativa que oferece a não-cooperados da região de Guarapuava a oportunidade de uma diversificação agrícola com tecnologia que contribui para o fortalecimento do plantio de cevada no País.



## Pesquisa para atender a indústria

A Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa) mantém uma equipe de seis pesquisadores e seis técnicos agrícolas para desenvolver e difundir tecnologias agropecuárias, mercado que se tornou competitivo com o passar dos anos. A cooperativa Agrária investe na pesquisa tecnológica desde a década de 50, uma herança da cultura suábica. Inicialmente, os maiores desafios eram a acidez do solo, o desenvolvimento de variedades adaptadas e a adubação. Na década de 70, os desafios eram as doenças radiculares do trigo e as variedades de erosão do solo. Em 1978, surgia o primeiro experimento de plantio direto em Entre Rios. Na década de 80, a difusão da tecnologia entre os cooperados ocorria através de exposições de máquinas, e a década de 90 é considerada como a “colheita de resultados” em pesquisa na Agrária. A Fapa foi criada em 1994 e, desde então, atua no melhoramento de espécies, na fertilidade do solo e nutrição de plantas, no controle de doenças invasoras e na mecanização agrícola, sendo todos os experimentos conduzidos no sistema de semeadura direta. A fundação de pesquisa da Agrária também

prima pelo entrosamento indústria-pesquisa. “A pesquisa não é mais só para os produtores, mas também precisa atender à indústria, que busca cada vez mais qualidade. O que tentamos é combinar o que o produtor associado quer, o que a pesquisa pode oferecer, e o que a indústria demanda”, diz Celso Wobeto, coordenador de assistência técnica e diretor técnico da Fapa. A fundação, que fica em Entre Rios, possui área própria de 220 hectares destinada a experimentos, lavouras comerciais e multiplicação de sementes de novas variedades.

A Fapa também conduz experimentos regionalizados em áreas pertencentes aos cooperados. As culturas mais analisadas pelos pesquisadores são: soja e milho, no verão; e aveia, cevada, trigo, triticale e forrageiras, no inverno. Para a Agrária, mantenedora da fundação há 10 anos, a Fapa é um “pólo regional de difusão de tecnologia”, uma vez que repassa informações importantes sobre os plantios para técnicos e produtores da região. A Fundação mantém uma estação meteorológica própria para monitorar o clima e manter os cooperados informados.

## Show Rural: tecnologia para todos os gostos

O Show Rural Coopavel tornou-se marca registrada da Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda. na difusão de tecnologias para a agropecuária brasileira. Ano a ano, o evento recebe milhares de visitantes de todo o Brasil e também do exterior para conferir o que há de mais moderno em termos de pesquisa, produtos e equipamentos para o setor agropecuário. O evento abrigou, em fevereiro de 2004, 5.076 parcelas experimentais demonstrativas, distribuídas em 72 hectares de área. As parcelas demonstrativas ficaram numa área de 200 metros quadrados, englo-



bando 26 variedades de soja, dentre as quais lançamentos da Coodetec e Embrapa, 25 híbridos de milho, e culturas de algodão e feijão. Pela primeira vez, abriu-se espaço para a tecnologia em instrumentos de solo, onde foram abordados os sistemas de amostragem e os problemas causados pela compactação.

Seja qual for o tamanho da propriedade, o Show Rural apresenta alternativas inteligentes de produção. O evento estimula os produtores a diversificarem, seja investindo na produção de vinhos caseiros, horticultura, piscicultura, agroindustrialização ou apicultura, dentre outras.

## Condomínios garantem renda extra a cooperados

Há um ano, a Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense (Copagra) inovou com a criação de um condomínio formado por associados produtores de cana-de-açúcar. O condomínio, localizado no município de Nova Londrina, na região noroeste do Paraná, foi criado para atender, preferencialmente, os produtores que não estavam na atividade da cana, mas que tinham interesse em iniciar o negócio. Na constituição do condomínio, foram criados módulos, cada um com sete hectares de extensão. A partir da divisão, o participante do condomínio pôde começar a investir no seu lote. Com a iniciativa, foi possível haver uma otimização no preparo do solo e na realização das demais atividades necessárias à boa produtividade dos canaviais. Os novos produtores de cana também adotaram o padrão técnico já seguido

pelos demais produtores de cana da Copagra. Hoje, a produtividade constatada na área do condomínio é superior à verificada nas propriedades dos cooperados. Também foi possível, através do condomínio, baratear os custos de produção.

O primeiro condomínio da cooperativa, criado em agosto do ano passado, começa a dar bons resultados: os produtores já recebem pela cana colhida e comercializada. Para o presidente da Copagra, Miguel Rubens Tranin, o condomínio possibilita uma agregação de renda ao produtor. “O produtor de leite, por exemplo, continua na atividade. Ele não precisa abando-



ná-la para produzir cana. Desse jeito, ele passa a ter a garantia de uma renda extra. Ou seja, ele participa de uma atividade paralela, sem deixar de exercer sua atividade principal”, afirma. Para o presidente da Cooperativa, com o condomínio, deixa de existir a conotação de que a atividade canavieira é desenvolvida apenas por grandes produtores. ▶



## Copagril constrói complexo avícola

As cooperativas do Paraná são inegavelmente grandes geradoras de emprego, renda e desenvolvimento. A Cooperativa Agrícola Mista Rondon (Copagril) está cumprindo seu papel social e planeja colocar em funcionamento, no início de 2005, um novo complexo avícola: os frangos, industrializados, serão exportados para o Japão. O complexo, de 3 mil metros quadrados, deve gerar cerca de 600 empregos diretos e outros 600 indiretos, na região de Marechal Cândido Rondon. Hoje, a Copagril emprega 580 funcionários

e colaboradores na sua área de atuação, que engloba 19 entrepostos. O novo frigorífico vai industrializar uma média de 80 mil frangos/dia até o final de 2005. A meta é que, até o final de 2006, sejam abatidas algo em torno de 160 mil aves/dia. O projeto do novo complexo avícola prevê obras para os próximos 10 anos. Para abastecer o complexo, a Copagril pretende construir uma nova fábrica de rações em Entre Rios do Oeste, município vizinho, que deve estar pronta até o final de 2005. Os investimentos previstos na construção do complexo e da fábrica de ração são de R\$

40 milhões.

A intenção da cooperativa é trabalhar o frango no futuro, pois a cooperativa está estimulando seus 3,6 mil associados a instalarem mais aviários. O frango é a alternativa de subsistência para vários produtores da região e ajuda a evitar o êxodo rural. “A nossa área de atuação é de minifúndios. Somos o maior acionista da Frimesa. Estamos, agora, ampliando a rede de leite e suínos, para frangos. Queremos que as famílias dos cooperados atuem nas mais diversas áreas”, diz o diretor vice-presidente da Copagril, Adelar Osmar Borth.

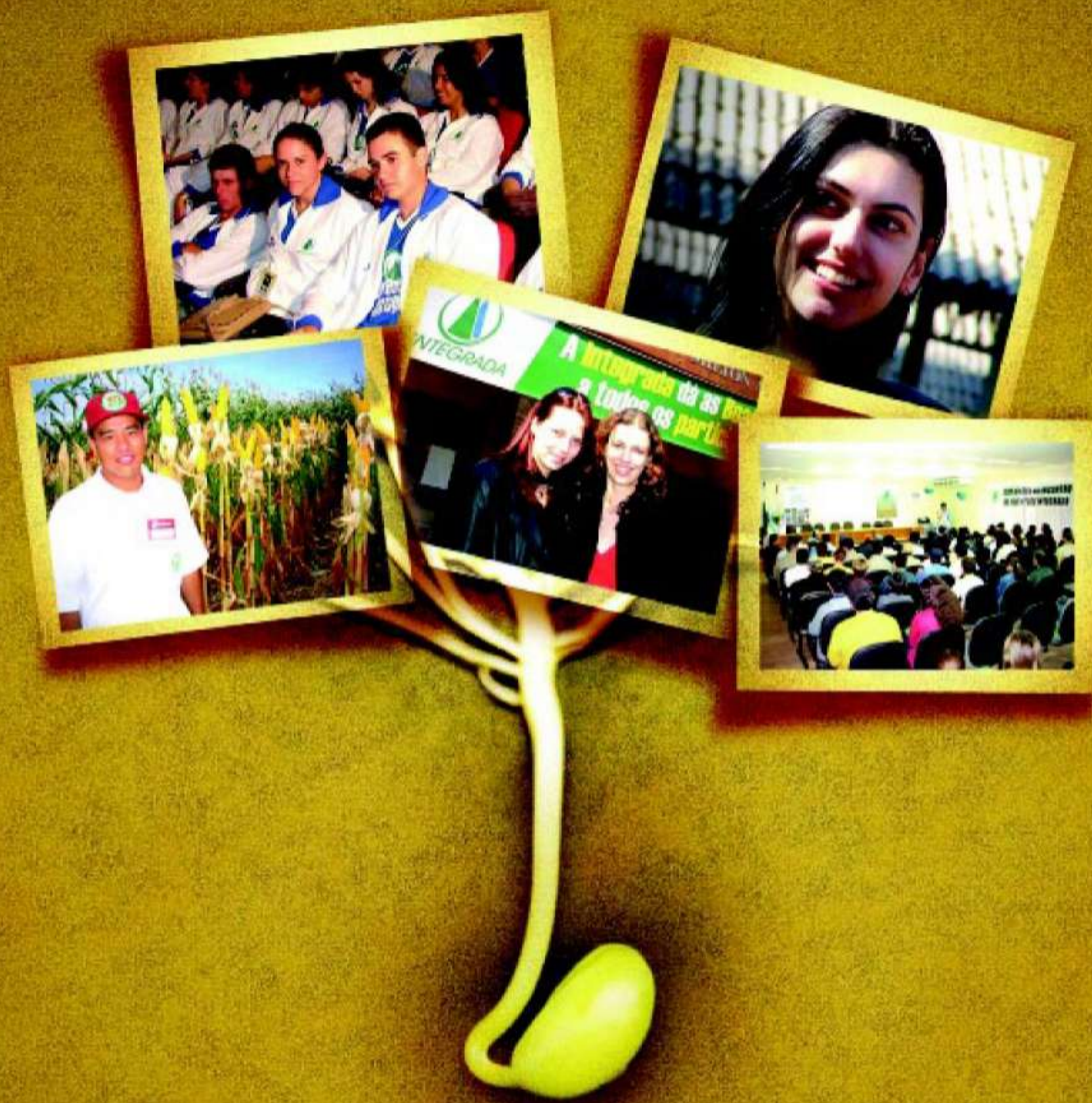
## Laboratório da Lar quadruplica capacidade

O Laboratório Central da Cooperativa Agroindustrial Lar passou a atender, também, associados, e não apenas as unidades industriais da cooperativa. A disponibilização do serviço foi um avanço importante. Em um ano, o Laboratório que começou realizando pouco mais de 1,1 mil análises mensais, fechou 2004 realizando em média 4,6 mil análises, aproximadamente 155 por dia. O Laboratório faz, atualmente 96 tipos diferentes de análises, di-

vididas em microbiológicas e físico-químicas, em alimentos, grãos, cereais e efluentes líquidos. A análise mais comum é a verificação da presença ou não de salmonella, devido às exigências legais dos países importadores de frango. Esse exame representa 13,3% de todo o trabalho realizado pela equipe de funcionários do laboratório. A Lar exporta para 29 países, desde o início das suas atividades, o Laboratório Central já realizou 38.344 exames, a custo médio

35% inferior ao mercado por análise, gerando uma economia de R\$130 mil à cooperativa. O Laboratório possui equipamentos de alta tecnologia. A Lar foi a décima empresa a adquirir o BAX no Brasil. O aparelho reduz o tempo de análise, acelerando os laudos para exportação. Em agosto passado, a Lar também instalou um sistema de recirculação e renovação de ar no laboratório, para eliminar o mau cheiro, por conta do elevado número de análises feitas ao dia. ▶

# Na Cooperativa Integrada a semente do cooperativismo nasce mais cedo



Nesses nove anos de fundação, a Cooperativa Integrada é exemplo de crescimento e difusão de tecnologia. O presente mostra seu desenvolvimento e hoje está entre as maiores cooperativas do Paraná. Mas nenhum crescimento se consolida apenas em aspectos econômicos. Também é preciso investir na natureza social do cooperativismo. Por isso, a Integrada desenvolve diversos trabalhos sociais, entre eles ações com os jovens cooperados preparando-os para assumir efetivamente seu papel na agricultura. São ações de intercâmbio com grupos de outras cooperativas, eventos e encontros regionais, estaduais e nacionais que possibilitam a aproximação dos jovens ao contexto cooperativista.



MATRIZ - LONDRINA/PR | [www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)

43 3374.7000

## Agroleite

Na carona do bom momento vivido pelo setor lácteo, a cooperativa Castrolanda vem realizando, anualmente, a Agroleite, na Colônia Castrolanda, em Castro/PR, reunindo toda a cadeia produtiva do leite do Paraná e dos maiores estados produtores. Tendo como slogan “a cadeia do leite, na terra do leite”, este evento se consagrou como referência nacional ao concentrar as últimas aplicações práticas da tecnologia para o segmento, ao mesmo tempo em que aponta tendências. Durante cinco dias, os principais criadores de gado (holandês, jersey e pardo-suíço), técnicos e executivos de cooperativas, órgãos governamentais e institutos de pesquisa e



extensão rural, além de representantes da indústria de laticínios, insumos e equipamentos, se reúnem para discutir assuntos relevantes do setor. A realização da feira, por iniciativa da cooperativa Castrolanda,

foi uma decisão estratégica, enquanto a afluência do público especializado do setor consolidou a imagem da região dos Campos Gerais como produtora dos melhores rebanhos leiteiros brasileiros.

## Produtividade e profissionalização caminham juntos

Consciente de que o profissionalismo do cooperado reflete diretamente no aumento da produtividade, a Cooperativa Mista Bom Jesus realiza, anualmente, eventos que possibilitam o crescimento profissional dos associados. Em 2004, a Bom Jesus realizou 4 mil visitas técnicas, 58 treinamentos e curso, 60 reuniões técnicas, 12 dias de campo e 8 excursões técnicas. Segundo o diretor-secretário da cooperativa, José Rubens Rodrigues dos Santos, os reflexos desses investimentos na produtividade é uma realidade. “Em média, a produtividade cresce acima de 10% ao ano”. Esse crescimento é decorrente da maior capacitação de nossos cooperados”, afirma o diretor-secretário.

## Ano de premiações para a Coamo

A Coamo recebeu em Esteio, no Rio Grande do Sul, o prêmio A Granja do Ano 2004, no segmento Cooperativismo. Vinte e cinco empresas de diferentes segmentos da economia nacional foram premiadas na solenidade, promovida pela Editora Centaurus, que edita a revista A Granja. A Coamo recebeu o troféu pela 15ª vez consecutiva, no “Top Of Mind 2004”, a cooperativa também foi citada como uma das marcas mais lembradas do Paraná, conforme pesquisa feita pela Revista Amanhã. Entre as mais de 50 categorias, a Companhia Paranaense de Energia (Copel) foi a vencedora como destaque “Grande Empresa”. A Coamo, no ranking Top Of Mind, aparece como a primeira empresa do interior do Paraná na pesquisa, entre as oito empresas mais lembradas pelos paranaenses. Outra conquista da cooperativa, que mostra que investir em formação, educação e capacitação de seus funcionários e associados continua sendo um bom negócio, pôde ser acompanhada

na edição de agosto da revista Super Varejo, uma publicação da Associação Paulista de Supermercados (APAS). No ranking Mais Mais, que aponta as cinco marcas líderes nos supermercados do Brasil, na categoria Óleo Vegetal, a Coamo aparece em 5º lugar na pesquisa feita na Grande São Paulo e em 2º no sul do Brasil. A pesquisa foi feita pela LatinPanel e Ibope, diretamente na casa de consumidores, expondo as principais categorias de produtos alimentícios nas gôndolas dos supermercados brasileiros. Coamo e Prime são marcas da cooperativa que seguem conquistando espaço nas gôndolas dos supermercados. Para se ter uma idéia, em 2003, só com a linha alimentícia, a cooperativa faturou R\$ 225,69 milhões, um crescimento global em vendas de 25%. A linha alimentícia da Coamo é composta por óleo refinado de soja, café torrado e moído, margarina, gordura vegetal hidrogenada, creme vegetal e farinha de trigo.

## Comunicação com o consumidor

Agregar valor aos seus produtos através da construção de marcas fortes por meio de ferramentas mercadológicas. Foi com base nesse conceito, incorporado pela Frimesa, que a cooperativa central conquistou o primeiro lugar no prêmio Cooperativa do Ano - Categoria Marketing, lançado pela OCB e revista Globo Rural. O projeto “Posicionamento da Marca Frimesa” apresentou todas as ações mercadológicas desenvolvidas pela Frimesa para conquistar melhor posicionamento no mercado de alimentos. O diretor executivo da Frimesa, Elias José Zydek, conta que essas ações voltadas ao mercado começaram em 2001, quando a diretoria da cooperativa verificou a necessidade de um maior direcionamento para a gestão comercial. “A empresa havia evoluído na gestão e qualidade de seus produtos, mas ainda faltava alavancar os resultados através de um posicionamento de preços adequados à qualidade dos produtos”. O próximo passo da Frimesa foi fazer uma pesquisa junto aos consumidores para traçar um perfil da marca. Chegou-se ao conceito de marca amiga, confiável, com boa relação custo-benefício e com qualidade equiparada às marcas líderes do mercado. Com as informações em mãos, a Frimesa passou a atuar mais firme no mercado. Mudou o visual das embalagens e a logomarca, mostrando modernidade, mas sem perder o vínculo com quem já a conhecia; ajustou o portfólio de produtos; criou campanhas promocionais que coincidiram com o aniversário da cooperativa, em dezembro de 2002; lançou a Revista Frimesa; criou uma assessoria de comunicação própria; e implantou um novo sistema de Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), tornando-o mais ágil e moderno.



## Associados diversificam

A Coamo Cooperativa Agroindustrial tem conseguido convencer seus associados das vantagens de diversificar. A família Rohr, proprietária do Sítio das Orquídeas, de 41 hectares, na região de Novo Três Passos, em Nova Santa Rosa, entendeu a mensagem e viu na diversificação a saída para seus problemas. Há pouco mais de 12 anos, antes da família optar pela diversificação, amparada pela cooperativa, os Rohr chegaram a passar dificuldades. “Faltou dinheiro e sobrou desespero”, conta Guiomar Giacobbo Rohr, mulher do agricultor Paulo Rohr. Primeiro, a família passou a investir no leite. Depois, no cultivo de orquídeas. O pri-

meiro orquidário da família, que hoje faz sucesso na região pelo cultivo de 15 mil plantas, foi construído em 1992. Os Rohr se envolveram no negócio e, hoje, vendem uma média de mil plantas ao mês para uma feira rural em Marechal Cândido Rondon. O orquidário virou, ainda, um ponto de visitas de cerca de 300 turistas ao mês. Os negócios da família, com a feira, foram prosperando, e agora os Rohr também produzem sete tipos de bolachas artesanais, além de pães, cucas e pães de queijo. A diversificação responde hoje por 50% da renda do sítio, onde também se produzem grãos. As atividades no sítio empregam diretamente oito pessoas. ▶

## Comitê de Qualidade na Corol

Corol Cooperativa Agroindustrial acaba de criar o Comitê Central da Qualidade. Como a cooperativa atua em várias divisões, incluindo as agroindústrias de álcool, açúcar, citrus, rações, café e suco de laranja (foto), o novo comitê terá a responsabilidade de conhecer o que está sendo feito em cada setor, além de interagir e formular ações para elevar o padrão de qualidade da cooperativa como um todo. Para facilitar essa nova ação, bem como a difundir com rapidez

e eficiência nos vários departamentos, foi criada uma comissão com representantes das mais diversas divisões, que passa a atuar diretamente junto a esse Comitê Central. Também é função desse Comitê analisar criticamente a implementação do Sistema de Gestão de Qualidade e garantir condições e recursos necessários para o sucesso dos Programas de Qualidade. A criação do Comitê Central também evidencia o comprometimento de todos os funcionários e diretores com o desenvolvimento e



melhoria contínua dos produtos, serviços e processos, bem como através dos valores éticos e culturais, respeitando o meio ambiente e a responsabilidade social.

## Inovação com pocket pc

A Coopermibra desenvolve diversos trabalhos junto ao quadro de associados no sentido de aprimorar seus conhecimentos técnicos, através de palestras e reuniões, dias de campo e visita à outras cooperativas, bem como participação em eventos de outras regiões. A equipe técnica da conta com o equipamento pocket pc, que permite acesso em tempo real a todas as informações dos cooperados em campo, tais como saldo de-

vedor, saldo de produtos a fixar, informações técnicas e cadastrais. Possibilita, também, emitir pedidos de vendas, nota fiscal e outros documentos inerentes à venda, além de elaboração de laudos de vistorias. Essa tecnologia evita que o produtor tenha que se deslocar de sua propriedade até os entrepostos para efetuar suas compras ou realizar suas operações com a cooperativa, proporcionando mais tempo e produtividade.

## Insumos de boa qualidade ultrapassam fronteiras

Um representante técnico do Ministério da Agricultura do Paraguai visitou, em julho de 2004, as unidades da C.Vale em Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes, Santa Catarina. Ele foi conhecer os procedimentos de produção de sementes de soja que a cooperativa emprega, para auxiliar na elaboração de um padrão de sementes no Paraguai. As sementes da C. Vale também fazem sucesso em Mato Grosso do Sul. Instalada há dois anos em Caarapó, a cooperativa já está se consolidando no

fornecimento de insumos. No ano que passou, a cooperativa fechou vários contratos para o fornecimento de sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas. As empresas atuavam na pecuária e passaram a produzir soja nesta safra. As sementes foram adquiridas na C.Vale de Caarapó. Mas o fornecimento não parou por aí. As empresas agropecuárias decidiram comprar mais insumos para outras cidades de Mato Grosso do Sul, dentre as quais Naviraí, Itaquiraí, Iguatemi, Porto Murtinho e Jateí.

## Mandioca gera renda extra aos cooperados da C.Vale

A C. Vale Cooperativa Agroindustrial vem batendo na tecla há anos: o “boom” da industrialização, ocorrido a partir de 1997 no campo, abriu oportunidades para os associados diversificarem culturas. Para os grandes produtores, a diversificação pode render mais dinheiro. Já para os pequenos, e a solução para sair do vermelho e garantir sua subsistência. Além da produção de frangos, para industrialização, a cooperativa estimula seus associados a produzirem mandioca, que acaba se tornando boa alternativa de cultivo porque custa barato, tem baixo risco, não exige muitos defensivos agrícolas e pode ser cultivada pela própria família do produtor. Apostando na possibilidade de multiplicar os benefícios através da exploração da mandioca, gerando negócios e empregos, a cooperativa pôs em operação, em setembro de 2002, a Amidonaria Navegantes, no interior de Assis Chateaubriand. 2004 foi mais um ano de elogios à produção de mandioca. ■

# Copacol no Pacto Global



## Programa de Responsabilidade Social

### 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

**NÓS**  
PODEMOS



1

ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA



2

EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS



3

IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER



4

REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



5

MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES



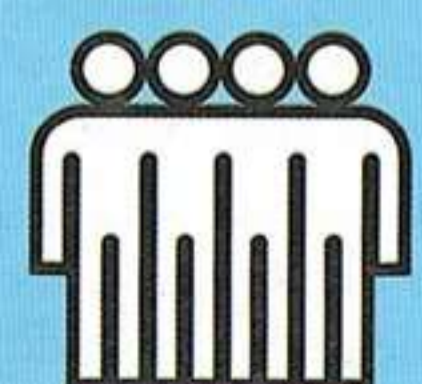
6

COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



7

QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE



8

TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

# Ações que preservam a natureza



**A**s cooperativas agropecuárias do Paraná estão profundamente envolvidas em questões ambientais. São idéias, projetos e ações que visam não apenas atender a legislação ambiental, mas principalmente colaborar com o desenvolvimento sustentável dos diferentes segmentos que fortalecem o agronegócio paranaense. Essa preocupação se observa nas mais diferentes iniciativas que visam proteger a natureza, com o uso correto do solo, a reposição da mata ciliar, o tratamento de resíduos de agrotóxicos e o controle da emissão de poluentes nas unidades de recepção e secagem de

grãos. Para isso adotam tecnologias que garantem o sucesso da ação preservacionista e, conseqüentemente, possibilitam uma melhor qualidade de vida aos integrantes das comunidades. Atualmente, o sistema cooperativista do Paraná mantém mais de mil profissionais, no campo entre engenheiros agrônomos e médicos veterinários. Além da prática de ações que protegem o meio ambiente, os profissionais atuam como multiplicadores no trabalho de conscientização sobre a importância de preservar os recursos naturais.

Numa união que fortalece potenciais, são realizadas parcerias envolvendo órgãos governamentais, colaboradores

e associados das cooperativas, organizações não-governamentais e demais representantes da comunidade. Através da educação ambiental e do processo de conscientização dos diferentes envolvidos, os avanços são possíveis. Segundo o gerente da área técnica e econômica da Ocepar, Flávio Turra, as cooperativas estão fortemente envolvidas no que diz respeito à defesa e preservação do meio ambiente, tanto que funcionários das cooperativas atuam como gestores ambientais. Para ele, o envolvimento do cooperativismo na valorização do meio ambiente é cada vez maior. “Estão ocorrendo mudanças para melhor”, diz.

## Confepar recupera ribeirão

A Cooperativa Confepar é uma das parceiras no projeto de recuperação do ribeirão Cambé, conhecido como Cambezinho, que corta a cidade de Londrina, no norte do Paraná. Através do projeto “Diagnóstico das condições biológicas e ambientais do alto ribeirão Cambé”, que contou com a participação de oito professores e 23 estagiários da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi possível conhecer as condições atuais do ribeirão e definir as áreas prioritárias para o trabalho de recuperação. Segundo a professora de Departamento de Biologia Animal e Vegetal da UEL, Ângela Teresa Silva e Sou-

za, que coordenou o projeto, foram investigadas as composições da fauna da região e os recursos alimentares dos peixes. Os técnicos também analisaram a qualidade da água e fizeram o mapeamento dos ecossistemas terrestres ribeirinhos. A Confepar participou com o investimento de R\$ 120 mil. Em 2005, a Cooperativa deve realizar um workshop para apresentar a realidade do ribeirão Cambezinho a outras entidades dos setores público e privado. Segundo o presidente da Confepar, Renato José Beleze, o objetivo é atrair um maior número de parceiros preocupados com o futuro do ribeirão.

## Projeto de gestão ambiental da Lar é premiado

A Cooperativa Agroindustrial Lar está no caminho certo quando o assunto é gestão ambiental. Em julho passado, durante o concurso promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e revista Globo Rural, a cooperativa levou o troféu de melhor projeto ambiental. A política ambiental da cooperativa atua em várias frentes, sendo que a Lar tem um setor específico de Gestão Ambiental. Sua atuação é focada, primeiramente, no cumprimento da legislação ambiental em vigor e no controle de eficiência das estações de tratamento de efluentes, com automonitoramento. Há ainda um trabalho voltado ao reflorestamento, preservação de matas ciliares e repovoamento de espécies essencialmente nativas em áreas de atuação da cooperativa. A Lar, em parceria com a Associação dos Comerciantes de Agroquímicos da Costa Oeste do Paraná, também tem um programa de recebimento de embalagens vazias de agrotóxi-

cos. O Setor de Gestão Ambiental realiza projetos de conscientização ambiental com funcionários, associados e comunidade em geral. No final de 2003, para estimular os funcionários a interagir com o meio ambiente, a cooperativa, ao lançar programa de reciclagem na unidade industrial de aves, instituiu um concurso para escolher o cartaz-símbolo do início da campanha. Entre 1,5 mil funcionários, foi selecionado o cartaz “RecicLar. Esta idéia nos dá futuro”, da funcionária Rosilene da Silva. A cooperativa é pioneira no interior do Paraná num projeto-piloto em fertirrigação. A Lar usa o efluente final do tratamento de dejetos de sua unidade industrial de aves para a irrigação e reflorestamento próprio de *Eucalyptus*, ao lado da planta fabril, mediante licença junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), sendo executadas de dois em dois meses análises do solo e foliar para garantir que não haja impacto ambiental na área irrigada.

## Cooperativas investem em qualidade de água

Apesar de se destacarem na qualidade e produtividade de leite, as cooperativas da região dos Campos Gerais não deixam de investir em projetos que trazem benefícios à atividade. Obstinação por uma melhor qualidade do produto, a cooperativa Batavo deu início ao programa “Água Limpa e Leite Puro”, em parceria com a Emater-PR. O objetivo é melhorar, cada vez mais, a qualidade do leite através do monitoramento da qualidade da água usada no manejo e na alimentação dos animais. Através do programa, que consiste na coleta de amostras de água em exames laboratoriais do material colhido, e na busca de técnicas para melhorar a qualidade do produto, também é possível saber como está o consumo humano do líquido na zona rural da região.

## Coagru e Sanepar fazem campanha no Dia da Água

O Programa Coagru de Preservação do Meio Ambiente (Coopervida) e a Companhia Paranaense de Saneamento (Sanepar) comemoraram o Dia da Água, em 22 de março, com uma campanha de conscientização. Palestras em escolas, pedágios e distribuição de panfletos com orientações marcaram a campanha de alerta sobre o uso correto e racional da água. ▶

## Técnica ambientalmente correta

Outra novidade na área de preservação do meio ambiente, divulgada no Show Rural, foi a cama sobreposta para as fases de gestação, creche e terminação de leitões. Trata-se de um sistema de criação de suínos em cama de resíduo de cana desidratada, que substitui o piso tradicional. A novidade supre a falta de maravalha e favorece o descanso mais tranquilo dos animais, evitando o impacto no piso duro, além de garantir ao produtor mais facilidade na hora de obter liberação junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A camada de cana desidratada, de 50 centímetros sobre o solo, pode ser utilizada por cinco lotes e depois serve de adubo pronto para ser espalhado na lavoura. A técnica é ambientalmente correta porque evita problemas de esterqueira e elimina em até 90% o cheiro. É recomendada para os produtores que possuem o ciclo completo de criação de suínos.

## Dicas de preservação em sacolas de supermercado

Para conscientizar um maior número de pessoas, a Lar passou a divulgar dicas sobre gestão ambiental no verso de sacolas plásticas utilizadas nos 13 supermercados de sua rede, espalhados pelos municípios de atuação da Lar. São dicas sobre racionalização da água e luz, coleta seletiva de lixo, proteção de mananciais, entre outras.



## C.Vale implanta plano de gestão

A C.Vale Cooperativa Agroindustrial iniciou a implantação de uma gestão ambiental na cooperativa. Os responsáveis pelo trabalho são três especialistas ambientais e 17 auditores, que, junto com a cooperativa, estabeleceram uma política ambiental. O tratamento de efluentes faz parte do programa de preservação do meio ambiente, e desde 1997, a cooperativa trata seus próprios efluentes. Em 2003, o sistema foi ampliado e, hoje, a C. Vale tem uma estação de tratamento equivalente a uma cidade com 100 mil habitantes. Um engenheiro químico, um

engenheiro industrial, e um técnico cuidam exclusivamente do tratamento de efluentes do abatedouro. O reflorestamento é outro ponto forte da C. Vale. Como o abatedouro e as unidades da cooperativa usam madeira como combustão, a C.Vale mantém uma área de 1,2 mil hectares plantada com *Eucalyptus*, que garante energia para as unidades industriais e secadores. Como o *Eucalyptus* é uma fonte de energia renovável, é possível fazer cortes, evitando, assim, a derrubada de mata nativa, fonte não renovável de energia.

## Ações da Cocamar protegem meio ambiente

Através do programa “Cocamar Ecológica”, a Cooperativa promove palestras de conscientização sobre a importância do meio ambiente. Os eventos acontecem em escolas da rede pública, e numa segunda etapa, é feito o recolhimento de embalagens pet e longa vida. O material é encaminhado à cooperativas de recicladores de rua, e estes também participam da coleta das embalagens, que são enviadas à reciclagem. Os recicladores ficam com o dinheiro arrecadado, e além disso, o

trabalho deles é facilitado com o uso de carrinhos para recolhimento e prensa, doados pela Cooperativa. Entre as ações do “Cocamar Ecológica”, está a conscientização dos produtores rurais sobre a necessidade de recompor as matas ciliares nos municípios da região de abrangência da cooperativa. Os produtores associados também recolhem embalagens de agroquímicos e lâmpadas fluorescentes, que são levadas a uma central de recebimento. Na Cocamar, elas também são recolhidas.

## Agromalte conclui projeto para tratar efluentes

O projeto de adequação e ampliação do sistema de tratamento de efluentes da Agromalte já está pronto, e foi apresentado em setembro para o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Ministério Público (MP). São três lagoas de decantação que captam os efluentes da fabricação de malte, garantindo, assim, a preservação ambiental do Rio Pinhãozinho. O investimento no



projeto foi estimado em R\$ 1,3 milhão e se optou por um sistema de tratamento biológico de efluentes, já que a cooperativa Agrária pôde dispor da área exigida pela legislação ambiental para sua implantação. A potência total dispensada no processo de tratamento de efluentes da Agromalte é de 116CV, com operação 24 horas por dia. A energia em-

pregada custa cerca de R\$ 307 por dia, ou R\$ 9 mil por mês. Os custos do sistema abrangem, ainda, análises de monitoramento, feitas de 15 em 15 dias, e manutenção. A Agromalte transforma, em média, durante um ano 140 mil toneladas de cevada em 110 mil toneladas de malte, que vão abastecer as cervejarias, destilarias e indústria alimentícia.

## Plantio de mudas nativas às margens do Ivaí e Corumbataí

As fazendas Guajuvira e Corumbataí, dos irmãos Ivan Luiz e Rogério de Castro Bittencourt, localizadas às margens do Rio Ivaí que, juntas, somam 115 alqueires, são exemplo de preservação de mata nativa. Administradas pelo associado da Coamo, José Antonio de Lucena, as propriedades possuem 30 alqueires destinados à reserva e mata ciliar, 20 alqueires para pastagem e 65 para a agricultura. As áreas de cultura são diversificadas entre milho, soja e café, em menor proporção. Lucena conta que a preservação ambiental vem de família, e foi herdada pelos proprietários de seu avô, já falecido, Joaquim Vicente de Castro, que teria ficado impressionado com o empenho dos desbravadores da região, que, na década de 30, plantaram parte da mata ciliar ainda existente. Na década de 50, as fazendas começaram a ser desmatadas, para o plantio de hor-

telã e café, culturas que acabaram não vingando. Na década de 70, o forte foi o plantio de milho e soja, que perdura até hoje. Na época, como quase não existia assistência técnica, os produtores mecanizavam suas terras até nas barrancas dos rios, o que causou assoreamento. Preocupado com o estrago ambiental, o avô de Ivan Luiz e Rogério mandou plantar milhares de mudas nativas às margens dos rios Ivaí e Corumbataí, entre elas, as de Pau-Brasil. Em 2000, os netos continuaram o trabalho de preservação e plantaram, as margens do Rio Corumbataí, mudas de Ipê Roxo, Gurucaia, Peroba e Cedro. Com isso, formaram mais de 100 metros de mata ciliar, que abriga animais silvestres. “A preservação das matas nativas valoriza os nossos mananciais, a fauna e a própria flora regional”, diz José Antonio de Lucena, consciente da necessidade de preservar.

## Coopermibra dá atenção especial à natureza

A preocupação com as questões relacionadas ao meio ambiente é um dos interesses da Coopermibra, que recentemente contratou profissional da área específica para se dedicar integralmente a este assunto. A primeira preocupação é relativa aos processos de documentação do licenciamento ambiental e atualização de cadastros e registros em órgãos ambientais. Minimizar os impactos negativos das atividades exercidas pela cooperativa sobre o meio ambiente também faz parte dos objetivos da cooperativa, que adotou programas como gerenciamento das embalagens vazias de agrotóxicos devolvidas pelos produtores, emissões atmosféricas e resíduos sólidos oriundos dos processos da cooperativa. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento sustentável, aliando as necessidades econômicas, sociais e ambientais. ▶

## Coopavel cria programa de proteção às nascentes

O projeto Proteção e Conservação das Nascentes, lançado em setembro de 2004 pela Universidade Coopavel (Unicoop) e Syngenta, abrange os associados de todas as 23 filiais da cooperativa. A fórmula encontrada para manter a água da propriedade limpa é bastante simples, e usa uma mistura de solo e cimento, pedras e alguns pedaços de cano de PVC. Para colocar o projeto em prática, os engenheiros agrônomos da cooperativa organizaram os produtores em grupos de trabalho, geralmente envolvendo vizinhos e familiares. A orientação de como recuperar e proteger as nascentes são repassadas por Pedro Josino Diesel, agricultor

que virou instrutor no projeto, já colocado em prática em outras regiões onde uma série de nascentes foi recuperada. “Naquela época (1998), constatou-se que mais de 90% das águas na zona rural de Matelândia estavam contaminadas com coliformes fecais”, diz Diesel.

O projeto, além de evitar essa contaminação, melhora a vazão da água na propriedade, inclusive nos períodos de estiagem. Todo o material e o pagamento do instrutor são bancados pela Unicoop e Syngenta, e os produtores entram apenas com a mão-de-obra. O projeto de preservação e conservação das nascentes, colocado em prática pela Coopavel, prevê ainda o monitoramento da água, que passa a ficar protegida



com a camada de solo-cimento. Uma coleta é feita antes da recuperação e, outra, seis meses depois, para que se tenha uma avaliação técnica quantitativa e qualitativa dessa água em relação, por exemplo, à produção avícola, de suínos e pecuária, bem como à saúde e bem-estar da família do agricultor.

## Destinação correta de embalagens

A Coamo entrou de cabeça na campanha do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), e tratou de repassar, junto a seus associados, dicas da importância em se dar uma destinação final correta às embalagens vazias de

defensivos agrícolas. Além de ajudar na prevenção do meio ambiente, a destinação correta preserva a saúde do produtor. O Departamento Técnico da Coamo comandou vários eventos, para levar aos associados o teor completo da Lei Federal 9.974, de junho de 2000, e do Decreto 4.074, de janeiro de 2002, que disciplinam a destinação final das embalagens de agrotóxicos. A Coamo incluiu o assunto, ainda, nas reuniões de campo do segundo semestre. Para facilitar a entrega das embalagens vazias de defensivos de seus associados, a cooperativa criou 45 unidades de en-

trega, dentro das exigências e padrões legais. Funcionários foram treinados para receber o material, é até julho de 2004, o Brasil havia recebido cerca de 8 mil toneladas de embalagens, das quais 758 toneladas contaminadas. A Coamo havia totalizado, até agosto passado, o recebimento de 385 toneladas de embalagens, das quais 23% contaminadas. O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, fez um alerta aos associados, que vale para os demais cooperados no Paraná: “O Inpev tem um limite de até 10% para receber as embalagens contaminadas e pode vir a cobrar um custo adicional por isso. Portanto, se o cooperado realizar a tripla lavagem das embalagens imediatamente após o seu uso, com certeza, estará contribuindo para evitar custos adicionais à sua produção e protegerá o meio ambiente para gerações futuras”.



## Cocamar conquista o Prêmio Valor de Respeito ao Meio Ambiente

Uma das mais cobiçadas premiações da área ambiental no País, o Prêmio Valor de Respeito ao Meio Ambiente, instituído pelo jornal Valor Econômico, foi conquistado este ano pelo programa Cocamar Ecológica, desenvolvido há dois anos pela cooperativa. O mesmo programa foi merecedor de outras duas importantes conquistas em 2004: o Mérito Ambiental e o Prêmio Expressão de Ecologia, ambos concedidos pela Revista Expressão, de Florianópolis. O Cocamar Ecológica consiste do recolhimento de embalagens pet e longa vida, com equipe própria em supermercados, e também através de cooperativas de recicladores de rua de Maringá, oferecendo a estes carinhos e prensa. Todo o recolhimen-

to é destinado a essas cooperativas, que fazem a comercialização para empresas de reciclagem, capitalizando os resultados. Ao mesmo tempo, o programa realiza ciclo de palestras de conscientização sobre lixo seletivo e reciclagem junto a estudantes de estabelecimentos de Maringá e várias outras cidades do Paraná e do Estado de São Paulo. Este ano, foi atingido um público de aproximadamente 40 mil pessoas, contra 29 mil de 2003. O programa também faz o recolhimento de lâmpadas de mercúrio na cooperativa, destinando-as para reciclagem. E desenvolve, há anos, um trabalho de conscientização de produtores rurais em toda a região da cooperativa, visando a importância da recomposição das matas ciliares.



## Bom Jesus conscientiza produtores

A preocupação com o destino dado às embalagens de agrotóxicos, usados nas lavouras dos cooperados, tem sido uma constante na Cooperativa Mista Bom Jesus. A cooperativa foi uma das primeiras da região centro-sul do Paraná a construir um barracão para receber as embalagens dos produtos. Só no ano passado, foram recolhidas 217.389 embalagens e segundo o diretor-secretário da Bom Jesus, José Rubens Rodrigues dos Santos, em 2004 o número de embalagens recolhidas deve ultrapassar as 300 mil unidades.

## Compostagem garante propriedade livre de doenças

O ShowRural Coopavel 2004 trouxe uma proposta politicamente correta em termos ambientais: uma nova técnica de compostagem de suínos mortos, a cama sobreposta e modelos de biodigestores. A técnica prevê a decomposição dos suínos mortos e dos restos de parição pela ação de microorganismos, associada ao ar e à umidade. A vantagem ambiental do modelo, segundo os técnicos da Coopavel, além de garantir a limpeza na propriedade, é a eliminação de agentes causadores de doenças, como bactérias, ovos de parasitos e vírus. Para fazer a composteira, o produtor precisa de material aerador, que pode ser maravalha, cama de aviário ou palhada de culturas; água; termômetro, ou bar-

ra de ferro para medir a temperatura; pá e regador exclusivos para o uso na composteira. A compostagem é feita de maneira intercalada, sendo uma camada de 15 a 20 centímetros de material aerador e outra da mesma altura com os restos de animais mortos e dejetos. Animais pequenos devem ser abertos e ter as vísceras perfuradas. Já animais com mais de 30 quilos devem ser esquartejados. A água deve ser acrescentada em quantidade equivalente à metade do peso dos dejetos. Seguir nesta seqüência – material aerador, dejetos, material aerador, água – até completar um metro e meio, e é só deixar fermentar por 120 dias. O composto resultante pode ser reutilizado como material aerador.

## Coasul estimula reflorestamento

A Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda. (Coasul), firmou parcerias com empresas de fertilizantes para trabalharem em projetos de preservação do meio ambiente. A cooperativa está preocupada com as propriedades que não atendem os requisitos exigidos pela legislação ambiental e, por isso, está repassando informações para os associados sobre reflorestamentos em pequenas propriedades e sobre a importância das matas ciliares. Os associados também estão sendo orientados, em cursos e palestras, a cumprir à risca o que manda a legislação, para que não fiquem passivos ambientais para seus herdeiros. A Coasul também produziu mudas nativas de boa qualidade para disponibilizá-las gratuitamente aos agricultores. ▶



## Bom Jesus envolve cooperados em defesa do meio ambiente

A preocupação com o meio ambiente leva a Cooperativa Mista Bom Jesus a desenvolver não apenas um trabalho de conscientização junto aos cooperados, mas também ações em defesa dos recursos naturais existentes nas propriedades agrícolas. Técnicos da cooperativa aproveitam os diferentes encontros com os associados, como cursos, treinamentos e outros eventos, para orientar os produtores rurais a praticarem a preservação e a recuperação das matas ciliares. A Cooperativa conscientiza os cooperados sobre a importância das matas ciliares enquanto reserva ambiental permanente. Este ano, o trabalho de orientação foi intensificado.



## Estudantes atuam na preservação da natureza

Todo ano, no dia 21 de setembro, os estudantes das escolas da comunidade Castrolanda têm um compromisso com o meio ambiente: numa área delimitada da cooperativa, eles plantam árvores. Além de aprender a plantar, o estudante recebe informações para que a

planta se desenvolva adequadamente. As atividades do Dia da Árvore tiveram início três anos atrás, e até o ano passado, os alunos atuaram na preservação de matas ciliares. Este ano, a novidade foi o plantio de árvores frutíferas e algumas ornamentais.

## Frimesa cria laboratório de controle ambiental

A Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Frimesa) construiu, em maio passado, o primeiro Laboratório Central de Controle Ambiental, afim de controlar a emissão de efluentes de suas unidades industriais nos municípios que atua. O Laboratório analisa amostras das 24 lagoas usadas para tratamento de resíduos industriais, através de monitoramento semanal, que serve para detectar eventuais incorreções. A Frimesa também sinalizou disposição em avaliar, tecnicamente, se a fumaça emitida durante o processo de industrialização está dentro dos padrões aceitáveis pelo meio ambiente.

A equipe da área ambiental da Frimesa também acompanha o desempenho da água da caldeira e torres de resfriamento em Medianeira. A cooperativa bateu o martelo, ainda em 2004, e decidiu que vai investir cerca de R\$ 350 mil no tratamento de resíduos industriais, na unidade da cooperativa em Marechal Cândido Rondon. Projetos antigos como a coleta seletiva e reciclagem de lixo produzido dentro da cooperativa e a limpeza duas vezes por ano do Rio Alegria, que corta Medianeira e passa dentro da Frimesa, já foram incorporados no programa de preservação ambiental da cooperativa. ▶

# Frimesa

Seu sorriso é a nossa marca.



A Frimesa acredita que nossa sociedade pode viver e construir um mundo melhor.



# Democratizando a gestão cooperativa



O sucesso de uma cooperativa depende do maior comprometimento, participação e fidelidade do associado. Considerando essa realidade, as cooperativas do sistema Ocepar dão grande importância à organização do seu quadro social. Atualmente, são desenvolvidas várias ações que permitem a interação entre a administração, o quadro social e o quadro pessoal das cooperativas. Especificamente quanto ao quadro social, a organização visa integrar todos os associados. O objetivo é viabilizar a cooperativa como instrumento necessário para o fortalecimen-

to econômico e o desenvolvimento social dos cooperados. A organização do quadro social está relacionada ao princípio da auto-gestão, democratizando a gestão da cooperativa e tornando o associado mais comprometido. Como a cooperativa tem duas dimensões - a social e a comercial, - a participação do associado é importante para evitar que seja administrada como uma simples empresa comercial. Muitos são os resultados da organização do quadro social nas cooperativas e, entre os principais, pode-se citar a fidelidade e a satisfação de ser cooperativista, consequência da compreensão do funcio-

namento da cooperativa e da forma como é administrada. Na Cooperativa Agropecuária Lar, de Medianeira, a idade média dos associados está cada vez menor, indicando que um número maior de jovens está se associando à instituição. O processo é fruto de ações e projetos desenvolvidos com jovens e mães, e da própria eficiência empresarial da cooperativa. Ao se preocupar com as futuras gerações através da organização do quadro social, a cooperativa realiza, ainda, importante função social. Os textos seguintes mostram um pouco do que se faz no sistema cooperativista paranaense nessa área.



## Bom Jesus prepara jovens cooperativistas

Anualmente, entre março e agosto, são realizados vários eventos que interessam os jovens cooperados e os filhos dos associados da Cooperativa Mista Bom Jesus. São cursos profissionalizantes, como o de regulação de máquinas e equipamentos, e viagens técnicas que servem de intercâmbio tecnológico entre os jovens da cooperativa. Em junho, acontece o Encontro Regional de Jovem Cooperativista da Bom Jesus, quan-

do são apresentados e discutidos temas relacionados ao comportamento e relacionamento humanos, ao potencial do indivíduo e à importância do trabalho em equipe. A partir de agosto, com o início da atividade agrícola, a programação de eventos é temporariamente interrompida, pois os jovens passam a se dedicar inteiramente aos trabalhos da propriedade. Com isso, cada vez mais é comum ver jovens, filhos de associados, já

independentes economicamente. Eles aprendem cedo a administrar os bens que possuem, por isso, durante os eventos dirigidos a eles, os jovens recebem informações necessárias à administração da propriedade rural. Dos 2.560 cooperados da Bom Jesus, 2% têm até 30 anos de idade. Os associados com idade entre 31 e 59 anos somam 48%. Outros 36% dos cooperados têm mais de 50 anos de idade.

## Gestão participativa só funciona com treinamento

A C.Vale Cooperativa Agroindustrial também investe na gestão participativa quando o assunto é organização do quadro social. Logo, para organizar seu quadro social, que hoje conta com 7,5 mil associados, a cooperativa trabalha atenta na busca de líderes nas comunidades onde atua. Em 2004, por exemplo, bancou dois cursos específicos, um para o desenvolvimento de lideranças, e outro para oratória. Hoje, a cooperativa acredita ter no mínimo 150 líderes prontos. A busca de lideranças é uma tarefa diuturna e a cooperativa criou, no decorrer dos últimos anos, mecanismos para esse trabalho de formação. O Cooperjovem da C. Vale é

um deles. Em junho, a cooperativa iniciou um trabalho de treinamento junto aos jovens, maioria filhos de cooperados, para imprimir, entre outras coisas, conceitos de cooperativismo. Os Clubes Femininos são o palco de debates e formação das mulheres produtoras. Hoje, a cooperativa tem 33 deles, englobando cerca de mil mulheres. Nos Clubes Femininos, seminários sobre educação sexual, cursos de culinária, administração e melhoria de renda. Cada Clube Feminino faz o seu planejamento e, assim como o Cooperjovem, tem direito à voz ativa junto aos demais comitês e conselhos, na definição dos rumos da cooperativa. A dire-

toria da C. Vale faz 29 reuniões nos locais onde atua, no final de cada ano, uma espécie de prévia da assembléia geral, que reúne todos os associados e que, geralmente, ocorre em fevereiro. Ainda na organização de seu quadro social, a cooperativa realiza um trabalho de base pensando no futuro. A cooperativa treina, anualmente, através do Cooperjovem, professores para que os mesmos repassem nas salas de aula conceitos sobre cooperativismo e sua importância. Em 2004, 58 professores de 35 escolas trabalharam o assunto junto a 1,6 mil alunos de quarta série, que desde cedo assimilam as vantagens do cooperativismo. ▶

## Novas lideranças

Em 2005, o Grupo de Jovens da Cooperativa Castrolanda será organizado em duas turmas diferentes. Numa delas, formada pelos mais jovens, terá destaque o desenvolvimento do espírito de liderança entre os participantes. Em outra turma, composta por jovens com ensino superior concluído, as atenções estarão voltadas para a formação de líderes, não apenas da Cooperativa, mas também das propriedades rurais.

## Cooperativa prepara futuro produtor

Desenvolver atividades relacionadas ao cooperativismo a fim de preparar o jovem para assumir seu papel na cooperativa. Com esse objetivo, a Integrada realizou, durante o primeiro semestre, quatro encontros preparatórios para o 13º Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas (Jovemcoop), que aconteceu em julho, na sede da Cocamar, em Maringá. Os encontros ocorreram em Maringá, Ubitatã e Bandeirantes. “A sucessão na agricultura e a formação cooperativista são temas importantes para os jovens que fazem parte do quadro social da cooperativa”, afirma o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama. Segundo ele, os jovens terão a responsabilidade de dar continuidade ao cooperativismo. Na regional de Bandeirantes, mais de 90 jovens participaram do Encontro da Juventude Integrada.



## Sicredi organiza associados, que escolhem lideranças

Como mostrar à maioria dos 200 mil associados do Sicredi no Paraná que as cooperativas de crédito do sistema têm importantes diferenciais em relação aos bancos? Através de um amplo trabalho de organização do quadro social, que visa mostrar aos associados não apenas os princípios cooperativistas que permeiam a ação do sistema de crédito cooperativo, mas conscientizá-los sobre a importância das cooperativas. Profissionais da Sicredi Central Paraná estão percorrendo todas as cooperativas integrantes do sistema para falar sobre cooperativismo e sobre o próprio Sicredi, repassando noções básicas sobre o movimento e necessidade da organização dos associados. Esse traba-

lho está sendo feito em todas as comunidades onde o Sicredi atua, culminando com a escolha das lideranças que representarão, perante a cooperativa, os interesses do grupo de associados. Esses líderes repassarão aos associados das comunidades que representam a posição da cooperativa quanto as demandas surgidas nas bases. O trabalho de organização do quadro social está embasado no Manual de Comunicação Sicredi, que objetiva manter uma linguagem única do sistema em todo o Brasil. Até novembro deste ano, o Sicredi organizou 394 núcleos de lideranças cooperativistas, elegendo 668 líderes que representarão, perante as diretorias de cada cooperativa, os interesses dos associados.

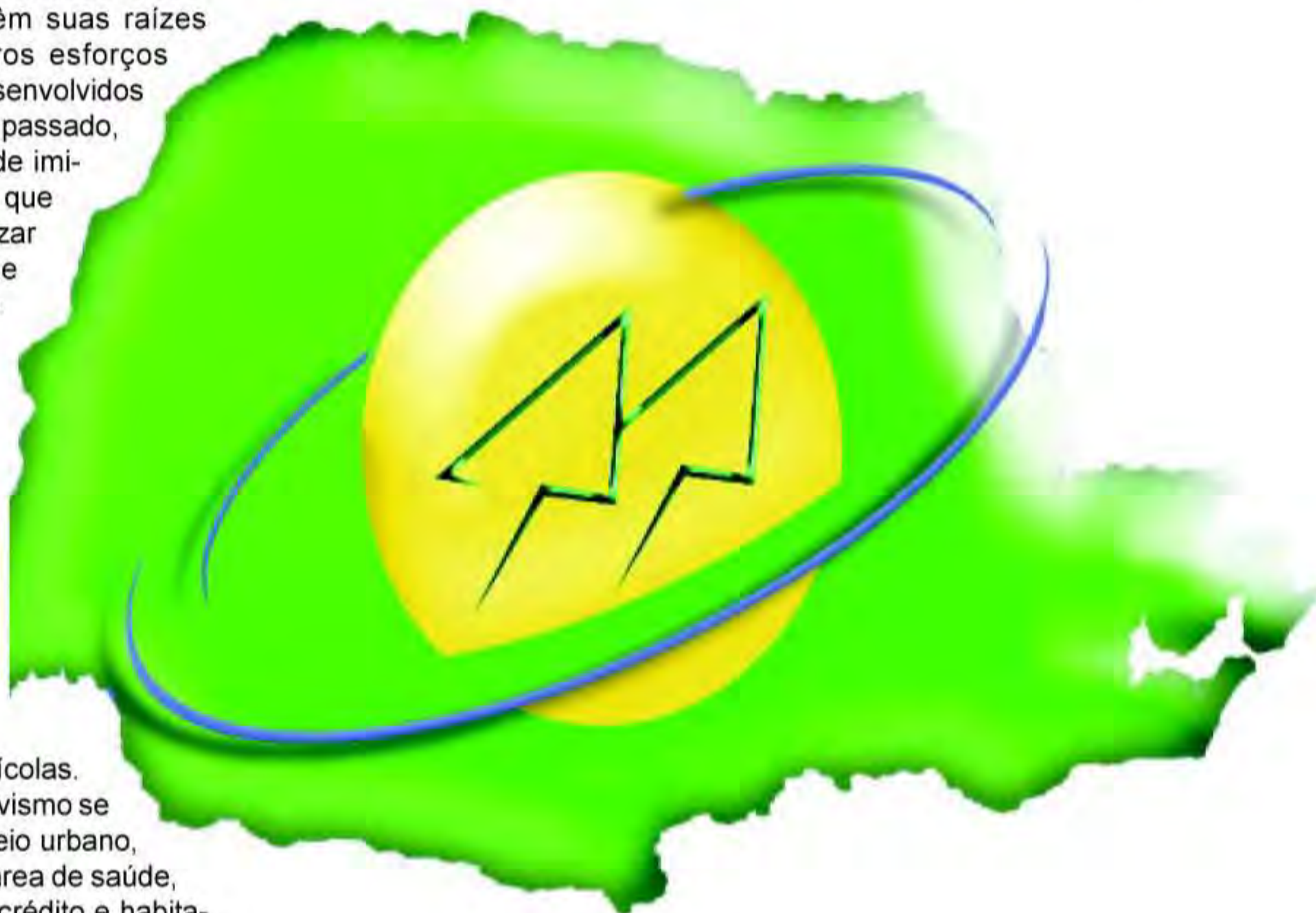
## Castrolanda incentiva participação feminina

Anualmente, no mês de setembro, a Cooperativa Castrolanda celebra o Dia da Mulher Cooperativista. A data é marcada por eventos que visam um melhor relacionamento entre as mulheres. Associadas, esposas e filhas de associados, enfim, mulheres ligadas de alguma forma à cooperativa, têm a possibilidade de se conhecer

melhor e de discutir assuntos que, diretamente, afetam suas vidas. Para que haja uma maior união e presença das mulheres no dia-a-dia da cooperativa são aplicadas técnicas de motivação. Este ano, o evento reuniu 300 participantes. O sucesso fortalece o recém-criado Grupo de Mulheres da Castrolanda.

# Crescimento sustentado no esforço coletivo

**A**s primeiras sociedades cooperativas têm suas raízes nos pioneiros esforços cooperativistas desenvolvidos no início do século passado, nas comunidades de imigrantes europeus, que procuraram organizar suas estruturas de compra e venda em comum, além de suprir suas necessidades de consumo e de crédito. Acompanham os ciclos da madeira, erva-mate, a organização das atividades leiteiras, a cafeicultura e a ocupação das últimas fronteiras agrícolas. Por fim, o cooperativismo se expandiu para o meio urbano, principalmente na área de saúde, trabalho, serviços, crédito e habitação. Mais de 348 mil cooperados integram as 209 cooperativas do Paraná, nos seus diferentes ramos, como demonstra a tabela:



## O Faturamento das cooperativas

O faturamento das cooperativas, em 2003, foi de R\$ 15,1 bilhões, correspondente a 16,0% do PIB do Paraná. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado foi de R\$ 94,0 bilhões, no mesmo ano.

### COOPERATIVAS REGISTRADAS NA OCEPAR - 2004

Ramo	Nº de cooperativas	Nº de cooperados
Agropecuário	71	100.757
Transporte	15	1.334
Crédito	55	215.046
Educacional	12	2.024
Habitacional	01	52
Infra-estrutura eletr.rural	8	7.871
Saúde	32	10.763
Trabalho	14	10.426
Turismo	01	39
<b>TOTAL</b>	<b>209</b>	<b>348.309</b>

Fonte: Ocepar



## Formação cooperativista

Nos comitês de jovens e mulheres, Cooperjovem e Cooperlar, a cooperativa Lar promove a formação cooperativista. Os jovens fazem cursos voltados à propriedade, à valorização da família e à importância de se manter fixados à terra. O cooperado está envelhecendo e a cooperativa precisa ter a garantia que vai haver sucessores. As mulheres de produtores também são peças-chaves nesse processo de gestão e precisam estar preparadas, tendo uma visão mais administrativa, que ajude a decidir. A maioria dos cursos oferecidos pela Lar aos associados, segundo Carmem, é voltada para melhorar a expressão, a auto-estima e o desenvolvi-

mento de lideranças. “Procuramos sempre trabalhar numa consonância: filho, pai e mulher. O grande entrave, hoje, é a falta de conversa. Quando se quebra esse tabu, a propriedade se torna outra, mais produtiva. Há uma distribuição de funções. Todos começam a falar e os resultados melhoram”. Já os comitês envolvendo as cadeias produtivas (Cooperaves, Cooperleite, Cooperovos, Cooperagri, etc.) discutem os temas pertinentes às cadeias produtivas e levam suas deliberações e sugestões, assim como do Cooperjovem e Cooperlar, ao Comitê Educativo Central, para que sejam de conhecimento do Conselho de Administração da cooperativa.

## União garante força de cooperados

Bom para a cooperativa, bom para os associados. Esta é a idéia defendida pelo presidente da Cooperativa Agropecuária Batavo, Franke Dijkstra. “Ninguém é tão bom quanto todos nós juntos”, afirma. Para ele, a Cooperativa é um todo e não pode ser vista apenas comercialmente. “Precisamos entender a cooperativa enquanto comunidade”, diz. Segundo o presidente da Batavo, a cooperativa é o elo entre o produtor e o mercado. Mas, para que as iniciativas entre os dois pólos sejam bem-sucedidas, Dijkstra defende algumas características que um líder

cooperativista precisa reunir. Segundo o presidente da Batavo, um líder precisa ter idéias, impulsos, controle, além de ser empreendedor e executor. “Só assim é possível atingir os resultados esperados”, afirma. Dijkstra lembra que a meta de toda cooperativa deve ser acompanhar o crescimento do associado e atender as necessidades e interesses dele. Em contrapartida, o cooperado deve manter a sua fidelidade. “Isso porque o produtor que vende sua produção fora, acaba concorrendo com a própria cooperativa”, lamenta.

## Mulheres se unem e retomam atividades de interesse

Depois de oito anos desativada, a comissão feminina da Coopagrícola voltou a atuar. O evento que marcou a retomada das atividades em prol das mulheres foi o curso sobre a importância da soja na saúde humana, organizado pelo grupo de esposas e filhas de associados do município de Ivaí. Através de palestras, as participantes puderam conhecer mais sobre os benefícios do alimento, e na programação, foram incluídas técnicas de culinária e dicas de como colocar produtos feitos com soja no mercado. Os resultados do curso foram imediatos. As mulheres já oferecem, aos consumidores locais, vários produtos feitos por elas mesmas. Além do retorno financeiro garantido, as mulheres se sentem mais comprometidas com o espírito cooperativista. O sucesso na culinária à base de soja animou as mulheres a investirem em novos empreendimentos. Hoje, muitas delas colaboram na renda familiar com a produção e venda de doces em compota. ▶





### Lar fomenta surgimento de lideranças

Lideranças nascidas na própria base para garantir uma cooperativa transparente e democrática. Essa é a política de organização do quadro social da Cooperativa Agroindustrial Lar, que, nos últimos 12 anos, decidiu redirecionar sua estrutura de gestão nos municípios em que atua, mantendo comitês de discussão em torno das mulheres e jovens cooperativistas, e criando outros específicos, relacionados às cadeias produtivas. Hoje, a

cooperativa pode dizer que tem um “batalhão” de lideranças: 250 homens, 300 mulheres e 250 jovens, espalhados, conforme o interesse de cada um, em grupos que discutem questões ligadas às mulheres, aos jovens, e a negócios (aves, suínos, leite, ovos, vegetais, agricultura e amidos). São os integrantes desses grupos que indicam os 78 membros do Comitê Educativo Central, que atua no organograma da cooperativa como apoio ao Conselho de Admi-

nistração, no direcionamento das atividades da Lar. “Os cooperados participam da administração através desses conselhos. O associado ajuda a administrar, isso mostra transparência e democracia”, avalia Carmem Teresa Zagheti dos Reis, assessora de Ação Educativa da cooperativa, e uma das idealizadoras do atual modelo de organização do quadro social. Na foto, a Casa de Formação que a Lar mantém para treinamentos.

### Mulheres discutem conceitos de agricultura

Novembro é um mês, de confraternização e balanço para as mulheres associadas à Cooperativa Agropecuária União Ltda. (Coagru). É que neste mês, a cooperativa sempre faz o Encontro de Mulheres. Além de aprender coisas novas, o encontro, que reúne em média 400 mulheres, não deixa de ser uma oportunidade para olhar para trás. 2004 foi um ano intenso para as mulheres que trabalham duro, junto com a cooperativa. Elas estão or-

ganizadas em 14 grupos, espalhados pela região de atuação da cooperativa. Mais que culinária, no ano que passou as mulheres da Coagru discutiram conceitos de agricultura, e o espírito cooperativista. “A maioria não quer mais ser chamada de dona de casa, mas de agricultora. As mulheres estão se organizando em pé de igualdade”, conta Dilma Calazans da Rosa, do Programa Coagru de Promoção da Mulher Rural (Coopermulher). As mulheres ligadas à

cooperativa participaram, ainda, de outros dois concursos: um de culinária, para premiar o “Prato Coagru da Região”, e também do concurso “Conte-me sua história”, para estimular as mulheres a escreverem sobre coisas do cotidiano ou fatos históricos, embasados em entrevistas feitas por elas mesmas. As histórias inscritas no concurso foram julgadas por uma banca de professores da faculdade, e a vencedora foi oferecida uma viagem. ▶

# Pensar nas pessoas é pensar num futuro melhor para todos! Esta é a nossa missão.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta no desenvolvimento da economia regional. Presente em 10 municípios com unidades de atendimento, atende aos interesses de seus 2.600 cooperados.

Sua responsabilidade social vai além da garantia de renda aos seus associados. Diversos projetos especiais de educação são desenvolvidos em parceria com empresas e prefeituras e que reúnem crianças, jovens e adultos.

A preocupação com o meio ambiente, saúde e bem - estar dos seus colaboradores e cooperados são prioridades da atual administração.

A Cooperativa Mista Bom Jesus, com sede na Lapa, há 52 anos presta serviços ao homem do campo, garantindo a inclusão social de milhares de famílias, por isso, Anualmente apresenta avanços significativos no seu balanço social.

**Bom  
Jesus**



COOPERATIVA MISTA BOM JESUS LTDA.  
LAPA-PR FONE: (41) 622-1515

*A força da nossa gente*

## Administração comunitária em Witmarsum

Através dos anos, o trabalho social desenvolvido pela Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum cresceu, e exigiu mudanças. Tanto que, seis anos atrás, foi criada a Associação Comunitária dos Moradores Proprietários de Witmarsum. Com isso, a Associação passou a administrar o hospital, a escola e outras entidades que, até então, estavam diretamente vinculadas à cooperativa. A associação administra as diferentes instituições existentes na comunidade, como o Museu Histórico, incluído no Roteiro dos Imigrantes, e um projeto de turismo cooperativo. Além disso, oferece ensino pré-escolar, e educação de primeiro e segundo graus. Entre as responsabilidades da associação estão: o atendimento médico ambulatorial, hospitalar, farmacêutico e odontológico aos moradores da comunidade e o incentivo ao esporte, à música e outras expressões culturais, como o ensino da língua alemã aos descendentes dos imigrantes que fundaram a Witmarsum. Para manter as diferentes atividades sociais, a Cooperativa desconta 1% da produção bruta de cada cooperado e repassa o valor à Associação dos Moradores.



## Curso forma novas lideranças na Coamo

As pessoas podem ficar velhas, mas a cooperativa não. Em 1998, a Coamo Agroindustrial Cooperativa, a maior cooperativa na América Latina, passou a desenvolver um programa pioneiro para a formação de líderes cooperativistas: o Projeto de Formação de Líderes Cooperativistas da Coamo. Jovens entre 18 e 40 anos foram o público-alvo escolhido pela cooperativa, com sede em Campo Mourão. Todo ano, uma turma se forma, e em 2004, formou-se a oitava turma, totalizando 350 jovens líderes. O programa possibilita a análise, discussão, aprendizagem e troca de experiências sobre as melhores formas de administração, visando, de acordo com sua concepção, a obtenção de resultados através do gerenciamento dinâmico e com o uso do potencial criativo. O programa de formação de lideranças tem carga horária de 96 horas e conteúdo distribuído em quatro módulos, com programação de um módulo por mês, no período de maio a agosto e duração de 24 horas cada, ou seja, três dias por módulo.

Além dos módulos teóricos, os participantes também fazem uma viagem técnico-cultural pelas unidades da cooperativa espalhadas pelo Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Este módulo sempre termina com uma visita ao Terminal Portuário e ao Porto de Paranaguá, no litoral do Estado. O sexto e último módulo consiste na formatura dos jovens cooperados, com a entrega de certificados de conclusão de curso aos que totalizaram o mínimo de 75% de frequência. Desde a sua implantação, a Coamo sentiu que o programa de formação de lideranças mexeu com a organização de seu quadro social. Centenas de jovens cooperativistas passaram a integrar ativamente os Comitês Educativos Singulares e, na grande maioria deles, já ocupam funções de coordenação nos seus entrepósitos, atuando como coordenador ou secretário, e, por consequência, fazem parte do Comitê Educativo Central, que congrega 52 coordenadores e secretários dos 26 Comitês Educativos Singulares na área de ação da Coamo.

## Participação jovem fortalece cooperativa

Desde dezembro de 1995, quando foi fundada, a Cooperativa Agrícola Pontagrossense (Cooperponta), localizada em Ponta Grossa, destaca-se pela presença jovem entre seus cooperados. A Cooperativa foi criada por um grupo de 20 produtores rurais, que eram associados à extinta Cooperativa Agrícola de Cotia, juntamente com seus filhos. Atual-

mente, a Cooperponta possui 44 associados, e entre eles, é notória a liderança jovem que, através dos anos, se fortaleceu. Com a nova geração de cooperados, a idéia de paternalismo, erroneamente atribuída ao cooperativismo, deixou de existir. "A Cooperativa é uma simples prestadora de serviços. A nossa preocupação é da porteira para fora, como armazenagem e

comercialização. Cabe ao produtor produzir com qualidade", afirma o gerente-administrativo Akira Gondo. Ele lembra que os cooperados têm consciência de como o mercado está cada vez mais exigente. "Produção sem qualidade, dificilmente é vendida. E quando consegue ser comercializada, é vendida a um preço bem inferior ao do mercado", lembra.

## Debates sobre sucessão familiar na Castrolanda

Preocupada com o futuro do cooperativismo, a cooperativa Castrolanda incentiva a discussão sobre questões relacionadas à sucessão familiar. Por isso promove discussões entre os associados e seus filhos sobre um assunto que, apesar de importante, raramente é discutido entre familiares. Através de técnicas de comunicação, pais e filhos são questionados sobre a preocupação que têm quanto ao futuro da propriedade familiar e da ativi-



dade econômica que desenvolvem. Segundo a coordenadora de Recursos Humanos da Castrolanda, Kátia Gonçalves, o trabalho de sucessão familiar desenvolvido pela cooperativa visa um diálogo franco e sincero entre pais e filhos sobre um tema que interessa a eles. “Precisamos aproximar mais essas diferentes gerações. Por isso, é

necessário que haja uma maior comunicação entre os membros de uma família”, afirma. Em 2005, o trabalho de sucessão familiar desenvolvido pela Castrolanda deve continuar, sendo que o enfoque será uma maior integração entre os membros da família. Também serão debatidos os aspectos jurídicos da sucessão.

## Participação feminina

Cada vez mais cresce a participação das mulheres nos eventos realizados pela cooperativa Bom Jesus, da Lapa. Um exemplo do interesse feminino pelos assuntos discutidos foi constatado durante o Encontro das Mulheres Cooperativistas, que acontece todo ano, no mês de março. Este ano, na quarta edição do evento, a participação feminina repetiu o sucesso dos anos anteriores, com mais de 500 participantes entre cooperadas, esposas e filhas de cooperados, que discutiram diferentes temas, escolhidos por elas mesmas, relacionados a questões de saúde, auto-estima e relacionamento fa-

miliar. De acordo com os organizadores, o evento levanta a auto-estima das mulheres, além de valorizá-las. Os palestrantes aproveitam a oportunidade e demonstram a importância que elas têm no contexto agroeconômico e na comunidade em que vivem, pois as mulheres se destacam no gerenciamento da propriedade rural. Além do Encontro das Mulheres Cooperativistas, a Bom Jesus promove vários cursos que interessam cooperadas e familiares dos associados, como o “Derivados de Leite” e o curso “Família e Qualidade de Vida”. Na Bom Jesus, 3% dos 2.560 cooperados são mulheres.

## Unicred propaga princípios do cooperativismo

O sistema Unicred do Paraná iniciou, neste ano, um trabalho de Organização do Quadro Social das cooperativas singulares através de palestras aos cooperados, ministradas pela diretoria executiva. Também disponibilizou às associ-

adas palestras sobre cooperativismo ministradas pelo professor Marcos dos Reis Zanin. Essas iniciativas têm por objetivo propagar os princípios do cooperativismo entre os cooperados e os futuros cooperados do sistema Unicred.

## Valorização da família

A família cooperativista mais unida. Este é o lema da Confraternização da Família Coopagrícola que, há dois anos, reúne associados e familiares no município paranaense de Ivaí. O objetivo é fortalecer os laços entre as famílias dos cooperados e os integrantes da cooperativa, tanto dirigentes como colaboradores. “Conseguimos fazer com que haja uma maior integração entre as famílias e o pessoal da Coopagrícola, o que é de extrema importância”, afirma o presidente da cooperativa, Gabriel Nadal. Segundo ele, o evento também fortalece a fidelização do cooperado. Quanto aos familiares dos associados, Nadal lembra que, através da Confraternização, eles passam a se interessar mais pela Cooperativa e por todas as ações e trabalhos desenvolvidos através do cooperativismo. “Esse maior envolvimento das famílias dos associados também permite que os familiares conheçam a seriedade e a responsabilidade dos colaboradores da Coopagrícola”, afirma. ▶

## Cefi, uma escola cooperativa

Constituída em 1996 por pais de alunos que buscavam um ensino de melhor qualidade, a Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu (Cefi) é um modelo de instituição de ensino. Não apenas por ter conseguido criar um agradável ambiente de relacionamento entre os alunos, pais, professores e funcionários, mas porque oferece diferenciais de custo e qualidade, raramente encontrados no setor. O resultado é o excelente índice de aprovação dos alunos que saem da Cefi para o vestibular: 95%. A Cefi acumulou experiência pedagógica e se consolidou como instituição de ensino capaz de empolgar os pais que deixam seus filhos sob sua responsabilidade. A pedagogia sócio-construtiva permeia o seu programa de ensino, “visando um aluno comprometido, coletivo e produtivo”, onde a cooperação ocupa o espaço da competição. E a aceitação das di-



ferenças individuais, inclusive de crianças com desvantagens educacionais, é um dos seus pontos fortes. Essa diferença é percebida nos objetivos da co-

### Orientando o vôo

Como escola que nasceu num modelo cooperativo, não poderia faltar, em seu currículo, o ensino e a vivência do cooperativismo, inclusive com a realização de uma importante parceria com a Sicredi Cataratas do Iguaçu, que propicia o apoio na realização de eventos e na consolidação de sua credibilidade na comunidade. A filosofia do cooperativismo está propiciando uma formação diferenciada dos alunos, que aprenderam a desenvolver o espírito crítico, o que facilita a solução de problemas do cotidia-

operativa, onde está em destaque: “propiciar ao aluno, através de técnicas modernas, a oportunidade de ser um indivíduo íntegro, apto e eminentemente grupal”.

no e a se posicionarem na sociedade como elementos bastante participativos. A educação está voltada para a participação e cooperação, e não para a pura competição dos alunos, preparando-os para entrar na universidade com um diferencial de qualidade. “Educar não é cortar as asas. É orientar o vôo”, frase conhecida no meio educacional, é citada por Mércia, que conclui: “Acredito que, dentro da metodologia que trabalhamos e da filosofia do cooperativismo, temos conseguido isso”.

## Encontro busca maior integração entre mulheres



Decidida a promover uma maior integração entre as mulheres da cooperativa Integrada, aconteceu, em Londrina, no mês de setembro, o I Encontro de Integração Feminina. Na ocasião, a cooperativa também apresentou o projeto de organização dos núcleos regionais femininos. O evento reuniu mais de 200 participantes, de 14 regionais, entre cooperadas, esposas de associados e colaboradoras. As mulheres tiveram a oportunidade de aprender mais sobre o papel da mulher na sociedade e de conhecer melhor o cotidiano da cooperati-

va. Foram realizadas palestras e oficinas com a finalidade de motivar o público para a instalação dos núcleos regionais femininos. “Elas corresponderam muito bem, com uma grande interatividade dentro das oficinas. Todas as mulheres disseram “sim” à proposta dos núcleos e apresentaram sugestões que poderão ser colocadas em prática”, avaliou o vice-presidente da Integrada, Júlio Koyama. Cada regional se comprometeu a implantar seu núcleo feminino, mesmo que de forma gradativa, dentro da disponibilidade de cada local. ■

# EVOLUÇÃO CONFEPAR.

## Uma nova visão de mercado.

Novos sistemas de produção, novas embalagens, forte posicionamento de marca e uma visão de crescimento através da competitividade e da qualidade de seus produtos.

A Confepar está somando estes aspectos para ampliar seu espaço no mercado e para ter uma presença viva e marcante no dia a dia dos consumidores.

Ao mesmo tempo, a CONFEPAR se mantém fiel aos princípios do cooperativismo para ser agente do desenvolvimento na cadeia produtiva do leite.

O propósito maior é construir uma CONFEPAR ainda mais forte e atuante, integrando e valorizando os 7.000 produtores que formam a base de sua solidez.



*Qualidade*  
**CONFEPAR**

[www.leitepolly.com.br](http://www.leitepolly.com.br)

Leite  
**Polly**<sup>®</sup>

# Cooperativas preservam a memória



**P**ara resgatar acontecimentos, idéias e sonhos de gerações passadas que contribuíram para o início do desenvolvimento do setor agropecuário paranaense, as cooperativas desenvolvem projetos e ações que preservam a memória. As diferentes iniciativas também atualizam o conhecimento sobre a história de homens e mulheres que não mediram esforços para o fortaleci-

mento dos diferentes segmentos que, hoje, compõem o agronegócio do Paraná. São museus, fundações, memoriais e acervos históricos, que reúnem a saga dos primeiros imigrantes holandeses e alemães, as lembranças dos colonizadores e pioneiros que revolucionaram a região norte do estado e os primeiros passos dados na construção do sistema cooperativista paranaense. Através de projetos culturais que en-

volve manifestações artísticas, como música, dança e artesanato, as cooperativas agropecuárias mantêm viva a tradição dos imigrantes e pioneiros. As iniciativas de âmbito cultural também contribuem para formação das futuras gerações. Os vários projetos, que conciliam cultura e educação, são as ferramentas que facilitam o acesso dos integrantes das comunidades à cidadania.



## Memorial do imigrante

Marco da presença de imigrantes e descendentes de holandeses na região, o Memorial “De Immigrante”, inaugurado em 2001, conta a história da Colônia Castrolanda, preserva lembranças e cultiva o sentimento de força, união e cultura. O Memorial é uma homenagem aos imigrantes holandeses que, nos anos 50, com muita fé em Deus, coragem e perseverança, se mu-

daram para as terras paranaenses, sem saber o que lhes esperava. O moinho ‘Woldzigt’, um dos maiores da Holanda, que serviu de inspiração para a construção do Memorial da Imigração, encontra-se na província holandesa de Drenthe, terra natal de muitos imigrantes da Castrolanda. O moinho foi construído no ano de 1852, com a finalidade de produzir azeite e farinha, e fun-

ciona até os dias atuais. Obra imponente, o memorial já se tornou uma importante atração turística da Região dos Campos Gerais. Em 2004, foi inaugurado sistema de moagem de trigo, cuja farinha pode ser comprada pelos visitantes. Diferente da maioria dos moinhos existentes no Brasil, que são uma réplica simples dos moinhos holandeses, o Woldzigt é parte de uma história. ▶

## Cocamar apóia cultura

Como incentivo à cultura, a cooperativa mantém o Coral e Orquestra Cocamar, formada por 50 integrantes. A maior parte deles é de colaboradores. Os músicos apresentam-se em vários eventos realizados pela cooperativa, como também em acontecimentos culturais em Maringá e região. A Cocamar também possui o coral infantil, conhecido como “Vozes do Coração”, cujos integrantes são alunos do Lar Escola da Criança de Maringá, entidade que mantém parceria com a cooperativa, além de preservação da memória em acervo no museu (foto).



## Integrada mostra história do café em exposição

Na 60ª Exposição Agrícola Regional de Assaí (Expoasa), que aconteceu em agosto, a cooperativa Integrada montou parte do acervo do seu Museu do Café, que reúne relíquias de um período em que os cafezais dominavam a região norte do Estado, época em que Londrina foi considerada a “capital mundial do café”. Durante a Expoasa, os visitantes puderam ver diversos equipamentos, como descascadores, nebulizadores, balanças, ferramentas e outros utensílios que eram usados na cafeicultura. Também foi apresentada toda a cadeia industrial do café: da colheita à torrefação. Parte do acervo foi doado por cooperados da Integrada e parceiros, porém, a maioria dos objetos foi conseguida pelo secretário da diretoria da cooperativa, Ciro Ohara, um obstinado em conservar a história da cafeicultura no Paraná. Na mostra, foi organizado um mural com as capas dos principais jornais da época. Nas notícias do dia 18 de julho de 1975, o destaque foi para geadas negras que dizimaram os cafezais paranaenses. Naquele ano, o Paraná respondia por 52% de todo o café produzido no País, e entre as notícias, a manchete da Folha de Londrina era: “Não sobrou um único pé de café”.



## Coagru promove concurso de fotos antigas

A Cooperativa Agropecuária União Ltda. (Coagru) lançou, em setembro, um concurso para resgatar momentos históricos da cooperativa. “Um olhar na história” reuniu 21 fotos antigas, verdadeiras relíquias sobre a Coagru, criada em 13 de setembro de 1975. O concurso foi feito em três categorias: investimentos, funcionários, e social. A cooperativa escolheu as três melhores

imagens: uma mostrando a diretoria da Coagru assinando, em 1980, contrato para a construção de um armazém; outra, também tirada em 1980, de um curso de corte e costura na comunidade Pé de Galinha; e uma terceira, de 1983, de funcionários do primeiro escritório da Coagru em Nova Cantu. As fotos vão para o arquivo da cooperativa, cujo acervo daria para montar um museu.

## Casa da Memória de Carambeí

A Casa da Memória, idealizada pela Associação Parque Histórico de Carambeí, é um marco histórico e cultural da colonização holandesa na região. Inaugurado em 2001, o espaço é fruto do esforço privado da comunidade, e visa manter viva não somente a chegada dos holandeses, como também a história da comunidade, formada a partir de 1911. Os móveis, utensílios e

máquinas antigas que compõem o acervo foram doados pelos descendentes dos colonizadores pioneiros. Muitos deles objetos foram trazidos da Holanda pelos primeiros imigrantes, que chegaram a Castro em 1951, tendo um valor afetivo incalculável. Hoje, além de um local de recordações, a Casa da Memória é uma atração turística de Carambeí.

## Agrária e suas tradições

Em Entre Rios, a preocupação com a preservação da cultura e das tradições é uma das prioridades da Cooperativa Agrária, mantendo viva a tradição suábica. Para coordenar e organizar as ações sócio-culturais, há três anos a cooperativa criou a Fundação Cultural Suábica-Brasileira, que nasceu com o objetivo de manter a cultura e as tradições dos colonizadores. A fundação funciona com subsídios da cooperativa, mas também conta com a participação de toda a sociedade, que se envolve no desenvolvimento das atividades culturais, sociais, beneficentes, de turismo, educação e lazer. A função maior da Fundação Suábica é a integração dos cooperados e moradores, de forma a garantir melhor qualidade de vida em Entre Rios, distrito com 12 mil habitantes. A cooperativa in-



veste nessa área por entender que é também seu dever cuidar da população que, de uma maneira ou de outra, tem sua vida vinculada à cooperativa. Hoje, além de diversas atividades festivas, como a Festa da Cevada, estão em atividades vários grupos que reúnem jovens, senhoras, funcionários e dirigentes da cooperativa. Entre os espaços culturais disponíveis para

a visitação pública, estão o museu que conta a história da colonização, o centro cultural e o distrito em si que, através das colônias, mostra um pouco da presença suábica no Paraná. O próximo passo da Fundação é ser reconhecida como instituição de interesse público, podendo, assim, candidatar-se a verbas públicas destinadas a esse setor.

## Witmarsum, um museu no roteiro dos imigrantes

Quem deseja compreender as tradições, usos e costumes dos menonitas que, em 1951, chegaram a Witmarsum, município de Palmeira, para implantar uma sólida colônia, deve visitar o museu montado na antiga sede da Fazenda Cancela, que abrigou as famílias de imigrantes que ali chegaram, no meio do século passado. O museu mostra a casa sede do antigo proprietário da fazenda, exatamente como era na época, e traz as vestes, objetos de uso pessoal e de uso doméstico das famílias dos imigrantes que saíram da Holanda para a Rússia e, depois, para o Brasil. O museu faz parte do Roteiro dos Imigrantes, onde os visitantes são

recebidos por profissionais treinados. Um grupo folclórico, um coral, a bi-

blioteca, a escola de música e um grupo de teatro compõem o quadro relacionado com a cultura e a história da colônia.



# Cooperativas são destaque em 2004



**D**os oito projetos vencedores, sete são desenvolvidos pelo sistema paranaense, em áreas como o meio ambiente, gestão, marketing, qualidade e responsabilidade social.

O resultado do Prêmio Cooperativa do Ano, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Revista Globo Rural, revela algumas das principais características do cooperativismo do Paraná. O trabalho de capacitação profissional, o investimento no processo de inovação tecnológica, o marketing e a preocupação com o meio ambiente e a promoção social rendem às cooperativas paranaenses a premiação em sete das oito categorias disputadas por cooperativas de todo o País. Foram 137 projetos inscritos, dos quais 47 do Paraná. O objetivo do concurso foi reconhecer os melhores trabalhos desenvolvidos por cooperativas do Brasil.

O concurso avaliou projetos nas seguintes áreas: Inovação Tecnológica, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Educação Cooperativista, Marketing, Qualidade e Produtividade, Interação e Gestão Profissional. ■

## Agrária Entre Rios Guarapuava - PR

### Gestão Profissional Agrária

Profissionalização da cooperativa, projeto que desenvolveu a reestruturação da cooperativa e a implantação de um programa de qualidade total.

## Agrária Entre Rio Guarapuava - PR

### Responsabilidade Social Agrária

Desenvolvimento de projetos de interesse da comunidade, como atividades sociais, ambientais, culturais, de cidadania, educação, capacitação e atendimento à saúde.

## Coamo Campo Mourão - PR

### Educação Cooperativista

Programa Formação de Líderes Cooperativistas, iniciado em 1998, que objetiva capacitar novas lideranças de acordo com os princípios do cooperativismo. Já formou 300 líderes.

## Frimesa Medianeira - PR

### Posicionamento da marca Frimesa

Campanha de marketing para valorização da marca da cooperativa no mercado, envolvendo a participação da comunidade.

## Copacol Cafelândia - PR

### Qualidade Total na Agricultura

Qualidade e produtividade na avicultura, buscando maior responsabilidade dos associados criadores de aves.

## Coopavel Cascavel - PR

### Interação

Convênio Coopavel Carpil, de Palmeira dos Índios (Alagoas), aumentando a produtividade e viabilizando atividades econômicas dos associados e da cooperativa.

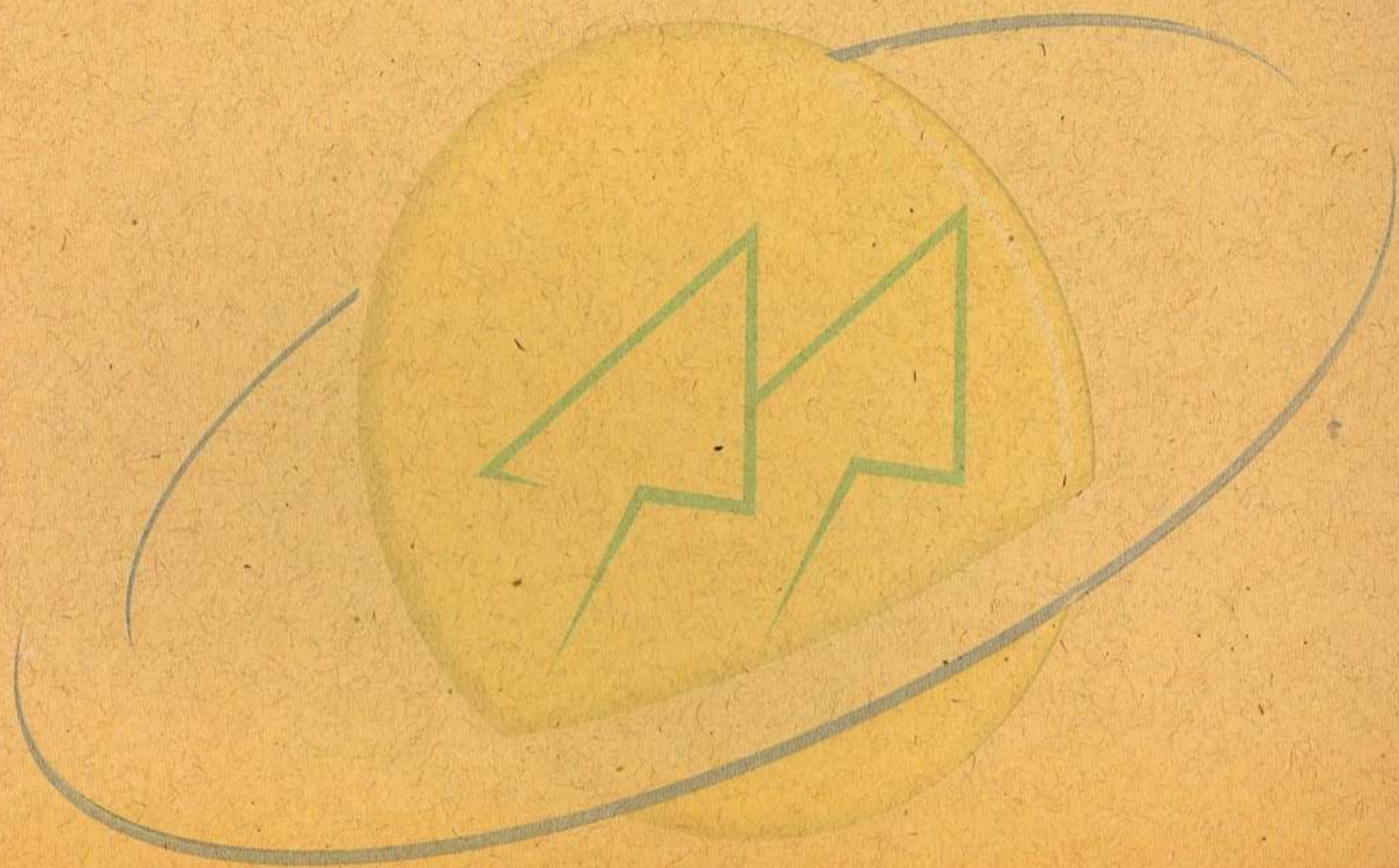
## Agroindustrial Lar Medianeira - PR

### Gestão Ambiental Lar

Desenvolvimento de projetos de atuação na área ambiental de acordo com o conceito de desenvolvimento sustentável. Esse trabalho busca a implementação de ações de educação ambiental, com o envolvimento desde dirigentes, colaboradores, cooperados e da comunidade onde a cooperativa está inserida.

# RESPONSABILIDADE SOCIAL

## AS COOPERATIVAS DO PARANÁ FAZEM A DIFERENÇA



SISTEMA OCEPAR



## Relações com o mercado



As cooperativas agropecuárias do Paraná exportaram, em 2003 cerca de US\$ 800 milhões, representando 18% do seu faturamento bruto. Estão inseridas num ambiente macro, caracterizado pelo crescimento do mercado consumidor interno, maior acesso e liberalização dos mercados internacionais, consumidores melhor informados e conseqüentemente mais exigentes e uma grande demanda por novos produtos de qualidade e preços compatíveis, exigindo novas tecnologias na área de logística de produção, comercialização e distribuição.

A participação das cooperativas na produção de alimentos destinados ao consumidor final requer novos conhecimentos e logística, com centrais de distribuição nas principais praças. O mercado é exigente em termos de pontualidade na entrega, apresentação, prazo de validade, qualidade e visual dos

produtos. É um novo desafio para as cooperativas, pois estas encontram concorrentes de grande experiência, muitas vezes até empresas multinacionais de grande poder econômico. A colocação de produtos das cooperativas nas gôndolas dos supermercados é uma forma de agregar valor à produção primária, garantindo maior renda aos cooperados.

A atuação das cooperativas no mercado externo vem crescendo ano a ano, exigindo uma relação direta com os compradores, reduzindo a intermediação e agregando maior valor aos produtos. A exigência dos consumidores finais quanto à origem dos produtos e cuidados com o meio ambiente estabeleceu uma nova relação de negócios, que é o conhecimento, pelos compradores, das reais condições de produção, armazenagem, processamento e transporte da produção, o que tem motivado as cooperativas do Paraná a

realizarem parcerias para produção de produtos diferenciados e com garantia de origem. O cumprimento dessas exigências necessita, além dos cuidados em todas as etapas da produção, amplos conhecimentos do mercado e a implantação de uma logística complexa e moderna, de forma a garantir segregação dos produtos desde os campos, até os portos no exterior. O sistema cooperativista paranaense dispõe de dois terminais de cargas no Porto de Paranaguá, responsáveis por cerca de 35% das 12,6 milhões de toneladas de cereais e farelo exportadas pelo Paraná. A decisão das cooperativas em operarem nos terminais próprios foi estratégica, determinada pela necessidade de garantir o cumprimento dos prazos e reduzir os custos de embarque. A Coamo e a Cotriguaçu vêm realizando grandes investimentos em seus terminais para modernização das instalações.

## Garantia de origem e qualidade

Para levar aos clientes finais produtos e serviços de qualidade, as cooperativas orientam e acompanham todas as fases da produção, dando atenção especial aos cuidados com o meio ambiente e tratamentos dados aos animais. Nas indústrias, são adotadas técnicas modernas e seguras na produção de alimentos, no

transporte e na distribuição para a rede varejista, visando dar aos clientes a "garantia de origem". A preocupação das cooperativas com a família dos cooperados e trabalhadores, promovendo treinamentos, tem como objetivo garantir boas condições de trabalho e saúde, que interferem positivamente na produção.

Atender bem, prestar um bom serviço e fazer um amigo são princípios de bom relacionamento adotados pelas cooperativas dos ramos de saúde, crédito, trabalho, infra-estrutura, habitacional, transporte, turismo e educacional. A preocupação com o cliente é um princípio central do cooperativismo. ▶

# Os investimentos sociais das cooperativas

O total de investimentos com indicadores sociais das cooperativas em 2003 chegou a R\$ 1,95 bilhão, representando 13,6% da receita líquida.

## Demonstração dos investimentos sociais das cooperativas – 2003

### 1- INDICADORES SOCIAIS - FUNCIONÁRIOS: R\$ 662,4 MILHÕES

- Geração de mais 4.226 empregos, representando um incremento de 12,9%
- Investimentos e gastos com funcionários: R\$ 662,4 milhões, representando 4,4% da Receita Líquida
- Benefícios repassados aos funcionários: R\$ 60,5 milhões, representando R\$ 1.478,00 por funcionário, em média (1)
- Mulheres que trabalham nas cooperativas: 23,7%

### 2 - INDICADORES SOCIAIS - COOPERADOS: R\$ 561,9 MILHÕES

- Aumento no número de cooperados no exercício: 25.680
- Distribuição dos resultados R\$ 547,1 milhões, representando R\$ 1.713,00 por cooperado, em média (2)
- Investimentos em benefícios aos cooperados: R\$ 5,3 milhões (3)
- Investimentos com saúde: R\$ 9,5 milhões
- Cursos e treinamentos realizados para cooperados: 1.640

### 3 - CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE - MEIO AMBIENTE: R\$ 11,9 MILHÕES

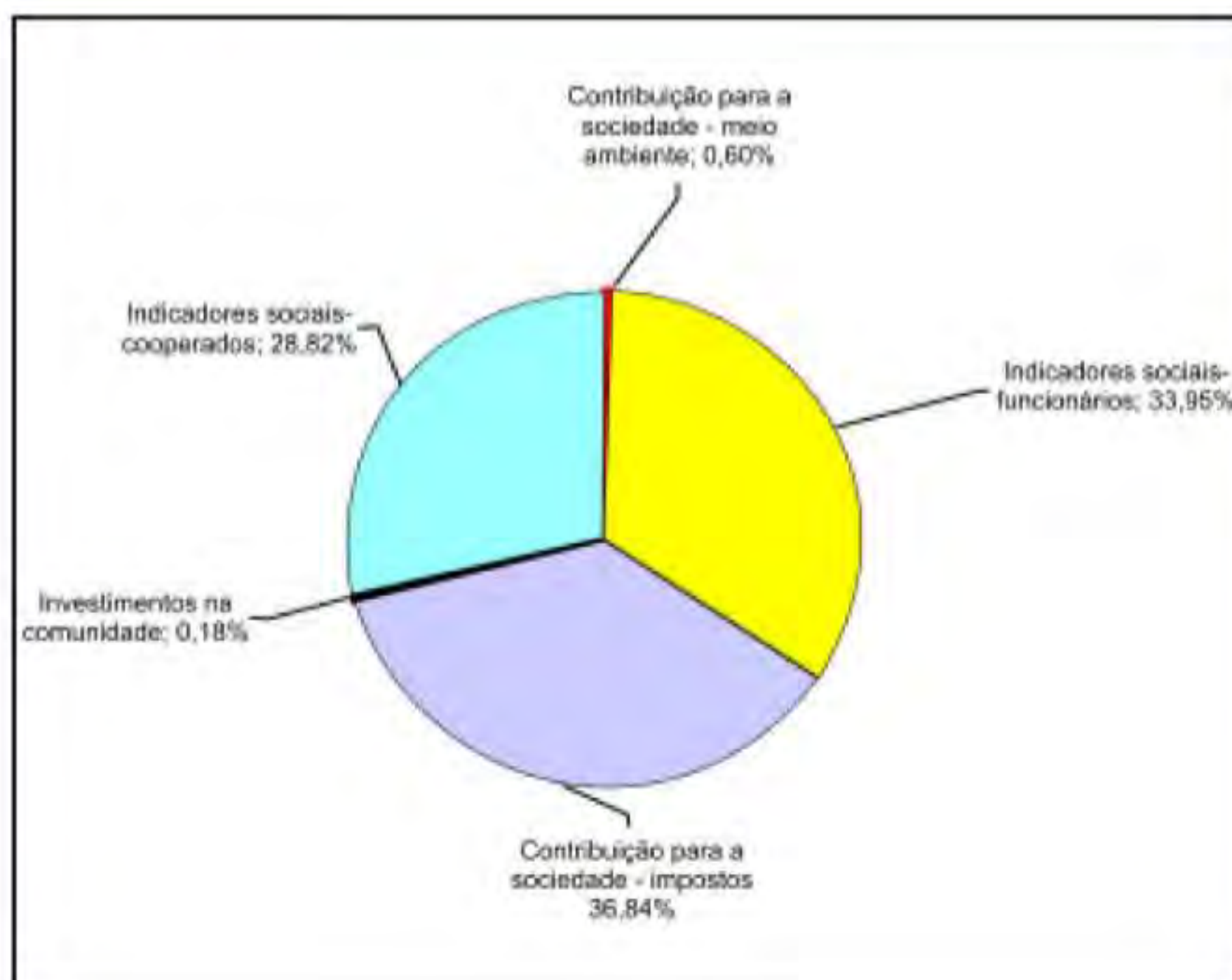
### 4 - CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE - TRIBUTOS RECOLHIDOS: R\$ 710,7 MILHÕES

### 5 - CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE - INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE: R\$ 3,5 MILHÕES

(1) Investimentos com educação dos funcionários, escola para os filhos de funcionários, cultura e lazer, creche, alimentação, previdência privada, saúde, seguro de vida, transporte e participação nos resultados.

(2) Sobras do exercício.

(3) Investimentos com educação, eventos realizados para jovens e esposas, atividades recreativas e desportivas, cursos e treinamentos.



## BASE DE CÁLCULO - 2003

Item	Valor (reais)
Receita bruta (RB)	15.116.264.971
Receita líquida (RL)	14.305.128.709
Capital integralizado	703.945.808
Fundos e reservas	1.905.264.963
Sobras do exercício (SE)	547.143.177
Patrimônio líquido (PL)	2.660.805.461
Folha de pagamento bruta (FPB)	605.495.076

## INVESTIMENTOS E GASTOS COM FUNCIONÁRIOS - ANO: 2003

Item	Valor (R\$)	% sobre RB	% sobre FPB	% sobre RL
Investimento com segurança e medicina no trabalho	5.729.099,58	0,04	0,95	0,04
Investimentos com educação dos funcionários	1.753.187,83	0,01	0,29	0,01
Investimentos com escola para filhos de funcionários	64.039,46	0,00	0,01	0,00
Invest. com cultura e lazer para funcionários (pela empresa)	1.161.673,92	0,01	0,19	0,01
Invest. com cultura e lazer para funcionários (pela associação de funcionários)	901.660,82	0,01	0,15	0,01
Investimentos com capacitação e desenvolvimento profissional	4.233.726,14	0,03	0,69	0,03
Investimentos com creches ou auxílio-creche	163.943,16	0,00	0,03	0,00
Salários pagos (funcionários e terceirizados)	431.544.587,86	2,85	71,27	3,02
Gastos com alimentação dos funcionários	28.723.793,47	0,19	4,74	0,20
Encargos sociais compulsórios	150.955.242,31	0,99	24,93	1,06
Previdência privada	2.141.604,40	0,01	0,35	0,01
Saúde (planos de saúde, plano odontológico, convênios hospitalares, etc)	8.916.282,49	0,06	1,47	0,06
Seguro de vida em grupo	1.791.243,93	0,01	0,30	0,01
Participação nos resultados	13.652.953,62	0,09	2,25	0,10
Auxílio no transporte dos trabalhadores	10.181.203,85	0,07	1,68	0,07
Outros	557.385,60	0,00	0,09	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>662.471.628,44</b>	<b>4,38</b>	<b>109,25</b>	<b>4,63</b>

## INVESTIMENTOS COM COOPERADOS - 2003

Item	Valor (R\$)	% Sobre RB	% Sobre SE	% Sobre RL
Investimentos com educação	2.293.991,81	0,02	0,42	0,02
Investimentos com saúde	9.550.925,48	0,06	1,75	0,07
Investimentos com eventos realizados para jovens e esposas	523.601,88	0,00	0,10	0,00
Investimentos com eventos recreativos e desportivos	1.173.424,89	0,01	0,22	0,01
Investimentos com cursos e treinamentos	1.271.289,06	0,01	0,23	0,01
Investimentos com pessoal da assistência técnica	8.995.192,87	0,06	1,64	0,06
Invest. na criação de novas oportunidades de geração de renda para os cooperados	54.595.819,50	0,36	9,98	0,38
Investimentos na comunidade	3.488.524,92	0,02	0,64	0,02
<b>Total</b>	<b>81.892.770,41</b>	<b>0,54</b>	<b>14,97</b>	<b>0,57</b>

## CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE - 2003

Item	Valor (R\$)	% sobre RB	% sobre SE	% sobre RL
<b>a) Tributos Recolhidos</b>				
PIS/ Cofins	76.612.268,89	0,51	14,00	0,54
Seguridade social (INSS)	191.215.538,51	1,26	34,95	1,34
Fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS)	35.012.513,10	0,23	6,40	0,24
CPMF	58.382.804,63	0,39	10,67	0,41
Imposto sobre circulação de mercadorias (ICMS)	187.454.278,98	1,24	34,26	1,31
Outros impostos	162.067.018,82	1,13	29,62	1,13
<b>Total dos tributos</b>	<b>710.744.422,93</b>	<b>4,70</b>	<b>129,90</b>	<b>4,97</b>
<b>b) Meio ambiente</b>				
Investimentos na área de reflorestamento	4.158.903,25	0,03	0,76	0,03
Investimentos no recolhimento de embalagens vazias	825.759,75	0,01	0,15	0,01
Investimentos no tratamento de efluentes	3.960.403,54	0,03	0,720	0,03
Investimentos na melhoria da qualidade da água	427.625,00	0,00	0,08	0,00
Investimentos no combate à poluição do ar	1.809.748,18	0,01	0,33	0,01
Investimentos em projetos de geração de energia renovável	732.540,00	0,00	0,13	0,01
<b>Total meio ambiente</b>	<b>11.915.105,72</b>	<b>0,08</b>	<b>2,18</b>	<b>0,08</b>
<b>Total de contribuições (a + b)</b>	<b>722.659.628,65</b>	<b>4,78</b>	<b>132,08</b>	<b>5,05</b>



### QUADRO FUNCIONAL 2003

Item	Número
Nº de funcionários no início do exercício	36.266
Nº de admissões durante o exercício	17.151
Nº de demissões no exercício	12.475
Nº de empregados terceirizados	3.560
Nº de empregados temporários	4.017
Nº de mulheres que trabalham na empresa	9.701
Nº de empregados no final do exercício	40.942
<b>Aumento do número de funcionários</b>	<b>4.226</b>

### QUADRO SOCIAL 2003

Item	Número
Nº de cooperados no início do exercício	293.617
Nº de mulheres associadas	28.110
Nº de cooperados presentes em AGO	21.839
Nº de cooperados no final do exercício	319.297*
<b>Aumento do número de cooperados</b>	<b>25.680</b>

\* Em 2004 o sistema fechou o ano com 348.309 cooperados conforme tabela na página 100

### INDICADORES DE FUNCIONÁRIOS E COOPERADOS - 2003

Item	Indicador
Faturamento por funcionário (R\$)	369.204,51
Faturamento por técnico da AT (R\$)	11.839.502,06
Faturamento por cooperado (R\$)	47.308,71
Tributos recolhidos por cooperado (R\$)	2.224,64
Nº de receitas agrônômicas prescritas por cooperado	12,06
Nº de cooperados participantes em atividades de lazer	56.396
Nº de visitas técnicas por cooperado	4,50
Nº de cooperados por técnico da AT	97,53
Funcionários nível superior / Total de funcionários	0,12
Funcionários nível médio / Total de funcionários	0,35
Nº cooperados na AGO / Total de cooperados	0,07
Nº participantes em comitês / Total de cooperados	0,09
Nº de mulheres / Total de funcionários	0,24
Nº de acidentes de trabalho / Total de funcionários	0,03
Nº total de funcionários / Funcionários no início do exercício	1,13
Nº cooperados no início do exercício / Final do exercício	0,96

### AÇÕES PARA ASSOCIADOS E SUAS FAMÍLIAS - 2003

Item	Quantidade (Nº)	Nº de participantes
Cursos e treinamentos realizados (p/ cooperados)	1.640	71.163
Cursos e treinamentos realizados (p/ família dos cooperados)	774	23.269
Palestras, seminários, fóruns, encontros e viagens técnicas realizadas (p/ cooperados e família)	800	48.197
Comitês educativos ou outras formas de organização dos cooperados	743	29.055
Dias de campo realizados	1.481	263.231
Reuniões técnicas realizadas	1.901	103.019
Eventos recreativos, culturais e desportivos realizados	274	56.396

## AÇÕES DE MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E LAZER - ANO 2003

Item	Indicador
Nº de mudas produzidas e distribuídas (em unidades)	811.179
Área total reflorestada pela cooperativa (em ha)	13.758
Área reflorestada no ano pela cooperativa (em ha)	829
Nº de abastecedores de água (p/ aplic. de defensivos agrícolas), construídos ou apoiados pela cooperativa	25
Área própria da cooperativa destinada à preservação ambiental (em ha)	7.170
Nº de escolas comunitárias mantidas pela cooperativa	24
Nº de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	1.287
Nº de eventos de lazer promovidos pela cooperativa	736
Nº de participantes nos eventos de lazer	237.998
Nº de produtores beneficiados com repasse de terras	88
Nº de cooperados beneficiados por projetos de integração	11.372

## EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL - 2003

Item	Nº
Número total de acidentes de trabalho no exercício anterior	1.358
Número total de acidentes de trabalho no atual exercício	1.418
Variação no nº de acidentes exercício atual/anterior (%)	4,42

## OUTRAS AÇÕES SOCIAIS - 2003

Atividade	Número de cooperativas	Porcentagem sobre o total de cooperativas
A cooperativa possui Cipa?	32	15,92
A cooperativa desenvolve ações com os cooperados para conservação e recuperação do solo?	28	13,93
A cooperativa mantém auxílio no transporte escolar?	8	3,98
A cooperativa realiza programas de educação em conjunto com as escolas?	25	12,44
A cooperativa efetua doação de material escolar?	16	7,96
A cooperativa efetua empréstimo da sua estrutura para atividades educacionais?	24	11,94
A cooperativa possui associação de funcionários?	55	27,36
A cooperativa desenvolve ações para racionalização do consumo de energia?	31	15,42
A cooperativa possui práticas de aproveitamento de resíduos para geração de energia?	17	8,46
A cooperativa adquiriu terras para repasse aos cooperados - projetos de assentamento?	2	1,00

# Os ramos do cooperativismo

## Agropecuário

As cooperativas agropecuárias representam cerca de 53% da economia agrícola do Estado do Paraná e participam, de forma intensa, em todo o processo de produção, beneficiamento, armazenamento, industrialização e comercialização. Também são instrumentos poderosos de difusão de tecnologias e de solução de problemas como assistência técnica, crédito rural, conservação do solo, manejo de pragas e

meio ambiente, permitindo que o Paraná obtenha a liderança na produtividade agrícola.

As cooperativas são, em muitos municípios do Paraná, as mais importantes empresas econômicas, maiores empregadoras e geradoras de renda, atuando em perfeita sintonia com a coletividade e atendendo cerca de 1/3 da população rural do Estado. Com a integração dos produtores em coopera-

tivas, organizou-se a produção, reduzindo a ação da intermediação na comercialização e aumentando a eficiência dos mecanismos de arrecadação tributária do Estado. A organização dos produtores e o processamento da produção agropecuária transformaram o Estado de exportador de matérias-primas em exportador de bens de consumo, agregando valor à produção primária e gerando empregos. ▶

**PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS NA PRODUÇÃO DO PARANÁ- 2004**

Produtos	Produção do Estado (em t)	Participação das cooperativas (%)
Soja	10.954.468	63,04
Trigo	3.121.306	62,55
Milho (*)	14.403.114	44,37
Algodão (em caroço)	71.643	74,32
Feijão	710.107	10,99
Arroz	193.492	4,64
Leite in natura (em 1000 l)	1.207.515	57,45
Aves	1.624.850	22,85
Suínos	291.240	17,70
Café em coco	234.580	29,23
Cevada	184.785	96,53
Cana de açúcar	32.721.425	21,86
Aveia	322.390	22,28
Canola	4.705	58,27
Mandioca	2.476.340	3,09
Laranja (**)	322.299	14,98
Triticale	161.122	24,91
Maçã	34.348	14,59

(\*)25% é consumido nas propriedades , (\*\*) 80% é industrializada. Fonte: Ocepar e Seab

**Exportações das cooperativas em 2003**

A venda da produção agropecuária ao mercado externo é mais uma forma das cooperativas agregarem valor à produção. Nos últimos anos, apesar do acirramento da concorrência pelos mercados, têm crescido a participação das cooperativas nas vendas ex-

ternas, não só de soja, óleo de soja, farelo de soja e café, mas também carnes de frango e suínos. A maior parte das exportações destina-se ao mercado europeu e países asiáticos, embora seja significativa e crescente a participação do oriente médio nas vendas, especialmente da carne de frango. No frango, tem sido crescente o volume exportado pelas cooperativas Copacol, Lar, Coopavel, C.vale. As cooperativas Coamo, Cocamar, Corol, Lar, Coopavel, Agrária, C.Vale e Integrada se destacam entre as maiores exportadoras, notadamente em soja, óleo e farelo de soja, suco de laranja e açúcar.



**Algodão e seda**

O algodão e a seda, dois produtos tradicionais do Paraná, são importantes para manutenção dos agricultores em suas cooperativas, que estão presentes nesse setor desde a produção da semente genética de algodão, ou da sementagem do bicho-da-seda. São modernas instalações de pesquisa, fábricas de beneficiamento, fiações e tecelagens que empregam milhares de pessoas. A produção do fio de seda é um processo produtivo de relevante cunho social, que começa com o plantio do alimento das larvas, as amoreiras, e termina com o processamento industrial do casulo e do fio de seda. Por trás dos tecidos de seda e de algodão, está o sistema cooperativo, com a produção de sementes melhoradas, assistência técnica aos produtores e processamento industrial. No algodão, a Coodetec foi pioneira na introdução de variedade com fibras de qualidade industrial melhorada.

## Produção de carnes

A produção de frangos e suínos se destaca dentre as indústrias das cooperativas, em sistema integrado, onde o produtor produz sob encomenda da cooperativa, com especificações de tamanho, alimentação e tratamento sanitário, com objetivo de atender mercados específicos, interno ou externo. São quatro cooperativas que atuam na produção: A C.Vale, de Palotina; a Copacol, de Cafelândia; a Coopavel, de Cascavel, e a Lar de Matelândia, que abatem, no total, cerca de um milhão de aves por dia. Elas detêm modernas fábricas, especializadas para atender os exigentes consumidores europeus, asiáticos e do Oriente Médio. No abate e industrialização de suínos, a Frimesa Cooperativa Central e a Coopavel se destacam com seus parques fabris em Medianeira e Cascavel, onde produzem mais de 200 produtos diferenciados de suínos, comercializados com a marca Frimesa e Coopavel.



## Frango faz a diferença em muitos municípios

Matelândia, um pequeno município do oeste paranaense, até pouco tempo tinha poucas opções de renda e emprego para a sua população de pouco mais de 14 mil habitantes. Foi escolhido pela Cooperativa Lar para abrigar sua indústria de carnes de frango, onde foram investidos mais de 50 milhões de reais, gerando 1.600 empregos diretos. Os investimentos não pararam aí: a Lar decidiu atender seu mercado com pro-

duto cozidos e assados, realizando investimentos em uma nova tecnologia, gerando mais 250 empregos, fazendo com que o município de Matelândia absorva, hoje, mão-de-obra dos municípios vizinhos. Em Cafelândia e Palotina, também municípios situados na região oeste do Paraná, a história se repete, onde as cooperativas são obrigadas a buscar funcionários em outros municípios para trabalharem em suas fábricas. ▶

## Leite e derivados

A industrialização do leite já tem uma história de mais de 50 anos, iniciada com a pequena fábrica de queijos da Batavo, em Carambeí, quando os produtores de leite da região, imigrantes holandeses, fundaram a cooperativa para industrializar a produção. Atualmente, as cooperativas dominam toda a cadeia produtiva do setor: leite pasteurizado, longa vida, queijos, iogurtes, bebidas lácteas, leite em pó e achocolatados, todos produtos presentes nas gôndolas dos mercados. Também a única indústria de leite em pó do Paraná é de uma cooperativa, a Confepar, com sede em Londrina.



## Soja

Na soja, um dos principais produtos mundiais, as cooperativas dominam desde a pesquisa genética até a produção de produtos prontos para o consumo final, como o óleo de soja, a maionese, a margarina e as gorduras hidrogenadas. Modernos parques fabris produzem os mais variados produtos derivados da soja. A margarina e a gordura hidrogenada da Coamo, a maionese da Cocamar, o óleo da Lar e dezenas de outros produtos estão nas gôndolas dos mercados brasileiros, com o diferencial de qualidade e origem garantida.



## Agroindústria do álcool e do açúcar

A cana de açúcar é outra cultura onde as cooperativas estão presentes, com indústrias de produção de açúcar e álcool combustível para consumo interno e para exportação.

## Mandioca

A mandioca, até pouco tempo, era uma cultura tida como de subsistência, com pouco interesse industrial. Tradicionalmente, era usada como alimento para consumo "in natura" ou para fabricação de farinha, consumida pelas populações de várias regiões. Com o avanço da indústria de alimentos, a mandioca foi transformada em fécula ou amidos modificados, ingredientes indispensáveis na composição de alimentos, colas e outros produtos industriais. As cooperativas acompanharam esse avanço e montaram indústrias de féculas e amidonárias, contribuindo para fornecer mais uma opção de cultivo e renda aos agricultores.

## Cooperativas na agroindustrialização

As cooperativas estão hoje, no processo da produção ao consumo. Detêm modernas fábricas de alimentos, de insumos para produção, de álcool combustível, fiações de algodão e seda, dentre outras, participando, desta forma, de toda a cadeia produtiva. Os investimentos em novas fábricas são constantes, e seus produtos estão nos mercados do mundo todo. A necessidade dos associados das cooperativas pela busca de alternativas de cultivos e criações que lhes propicie maior renda e gere oportunidades

para seus filhos, levou as cooperativas a industrializar a produção e agregar valor às matérias-primas produzidas pelos cooperados. Dessa forma, surgiram as primeiras fábricas, que também vieram atender uma outra demanda dos sócios, que é o emprego para seus filhos, uma vez que, com o crescimento das famílias, as terras para cultivo e criações ficaram pequenas para atender a todos, gerando um excedente de mão-de-obra, que hoje é empregada nas fábricas das cooperativas.

## Organização das pequenas economias

A expressiva participação dos pequenos e médios produtores (área até 50 ha) nos quadros sociais das cooperativas, representando atualmente 69,77% do total, evidencia a importância das cooperativas para esse segmento de produtores, que são normalmente os menos favorecidos. A parti-

cipação das cooperativas no total da capacidade estática de armazenagem do Estado é 55%, correspondendo a 10,7 milhões de toneladas de capacidade instalada. No ano de 2003, as cooperativas ampliaram sua capacidade de armazenagem em cerca de 1 milhão de toneladas.

## Instituições financeiras das comunidades

O cooperativismo de crédito é o ramo que mais vem crescendo no Paraná, tendo atualmente mais de 358 postos de atendimento e 215 mil associados. São três os sistemas de cooperativas de crédito integrantes da Ocepar: Sicredi, Unicred e Sicoob, cada um atuando junto a setores específicos da sociedade. Também há quatro cooperativas de crédito rural independentes, funcionando junto a cooperativas agropecuárias. O Sicredi está presente em 225 municípios e tem 182 mil associados. Embora tenha surgido entre as cooperativas agropecuárias, está se beneficiando da Resolução 3.106, do Banco Central, que permite que a maioria das cooperativas se transforme em “de livre admissão”, significando que podem associar qualquer cidadão ou pessoa jurídica em cidades com até 750 mil habitantes. O sistema Unicred integra o sistema nacional dos profissionais da Saúde, e tem mais de 7 mil associados. O Sicoob, surgido entre empresários do setor de confecções, hoje atua principalmente entre empresários ligados a associações comerciais, existindo também uma cooperativa de crédito rural, somando mais de 14 mil associados. A tabela seguinte mostra os números de julho de 2004:



## Crédito

Este ramo é formado por 55 cooperativas de crédito, que atuam em diversos setores da economia. As cooperativas de crédito rural surgiram, por iniciativa da Ocepar, junto às cooperativas agropecuárias. No Paraná há três sistemas de crédito organizados em centrais: Sicredi, Sicoob e Unicred. As 28 cooperativas Sicredi estão filiadas à Cooperativa Central de Crédito do Paraná - Sicredi Central, e são acionistas do Bansicredi – Banco Cooperativo Sicredi. As 16 cooperativas do siste-

ma Sicoob, atuando principalmente junto ao público urbano, estão filiadas à Sicoob Central Paraná e são acionistas do Bancoob-Banco Cooperativo Brasileiro. As 7 Unicreds, são filiadas à Unicred Central. Há, ainda, 10 cooperativas de crédito urbano e rural não vinculadas às centrais. O governo atual introduziu, através da Resolução 3.106, várias mudanças na legislação que rege as cooperativas de crédito, favorecendo o seu crescimento e aperfeiçoando os dispositivos de controle.

### COMPOSIÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVO DE CRÉDITO DO PARANÁ - 2004

Cooperativas de crédito	55
Postos de Atendimento	358
Números de cooperados	215.046
Número de empréstimos	120.819 (2002)
Valor acumulado dos empréstimos	1,0 bilhão de reais
Patrimônio líquido	271,7 milhões

Sistema	Cooperativas filiadas	Pontos de atendimento	Número de associados	Recursos administrados (R\$ mil)	Patrimônio líquido (R\$ mil)
SICREDI*	28	261	182.187	887.302.513	159.843.938
Sicoob e Mútuo	16	15	14.585	92.280.000	18.600.000
Unicred	7	28	7.006	164.140.000	24.400.000
Credicoamo	1	14	4.727	140.860.000	53.000.000
Credicorol	1	18	2.840	39.040.000	9.500.000
Credicoopavel	1	22	3.500	16.290.000	6.000.000
Credicatu	1	1	201	610.000	400.000
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>358</b>	<b>215.046</b>	<b>1.340.522.513</b>	<b>271.743.938</b>

## Independência financeira

Crédito para plantar, para abrir o próprio negócio e, para adquirir bens necessário à produção, a custos acessíveis. Recursos financeiros à disposição, na hora certa, ou a busca de melhor remuneração e de um bom atendimento, numa instituição mais familiar. Tudo isto está se tornando possível através das cooperativas de crédito, que ressurgiram no Paraná nos anos 80, como forma de suprir as deficiências do crédito oficial. O sistema, que está em grande crescimento, já marca fortemente a economia dos municípios do Paraná, sobrepunando, em recursos administrados, muitas agências de instituições privadas.

Atuando como instituição financeira das comunidades, as cooperativas de crédito estão ocupando espaços abandonados por outros bancos. O sistema Sicredi, por exemplo, que tem 270 unidades de atendimento, cresceu mais de 30% em 2004, em volume de recursos administrados. O principal sistema de crédito cooperativo, embora se apresente como uma alternativa para as comunidades administrarem seus recursos financeiros, é altamente profissional, está conectado on-line e oferece todos os produtos e serviços bancários a um custo menor. Uma das vantagens do sistema é que o resultado (lucro) fica nas comunidades onde atua, através da distribuição do lucro entre os associados.

## Legumes e as frutas

Seguindo as tendências de consumo mundial, as cooperativas passaram a investir na produção de legumes e frutas. A Cooperativa Lar implantou, em Itaipulândia, município que margeia o lago de Itaipú, uma fábrica para processamento de legumes para consumo "in natura" ou para fornecimento ao mercado na forma de supergelados ou em conserva. A maçã é produzida, beneficiada e comercializada pela Cocamp, uma cooperativa de Palmas. Na laranja, duas cooperativas produzem suco concentrado, a Cocamar e a Corol. A Cocamar foi além do suco concentrado, implantando uma indústria de sucos prontos para o consumo.

## Saúde

As cooperativas do ramo saúde são formadas por profissionais que atuam, basicamente, em quatro áreas: atendimento médico-hospitalar, odontológico, psicológico e na organização de usuários do sistema médico-hospitalar. Possibilitam que o trabalho dos profissionais da área se organizem e passem a oferecer seu trabalho através da formação de sistemas de convênios como Unimed, Uniodonto e Usimed. Além de fortalecerem a liberdade profissional, facilitam o acesso da sociedade aos convênios de saúde a custos acessíveis, contrapondo-se ao sistema mercantilista. Uma das vantagens do ramo é impedir que o trabalho médico seja intermediado por terceiros ou explorado economicamente, pois os cooperados são seus donos, com direitos iguais e voto unitário, independentemente do capital aportado por cada um. Administradas empresarialmente, num ambiente altamente competitivo, as cooperativas de saúde oferecem atendimento rápido

e confiável, sendo para os usuários sinônimo de qualidade e credibilidade. Para os profissionais cooperados, a cooperativa oferece condições favoráveis para o exercício da profissão e remuneração adequada à realidade de mercado. O fortalecimento do ramo vem ocorrendo ano a ano, em função da qualidade, confiabilidade e garantia aos usuários conveniados. Hoje o sis-

tema Unimed possui mais de um milhão de clientes, sendo o maior sistema de seguro saúde do Paraná.



### COMPOSIÇÃO DO RAMO SAÚDE NO PARANÁ - 2003

Áreas de saúde	Nº de cooperativas	Nº de cooperados
- Médico-hospitalar	20	7.849
- Odontólogos	7	913
- Fisioterapeutas	1	116
- Anestesiologistas	1	459
- Usuários	3	1.456
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>10.763</b>

Fonte: Ocepar

## Café, milho, trigo e arroz

No café, beneficiado ou torrado e moído; no milho para ração animal ou para produção de matéria-prima industrial; no arroz beneficiado pronto para o consumo; no trigo, na produção de farinhas especiais para panificação, massas e biscoitos, as cooperativas estão presentes. Da organização da produção ao processamento industrial, as cooperativas são geradoras de empregos e rendas.

## Cevada

Da cevada sai o malte, matéria-prima que dá origem a cerveja e outras bebidas. No Paraná foi uma cooperativa que viabilizou o cultivo da cevada: a Cooperativa Agrária de Entre Rios, de Guarapuava. Formada por alemães que trouxeram da Alemanha o gosto e a experiência no cultivo da cevada, a Agrária fomenta a produção de cevada no Paraná e outros estados para atender a necessidade de sua maltaria, a única indústria de malte do Paraná.

## Produzindo energia para consumo próprio

A PCH (Pequena Central Hidrelétrica), construída no Rio Jaguariáiva, município do mesmo nome, fruto da união das cooperativas de eletrificação rural de Castro (Eletrorural), Arapoti (Ceral) e de Itaipó - São Paulo (Ceripa), tem uma capacidade instalada de 12,44 megawatts. A energia gerada pela PCH aten-

de uma cidade com 40 mil residências, suprindo toda a demanda de energia das cooperativas associadas e, ainda, gerando excedente anual de 80 MW, que está sendo comercializado no MAE (Mercado Atacadista de Energia). A energia produzida PCH é distribuída pela Copel. A obra exigiu investimentos em re-

ursos próprios, superiores, a R\$ 16 milhões e permite reduzir os custos com a compra de energia de terceiros. O resultado do investimento está sendo avaliado como positivo, tanto que o grupo de cooperativas já pensa em participação em novos projetos, num futuro não muito distante. ▶

## Infra-estrutura

No Paraná, o ramo de infra-estrutura é composto pelas cooperativas de eletrificação rural, que fornecem serviços de energia elétrica às propriedades rurais. É integrado por 8 cooperativas, que congregam 7.871 cooperados e administram 1.300 quilômetros de redes. A constituição de cooperativas de eletrificação rural foi a forma encontrada pelos produtores rurais para terem acesso a este tipo de serviço, que iniciam suas atividades instalando redes de energia elétrica e fornecendo energia através da geração própria, ou repassando a energia das concessionárias estatais.

Um dos exemplos da importância dessas cooperativas é a Eletrorural, nos Campos Gerais, que nasceu para acabar com a deficiência de energia na Colônia Castrolanda, em Castro. Como a rede de transmissão da

Prada - companhia de energia elétrica da época - não atendia a região, a comunidade se uniu e, em 8 de abril de 1970, fundou a Eletrorural, que viabilizou a distribuição de energia na localidade. Essa situação se repetiu em todas as regiões.

Com as novas regras estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as cooperativas de energia rural se obrigaram a diversificar sua atuação para sobreviverem. Dessa forma, atualmente elas atuam com a comercialização e manutenção de equipamentos elétricos e prestação de serviços. Com a desestatização e mudança da política energética do país, as cooperativas passaram a ser revitalizadas, partindo também para a geração própria de energia através da construção de pequenas centrais hidrelétricas.



## Turismo

O turismo é uma atividade de grande importância econômica em todo o mundo, e o mundo rural, onde estão inseridas as cooperativas agropecuárias, oferece muitas atrações, cada vez mais procuradas pelo público urbano. Diante desse potencial e objetivando oferecer novas alternativas de renda aos associados das cooperativas, o Sistema Ocepar está atuando em duas frentes: na orientação de grupos interessados em atuar de forma cooperativa no oferecimento de serviços de apoio ao turismo, e no treinamento de agentes de turismo e preparação da infra-estrutura nas propriedades rurais.



## Habitacional

A finalidade das cooperativas do ramo habitacional é a reunião de pessoas com vistas à aquisição de moradias próprias. Os recursos podem ser próprios, através do autofinanciamento, onde todos os cooperados contribuem com parcelas mensais, gerando um fundo para a construção da obra. Também podem obter recursos externos, através dos agentes financeiros, fundos imobiliários ou de outras fontes. No Paraná, atualmente existe apenas uma cooperativa de habitação, com 52 cooperados.

## Transporte

Antes integrantes do ramo trabalho, as cooperativas de transporte formam agora um ramo específico. Elas reúnem transportadores de cargas e de passageiros, sendo uma alternativa de valorização profissional de melhor remuneração dos profissionais, que são donos de seus veículos de transporte. Organizados, tornam a categoria profissional mais forte, o que traz benefícios nas negociações com os tomadores de serviços, que também se sentem mais seguros ao contratarem as cooperativas. São 13 as cooperativas de transporte registradas na Ocepar, localizadas em diferentes regiões do Estado, com 1.334 cooperados.





## Trabalho

As cooperativas de trabalho são constituídas por profissionais ou trabalhadores que se unem solidariamente para oferecerem seus serviços ao mercado de trabalho, apresentando-se como forte alternativa ao desemprego e geração de renda. Esse ramo vem apresentando grande crescimento em função do alto índice de desemprego e do processo de terceirização das empresas dentro da nova organização da produção. No Paraná, existem 14 cooperativas ativas, integradas por 10.426 pessoas.

A organização dos profissionais autôno-

mos e trabalhadores em cooperativas de trabalho é uma forma inteligente de agrupar a oferta de trabalho especializado, atrativa para os tomadores de serviços, pois as cooperativas podem dar suporte à demanda.

A vantagem para os cooperados é que a cooperativa permite organizar a oferta de trabalho, contribuindo para reduzir os custos individuais em relação ao trabalho autônomo. Os profissionais que integram uma cooperativa de trabalho são, ao mesmo tempo, sócios do empreendimento e prestadores de serviços, poden-

do atender diversos segmentos da economia.

Essas cooperativas têm grande importância social, pois facilitam a promoção sócio-econômica de seus cooperados, ao contrário do que fazem as empresas tradicionais de terceirização de mão-de-obra. As cooperativas de trabalho são formadas pelos mais diversos profissionais e trabalhadores, o que as torna empresas especializadas e vocacionadas por segmento, como transportes, tecnologia em comunicações, veterinários, agrônomos, eletricitários, dentre outros.

## Educacional

As cooperativas educacionais são formadas por pais de alunos, por professores ou por alunos que buscam no cooperativismo uma solução adequada às deficiências do setor. Pais de alunos, por exemplo, podem manter escolas onde, através da interação de toda a estrutura educacional, as ações são estabelecidas visando a formação integral dos alunos. A melhor qualidade do ensino, redução dos custos e melhores condições ao corpo discente são algumas das vantagens dessas cooperativas constituídas com base na auto-ajuda, respon-

sabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Esses mesmos princípios estão presentes também nas cooperativas educacionais organizadas por professores, que, fugindo da intermediação, podem obter melhor remuneração pelo seu trabalho e, ao mesmo tempo, oferecer à comunidade um ensino de melhor qualidade a custo mais acessível. É uma forma de buscar solução às dificuldades inerentes às cooperativas educacionais onde os pais são cooperados apenas enquanto seus filhos são alunos.

## Colégios agrícolas

Nesse ramo estão inseridas as cooperativas-escola, constituídas por alunos de escolas técnicas agrícolas que exercem atividade agropecuária para auxiliar na manutenção dos estabelecimentos sob a responsabilidade dos próprios alunos. No Paraná, há 12 cooperativas-escola, totalizando 2.024 cooperados. ■





“Em muitos municípios onde se instalam, as cooperativas rapidamente se transformam na mais importante empresa econômica, no maior empregador e no principal gerador de receitas do lugar. Mais que isso: fortalecem de tal forma a identidade regional que sua população passa a ter cacife político e social para planejar seu próprio futuro. (...) Exatamente disso que o país precisa neste momento: de uma economia eficiente a favor do ser humano.”

**Luís Inácio Lula da Silva**,  
Presidente da República  
Revista Paraná Cooperativo Edição nº 01  
Julho de 2004.



“O Sescop formou uma geração de cabeças novas, tem neurônio novo passando no sistema. E esse neurônio cooperativista reativado é que está fazendo a diferença” (...) “O Paraná é hoje um modelo de desenvolvimento do cooperativismo para o Brasil.”

**Márcio Lopes de Freitas**, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).  
Revista Paraná Cooperativo – Edição nº 03  
Setembro de 2004.



“Se o Brasil fosse uma grande cooperativa, certamente estaria melhor do que está hoje. Se tivesse esse pensamento e esse sentimento de cooperativismo, de cooperação e de compartilhamento. Eu vejo que essa idéia deveria estar não apenas nas atividades econômicas, mas também na questão do País como um todo.”

**Bernardinho**, técnico da Seleção Brasileira Masculina de Voleibol, medalha de ouro em Atenas.  
Revista Paraná Cooperativo – Edição nº 04  
Outubro de 2004.



“Cooperativas são feitas de gente. Sem gente motivada, treinada e preparada, não se faz uma cooperativa, seja ao nível de cooperado, de dirigente ou do funcionário.”

**Roberto Rodrigues**, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.  
Revista Paraná Cooperativo – Edição nº 02  
– Agosto de 2004.



“O espírito de integração solidariedade e partilha proporcionado pelo cooperativismo melhora a qualidade de vida da população”.

**Padre Rosevaldo**, vigário da Paróquia Consolata de Cafelândia.  
Revista Paraná Cooperativo – Edição nº 02  
Agosto de 2004.



“O cooperativismo vai ser a grande força do século XXI. Ele já é forte lá fora, mas agora vai se espalhar pelo mundo, passando pelo Brasil. Então, quem já está no sistema, está bem à frente, porque todo mundo vai ter que aderir.”

**Joelmir Beting**, economista, sociólogo e jornalista.  
Revista Paraná Cooperativo – Edição nº 05  
Novembro de 2004.



